ANNO LXI — NUMERO [illegible] — SEXTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de fevereiro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos, pelo cabo submarino.)

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Missão Velha e Barbalha, o bacharel Elias Sezinando Baptista.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

NEW-YORK, 4 de fevereiro.

O estado do Sr. O'Donovau melhora rapidamente.

CAIRO, 4 de fevereiro, á tarde.

Os partidarios do Mahdi apoderaram-se de Khartoum.

Não ha noticias de Gordon-Pachá.

PARIS, 5 de fevereiro.

As relações do governo francez com a Inglaterra e com o Imperio da Alemanha não são tão boas como d'antes.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de fevereiro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHOTOGRAPHIA

(*Extrahida*)

PARTE III

Applicações da photographia

CAPITULO II

PHOTO-MICROGRAPHIA E OUTRAS APPLICAÇÕES PHOTOGRAPHICAS

(*Continuação*)

Em Tours eram, n'aquelle tempo, impressos todos os despachos publicos e particulares; e esta impressão era feita em uma unica folha de papel, que continha pouco mais ou menos 300,000 letras.

Depois esta folha era photographada e reduzida a um pequenissimo *cliché*, cuja superficie equivalia á quarta parte de uma carta de jogar; tirava-se uma prova sobre uma folha finissima de papel, e depois sobre uma pellicula de *collodion*; cujo peso não excedia 5 centigrammas, apezar de conter o assumpto sufficiente para encher muitos jornaes.

Estas pelliculas eram então mettidas dentro de um canudo de penna que tinha apenas o comprimento de um palito, e que depois se amarrava á cauda de um pombo viajante.

Os *pombos viajantes* são uns animaes para este mister educados, e que tendo sido creados em certa terra, são depois transportados em gaiolas para outra differente,—e, quando ahi chegam, são abandonados e soltos, mas com os despachos já collocados em si; e então os pombos voltam immediatamente para a terra onde foram creados

No caso presente os pombos que recolhiam a Paris com os despachos eram os que, tendo alli sido creados, vinham de lá em balão para as demais terras, que não estavam occupadas pelos prussianos.

Os despachos microscopicos eram geralmente tirados em numero de 30 a 40 provas, e remettidos por outros tantos pombos, porque nem todos os pombos chegavam ao seu destino, ou porque milhares e outras aves de rapina os apanhavam, ou porque se perdiam no caminho.

Logo que eram recebidos os despachos, collocavam-se estes em uma pequena tina com agua levemente ammoniacal, e depois de por si mesmo se desenrolarem, eram seccos entre duas laminas de vidro,—não sendo depois necessario mais, do que collocal os no porta-objecto de um *microscopio photo-electrico*, para poderem ser lidos e copiados.

Além d'estas applicações, ainda muitas outras tem tido a *Photographia*.

A astronomia, por exemplo, é uma das sciencias que mais importantes applicações teem logrado obter da photographia, aproveitando-a n'as suas investigações.

A imagem dos astros, a variação das suas formas, as suas differentes phases, os eclipses, etc., teem sido objecto de aturados estudos da parte dos homens que se teem dedicado a este assumpto.

E já bastante se tem conseguido alcançar e saber, por este meio, acerca da constituição intima dos astros, das protuberancias solares, etc. Mas não nos demoraremos mais sobre este ponto, porque a primeira cousa, que é necessaria para esta especie de photographia, é um telescopio de reflexão,—instrumento este, que só está ao alcance da bolsa dos homens muito ricos ou dos observatorios dos varios paizes.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1885

Bacharel Antonio Sergio Lopes Lima. — Justifico as faltas. Depois de notado na secção do archivo da Secretaria da Presidencia, remetta-se este requerimento ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Antonio Ferreira Nobrega.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa a portaria desta data.

David E. Chrochett.—Informe o Sr. inspector da saúde publica.

Francisco Deodato Lins.—Sim, com vencimentos na forma da lei.

Joaquim José Valentim.—Ao Sr. juiz de direito das execuções criminaes para providenciar convenientemente.

João Carlos Cavalcante de Albuquerque.—Sim, por tres mezes somente.

Bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza.—Encaminhe-se.

João Rufino dos Santos.—Sim, com restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

Leonardo Antonio do Espirito Santo Porto.—Providenciei convenientemente.

Bacharel Luiz José Teixeira Simões.—Sim, provisoriamente e sem vencimento.

Maria Barbosa de Araujo Freitas.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Manoel Gonçalves de Siqueira.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Manoel Simões dos Santos. Não ha mais passagens.

Maria Bemvinda Leal de Barros.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para providedciar convenientemente.

Paula Maria da Trindade Liberal. Informe o Sr. inspector geral da Instrucção publica.

Bacharel Vicente Pereira do Rego.—Sim, por um mez e 22 dias com ordenado na forma da lei, e o restante do prazo solicitado provisoriamente e sem ordenado.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 113. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Sergio de Siqueira Campos, José Ferreira Guimarães e Victor José de Lima, vindos do termo de Palmares como criminosos.

A' ordem do delegado do 1º districto da capital, José Drummond do Patrocinio, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Bello, Manoel Antonio de Azevedo e Franch Woles, os dous primeiros por disturbios e o ultimo a requerimento do consul inglez.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria Iguacia de Albuquerque, João Nepomuceno Alves, Marianno José de Sousa, José Bernardino dos Santos, Antonio Joaquim de Freitas, Antonio da Silva, Capitulino Antonio Xavier, Manoel Dias do Nascimento e Emygdio Manoel dos Santos por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Vicente Ferreira Lima, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Graça, João Thomaz da Silva, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. Lourenço da Matta, Joaquim Manoel da Silva, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1885

Dr. Eduardo Augusto de Oliveira e João Luiz Beda.—Informe o Sr. contador.

Antonio Joaquim Cascão.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio.—Informe o Sr. contador.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.—Volte ao Sr. Dr procurador fiscal.

João Rodrigues de Moura.—Certifique-se.

Francisco José de Oliveira Rodrigues.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Francisca Leopoldina Ribeiro Bacellar.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Francisco Avila de Mendonça.—Informe o Sr. contador.

Folhas e prets do Corpo de Policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Antonio Teixeira Peixoto.—Certifique-se.

Ponto da Escola Normal.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Contas da Colonia Isabel, director da Escola Normal e Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira.—Informe o Sr. contador.

Prescila Senhorinha Mendes de Albuquerque.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Director da Colonia Isabel.—Ao Sr. thesoureiro para conhecimento e devidos fins.

Officio do inspector da Thesouraria de Fazenda e officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Contencioso.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Pontos da bibliotheca, da Casa de Detenção, da Instrucção Publica e da Secretaria da Presidencia.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Joaquim Lourenço de Barros.—Informe o Sr. contador.

José Domingues Codeceira.—Entregue-se.

Camara Municipal

DESPACHOS DAS SESSÕES DOS DIAS 21 E 28 DE JANEIRO PROXIMO FINDO

Antonio Leopardo da Silva Guimarães.—Conceda-se na forma requerida.

Joanna Caetana de Farias.—Dando provimento ao recurso, pague o que a supplicante somente o que estiver a dever no exercicio corrente.

Manoel Francisco da Silva. Indeferido.

Sebastião Cavalcante Albuquerque Lins.—Não ha que deferir

DIAS 31 DE JANEIRO E 3 DE FEVEREIRO

Pelo Sr. tenente Viegas, vereador commissario de policia:

Antonio Joaquim Cascão, pedindo baixa na collecta do imposto referente ao pavimento terreo do seu predio n. 35 a rua do Vicconde Itaparica, que se acha fechado, afim de que os novos inquilinos fiquem responsaveis pelo debito de seus antecessores.—Deferido em vista da decisão da Camara em sessão de 28 do corrente.

Florencio Rodrigues de Miranda Franco, pedindo o pagamento de custas na importancia de 73$320.—Está esgotada a verba.

Francisco José da Cunha Sampaio, pedindo que seja sustada a intimação que de ordem da Camara foi feita pelo respectivo fiscal para não continuar com o estabelecimento de padaria sito a rua do Marquez do Herval n. 57, que foi da extincta firma de Rabello Irmão & C., hoje do supplicante por successão, cujo direito que lhe assiste foi reconhecido pela Camara por despachos de 19 de julho findo.—Prevaleça a decisão da Camara em sessão de 19 de julho de 1884 com o fundamento do parecer do Sr. commissario de policia da mesma data.

Germano Motta, pedindo o pagamento de custas na importancia de 21$950.—Está esgotada a verba.

Galdino Antonio Ferreira, pedindo baixa dos impostos que possa dever o pavimento terreo do predio n. 37 a rua do Duque de Caxias onde existio armazem de moveis afim de que fique isento de qualquer responsabilidade o inquelino que em dito pavimento quizer se estabelecer, visto não haver successão.—Sim, de conformidade com o que a Camara resolveu em sessão de 28 do corrente e informações affirmativas, devendo o procurador proceder a cobrança dos impostos vencidos do inquilino em debito.

João Baptista do Rego, pedindo permissão para ceder ao actual inquilino Francisco Ramos da Silva as casas de n. 11, 13 e 15 a Praça da Independencia, que foram arrematadas pelo supplicante em hasta publica.—A' secretaria para os devidos effeitos, dando sciencia ao Procurador.

José Joaquim de Castro Medeiros, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a loja de barbeiro sita a rua do Cabugá n. 20.—Deferido em vista das informações. A Contadoria para fazer a devida averbação.

Margarida Firmina da Trindade, pedindo licença para abrir um estabelecimento de deposito na rua de S. João freguezia da Varzea.—Sim, pagos os impostos da taverna e não como requereu a supplicante, como informa o respectivo fiscal.

Victor Neesen, reclamando que dentro do praso de 30 dias, que lhe faculta a lei para tirar licença de seus armazens de deposito, sito ao caes dos Ramos, e sendo alguns delles incendiados, pede que seja feita nova collecta para pagar os impostos dos existentes.—Estando dentro do praso para pagar a licença quando se deu o incendio, defiro a petição por força maior e mando que o Sr. lançador Lyra, proceda nova collecta nos armazens existentes.

Pelo Rvd. padre Mello, commissario de edificações:

Bernardo Tavares Coutinho, pedindo licença para retelhar a sua casa n. 60 a Estrada Nova do Caxangá.—Dando prévia sciencia ao fiscal, concede-se.

Joaquim Adolpho Pereira Magalhães, para tomar goteiras e rebocos em sua casa n. 49 á rua das Crioulas, freguezia da Graça.—Idem.

Manoel Tavares Ferreira, para mandar fazer calçada em seu predio n. 136 á rua do Marquez do Herval.—Idem.

Pelo Sr. capitão Antonio Neves, commissario dos cemiterios:

João Ignacio de Medeiros Rego, pedindo licença para construir um tumulo no Cemiterio Publico para o que já pagou a importancia de quatro terrenos.—Como requer.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 5 de fevereiro de 1885.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1884

(Continuação)

Allemanha, Austro-Hungria e Russia

O principe de Bismark não poupou satyras e motejos contra o programma do novo partido, nem contra este directamente.

N'um discurso que proferio a 15 de março no parlamento, quando se discutia a lei sobre os seguros dos operarios, lei que elle considera a chave da abobada do seu edificio social, disse, entre muitas cousas velhas de mais, acerca do abuso da palavra—liberdade, que esta, para os que a empregavam frequentemente, era um synonimo de poder e nada mais: « A liberdade da igreja significa o reino do clero; a de imprensa o reino de algumas gazetas. »

O chanceller tinha motivo para atacar mais fortemente do que nunca um liberalismo, que christãmente confessou não inspirar-lhe confiança e que prometteu combater em quanto tiver vida. Com effeito, a organisação do partido liberal allemão, que o principe « quizera ver substituido pelo dos homens de bem, » tornava cada vez mais difficil a missão do governo perante o parlamento; porque, em quanto as differentes fracções da esquerda ficavam contando com 129 votos e o centro clerical com os polacos 124, o partido conservador, ainda com o apoio de todos os nacionaes liberaes, apenas poderia reunir 119 votos.

Portanto, o chanceller, na maioria dos casos, teria de ver os seus mais queridos projectos condemnados á morte por uma opposição numerosa e disciplinada. Havia um meio de olvidar esses inconvenientes: era attrahir os ultramontanos a votarem com o governo. Mas a adhesão completa delles ao programma bismarckino depende de condições onerosas; exige o desapparecimento total do regimen estabelecido pelas leis de maio de 1873, a liberdade religiosa que os catholicos não cessam de pedir pela bocca do Sr. Windthorst. Mas nós já vimos qual era a opinião do chanceller ácerca dessa e outras liberdades. O principe de Bismarck é partidario da politica christã. Impugna no entanto as pretenções dos catholicos a pretexto de que elles desejam encerrar a sociedade na igreja. Parece pois que a inteira abolição da *Kultur kampf* está ainda muito longe, se é que tem de effectuar se algum dia na patria Luthero. Pela mesma razão se deve suppor que o chanceller encontre igual demora em attrahir definitivamente á si o centro parlamentar.

Entretanto as eleições estavam proximas, e bem podia acontecer que modificassem em beneficio do principe de Bismarck a constituição do Reichstag, tal como ella se apresentou depois da coalição de secessionistas e progressistas.

A politica colonial foi o unico thema offerecido pelo governo ao eleitoral nacional. O programma não podia ser mais exiguo; era comtudo attrahente: encerrava-se n'uma formula magica, atravez da qual a imaginação germanica estava vendo um futuro de infinita riqueza e prosperidades, todas as maravilhas das *Mil e uma noites*. A pobreza desse programma constituia, além disso, uma replica com que o principe de Bismarck pretendia fechar a bocca á opposição, caso ella pretendesse, como era da maior probabilidade, interpellal-o relativamente á politica interna, e oppor-se ao seu celebre socialismo. Como notou um critico, as recentes acquisições territoraes na costa d'Africa tinham produzido um desvairamento extraordinario na Allemanha, onde parecia pensar-se n'uma nova expedição dos Augonautas, onde cada um se suppunha já um perfeito Colombo ou Vasco da Gama. O Sr. Bismarck que favoreceu o desenvolvimento dessa intensa febre, queria tirar della o maior proveito em prol dos seus designios.

As eleições realisaram-se a 28 de outubro, mas o seu resultado total só foi conhecido no mez seguinte, após o segundo escrutinio. Com excepção da inesperada victoria dos socialistas, o suffragio foi favoravel ao governo. O partido liberal allemão, o que maior receio inspirava ao principe de Bismarck perdeu grande numero de lugares. Ao contrario, os grupos mais ou menos affectos á politica centralisadora do chanceller não só não foram diminuidos, mas opulentaram-se em força. Os clericaes, os polacos, os alsacianos, etc., mantiveram a sua posição anterior. Decididamente á população allemã não sympathisa mais com os programmas que attendem mais á ordem parlamentar que ao bem estar social. Não é erro dizer-se que os liberaes foram sacrificados á tendencia que o paiz manifesta para a reorganisação social. As simples franquias constitucionaes, o *laissez faire* não tem mais o poder de seduzil-a. Mal por mal acceitará de preferencia o governo paternal dos Hohenzollern como o principe de Bismarck o imagina.

Todavia o triumpho dos candidatos socialistas foi a feição notavel do pleito eleitoral. Eram em numero de 9 no antigo Reichstag. Hoje contam ahi 25 membros. O facto é extraordinario, em vista das leis de excepção a que o socialismo está sujeito na Alemanha, leis que, poucos mezes antes da eleição, tinham sido prorogadas por mais dous annos.

O esplendido exito do partido socialista na capital do imperio germanico, produzio um profundo espanto em toda a nação.

Com effeito, os algarismos colhidos na apuração eleitoral indicam um progresso enorme das doutrinas desse partido entre a população de Berlin Na primeira prova do suffragio universal, em 1867, os socialistas apenas alcançaram alli a insignificancia de 67 votos. Esse numero subio a 2,000 nas eleições de 1871, e a 30,000 dez annos depois. Este algarismo elevou-se a mais do duplo no curto espaço de tres annos. Nas ultimas eleições os socialistas obtiveram nada menos de 68,582 votos na capital prussiana. Este resultado devia ser em extremo desagradavel ao principe de Bismarck. Nem as suas providencias em favor dos operarios sem trabalho ou doentes, nem a especie de estado de sitio determinado pelas leis de excepção podem impedir o progresso do socialismo revolucionario. Decididamente o esforçado chanceller não vê por toda a parte horisontes côr de rosa no campo politico e economico em que se collocou. Comtudo a derrota eleitoral dos liberaes allemães, deixou-o alimentar, logo depois do pleito, algumas esperanças ácerca das disposições do novo Reichstag em relação á sua pessôa.

A illusão durou pouco. Logo na primeira sessão da Camara em novembro, o governo foi vencido n'uma questão de ordem do dia. Apresentou uma proposta no sentido de começar immediatamente a discussão do orçamento. O Sr. Richter impugnou-a, observando que as materias orçamentarias, por muito importantes, exigiam certo estudo previo por parte dos que tivessem de intervir nos respectivos debates. O Reichstag deu razão ao chefe dos progressistas. Nesse exercicio, todavia, podia ainda dizer-se que a derrota coubera ao Sr. Wedell-Piesdorf, presidente da Assembléa; ella era, porém, apenas o prenuncio das que dentro em pouco deviam attingir o chanceller de modo mais aggressivo e sobretudo mais directo. No curto praso de oito dias, o principe de Bismarck vio-se vencido não menos de tres vezes pela maioria do Reichstag: a primeira na discussão da proposta do Sr. Richter, tendente a marcar um subsidio aos deputados; a segunda na do projecto do governo que estabelecia uma subvenção para as linhas transoceanicas; a terceira finalmente por occasião de discutir-se a proposta do Sr. Windthorst relativa á abrogação da lei de repatriação de ecclesiasticos.

Em todas essas occasiões o chanceller passou pelo desgosto de ver as suas opiniões combatidas do modo mais tenaz, e os seus intuitos solemnemente desapprovados. Comprehende-se até que ponto a rebeldia do novo Reichstag contrariou o chanceller pela natureza dos discursos que este pronunciou improficuamente em todos os debates.

Raras vezes a eloquencia bismarckina foi tão aggressiva, tão fertil de ironias amargas e verdadeiras affrontas irrogadas á representação nacional. Esta vingou-se fazendo passar o principe de Bismarck pela maior humilhação a que pode estar sujeito um homem do seu merecimento. Referimo-nos ao facto extraordinario de haver o Reichstag negado o insignificante credito de vinte mil marcos, destinados a creação de mais uma directoria na Secretaria do Ministerio dos Negocios Extrangeiros. O chanceller, para obter o referido credito, recordou á opposição os serviços que tem prestado ao paiz, o cançaço proprio da idade e o mau estado de sua saúde. Por nenhuma dessas razões, aliás plausiveis, se deixou mover o Parlamento. O credito foi peremptoriamente negado!

A situação parlamentar é presentemente dos clericaes, e elles querem levar o principe de Bismarck á convicção de que não poderá alcançar a maioria de que precisa no Reichstag, sem entrar mais largamente no caminho da liberdade religiosa.

A Camara levou a opposição demasiado longe. Os jornaes officiosos de Berlin tractaram logo de mover a oppinião publica em favor do chanceller e contra os seus adversarios. O principe de Bismarck recebeu de todos os pontos do imperio provas de adhesão fervorosa. Mais de uma pessoa se promptificou a pagar durante certo numero de annos os vinte mil marcos recusados pelo Parlamento. Um allemão residente em Paris declarou que por tres lustros faria de seu bolso a despeza necessaria ao augmento de pessoal da chancellaria do imperio. Houve offerecimentos identicos, e subscripções para o mesmo fim começaram logo a apparecer em diversos pontos do paiz. O principe aceitou solicitamente o papel que de rigor lhe cabia nesse pequeno *mise en scène*. Assim mandou escrever nas gazetas de sua affeição—que a insufficiencia de pessoal do ministerio a seu cargo era a causa delle não ter podido obedecer ás prescripções dos medicos, que o aconselhavam a que fosse ao Cairo ou a Madeira procurar a saúde que lhe faltava, levando em sua companhia a princeza, cujo estado de doença era tambem muito sério.

Attenta a influencia das paixões politicas, não é cousa rara verem-se em qualquer paiz manifestações semilhantes ás que se deram em dezembro na Allemanha. Isto, porém, não isenta o Reichstag da pecha de intransigente e injusto em que merecida e geralmente incorreu. Se ha alguma cousa neste mundo digna dos ferventes applausos de um allemão ás direitas, é, além da fabrica de Krup e da habilidade estrategica do fiel marechal Molkte, a politica externa do chanceller de ferro! A Allemanha não podia encontrar uma individualidade que melhor traduzisse o conjuncto de sentimentos exergicos que a animam nos suas relações com o resto da humanidade... Só um implacavel odio partidario podia ter inspirado a opposição mesquinha que hoje se faz a homem, relativamente ao qual a admiração da patria tocava ainda ha pouco as raias da idolatria.

O principe de Bismarch por certo não pensou nunca que o parlamento, a representação do imperio que formou, fosse capaz de regatear-lhe o mesquinho ordenado de um collaborador necessario á conservação de sua saude. Mas se o chanceller tem motivo para amaldiçoar a ingratidão dos homens, deve tambem queixar-se um pouco de seu proprio temperamento. O modo porque elle costuma tratar o Reichstag não é o mais adequado á conquista das sympathias e docilidade de uma assembléa deliberativa. Fazer o que te fazem, não é peccado—diz o proloquio.

Ora, o principe repete diariamente ao parlamento do seu paiz que as decisões legislativas não teem sancção, que o governo não faz caso dos votos da maioria, além de outras amabilidades de gosto puramente germanico e capazes de quebrar para sempre o laço de solidariedade que deve existir entre as camaras e o ministro director perpetuo da politica nacional. O Reichstag responde á brutalidades com arranhaduras.

Tantas vezes se lhe tem repetido que as suas deliberações são sem alcance e não merecem respeito, que elle chega a perder algumas vezes o sentimento de sua propria responsabilidade: o desejo de amofinar como pode um chanceller que lhe é extremamente antipathico, não lhe consente destinguir sempre de modo claro entre o que é simplesmente filho do capricho dominador e o que as necessidades da administração publica exigem.

O actual chefe do ministerio austriaco tem mais habilidade que o principe de Bismarch para dirigir a acção puramente parlamentar do seu paiz. Mostrou ainda uma vez a verdade do que dizemos no modo porque se houve, no principio do anno, durante a discussão de um projecto apresentado ao Reichsrath da Austria pelo deputado Wurmbrandt.

O projecto pretendia consagrar o caracter official da lingua allemã em toda a monarchia cisleitana. Foram vivissimos os debates que elle provocou, e em que intervieram todos os oradores mais notaveis dos diversos grupos nacionaes e politicos. E' que o assumpto em discussão era extremamente complexo e delicado, envolvia questões difficeis do dominio constitucional e legislativo, mas sobre todo revivia mais uma vez, e agora em termos de immensa gravidade, o assustador problema das nacionalidades.

O que pretendia com effeito o autor da proposta e os que o acompanhavam? Que fosse decretado a supremacia do allemão sobre todas as demais linguas falladas nos estados da monarchia dos Habsburgos. Isto é, que um facto ineluctavel da historia recebesse uma sancção legal.

Não se podia imaginar preoccupação legisladora mais fóra de proposito, mais ociosa, nem mais pejada de perigos na actual situação da monarchia austro-hungara.

(*Continúa*).

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1885

Noticias da Europa

Além das que hontem publicamos, o paquete francez *Senegal*, trouxe mais as seguintes noticias, que adiantam em datas de Lisboa até 23 de janeiro findo:

Hespanha

Eis o que escreve o nosso correspondente de Lisboa acerca do visinho reino de Hespanha:

« O facto de ter o governo hespanhol reconhecido a associação africana não tem sido bem visto em Portugal que por tantas e tão ponderosas razões de boa politica, devia ser o alliado natural d'aquella nação. A Hespanha hostilisando assim uma nação que, com ella, poderia cooperar na sua proclamada missão historica, procura, ao que parece, reavivar os receios e talvez os odios desde muito extinctos, e tudo isso, a troco da sua vaidade satisfeita com um lugar no areopago europeu, onde nada fará sem o auxilio dos que, por essa concessão, tiver despresado.

« Não obstante o procedimento essencialmente egoista do governo hespanhol, a nação portugueza, pela mais desinteressada das iniciativas, tem dado á Hespanha uma licção de generosidade, que os seus proprios orgãos mais lidos e autorisados na imprensa, interpretando o sentimento publico n'aquelle paiz, teem agradecido em calorosas manifestações de gratidão. Embora uma folha de Lisboa tenha soltado a nota discordante, accentuando com exageração mal correspondida a espontaneidade benevolente das subscripções portuguezas para accudir á calamitosa situação das duas mais formosas provincias de Hespanha, este movimento humanitario não tem affrouxado entre nós.

« O senado hespanhol resolveu na sua sessão de 13 do corrente, por unanimidade manifestar a sua gratidão a camara dos dignos pares de Portugal pela sua manifestação de sentimento por causa das desgraças produzidas na Andaluzia pelos terremotos.

« Na camara dos deputados hespanhola, o governo foi interpellado sobre a sua politica estrangeira e especialmente acerca das communicações trocadas entre elle e o Vaticano e entre elle e o gabinete de Roma, a respeito das declarações feitas no parlamento pelo ministro Pidal acerca do poder temporal do Papa.

« Foi o marquez de la Veja Armijo quem fez a interpellação, mas de accordo com uma parte dos conservadores, porque este partido começa a sentir-se seriamente prejudicado e ameaçado na sua influencia pelas demasias irritantes dos seus alliados ultramontanos.

« Alguns dos homens mais importantes do partido conservador estão se collocando em attitude hostil ao ministerio, porque não querem ter a responsabilidade dos excessos reaccionarios do Sr. Pidal, que é quem hoje domina a politica do gabinete.

« O Sr. D. Manoel Silvela pedio já a exoneração de embaixador em Paris, por não concordar com a marcha politica e especialmente com o seu procedimento na questão dos estudantes de Madrid, e seu irmão D. Luiz Silvela tambem já se collocou em opposição, interpellando o governo no senado; outros conservadores importantes estão seguindo o mesmo caminho.

« Reunio se ha dias o conselho universitario para julgar varios estudantes, que segundo os termos da accusação, tinham aconselhado a alguns dos seus collegas a não comparecerem ás aulas.

« Pelo ministro da justiça foram lidas no congresso as bases do novo projecto do codigo civil.

« O frio é tão rigoroso em Madrid, que está causando numerosas victimas, enchendo os hospitaes, que tiveram já de preparar novas enfermarias.

« N'uma das ultimas sessões do senado, tratou-se da proposta das minorias, pedindo que este alto corpo do estado declarasse que « lamentava » a venda feita por um dos seus membros da minuta do tratado com os Estados Unidos. A maioria apresentou outra de « não haver lugar » para deliberar.

« Pediram as minorias, fundadas no regimento, que a votação fosse secreta, e não havendo accedido a presidencia, nem a maioria, abandonaram a sala. O acto de abandonarem as minorias a camara alta produzio grande sensação.

« De um momento para o outro partirá para a Andaluzia uma commissão de engenheiros de minas encarregada pelo governo de estudar o phenomeno dos terremotos nas provincias de Granada e Malaga. Já n'estas provincias começou a nevar, bem como nas de Leão e Ovildo.

« No dia 19 o Sr. Canova del Castillo proferio um discurso na camara dos deputados sustentando que a posição de grande potencia não deve solicitar-se, mas sim obter-se. Declarou mais que as relações da Hespanha com a Italia e com as outras potencias e tambem com o Vaticano são muito cordiaes.

« Em Madrid, segundo referem os periodicos hespanhoes, o inverno tem sido rigoroso. As bronchites, os pleurizes e as pneumonias, enfermidades proprias da estação. teem já levado á sepultura muita gente. No numero das victimas junta-se o duque de Aliaga, filho do duque de Hijar e um filho do visconde de Bannega, pessoas da mais selecta sociedade madrilena.

« Em todo o caso, as festas não cessam.

« Annuncia-se um baile esplendido dado pelos duques de Fernan-Nunes e falla-se tambem nas *soirées*, que nos dias de carnaval dará o Dr. Mendes Leal, nosso representante n'aquella corte

« Tem-se sentido novos abalos de terra. A 21 do corrente ainda houve tremores muito pronunciados em Velez-Malaga, Loja e Almanecar.

« O rei D. Affonso que tem feito uma excursão heroica, por barrancos intransitaveis e caminhos impossiveis, quasi sempre a pé, coberto de lama e de gelo, por entre as acclamações enthusiasticas d'aquelles desventurados povos, partio hontem, 22, de Malaga para Madrid, provando não só mais uma vez o seu optimo coração, mas ainda que, em vez da precaria organisação que lhe attribuiam, possue uma saude de ferro. »

França

Pedio a sua exoneração o general Campernon, ministro da guerra do gabinete francez.

Havia divergencia entre elle e os seus outros collegas com respeito a questão do Tonkim. O general Campenon não concordava em que se enviassem para alli os reforços consideraveis, que o Sr. Julio Ferry e os outros ministros julgam necessarios para pôr termo ao conflicto do extremo Oriente. Ou porque entendesse não ser conveniente a occupação inteira do Tonkim, ou porque julgasse que um avultado destacamento de tropas da Europa prejudicaria a mobilisação do exercito, o certo é que a sua opinião era contraria á acção prompta e extensa que o Sr. Julio Ferry entende dever executar-se no Tonkin.

Dizem os jornaes francezes que o novo ministro da guerra, o general Lewal, sem desconhecer as difficuldades que a situação offerece, julga que com energia e rapidez se pode chegar promptamente a uma solução satisfactoria. Os reforços que vão em caminho para o Tonkim e os que se estão aprompiando em França, são, no seu entender, sufficientes para levar a cabo a conquista do paiz, que julga dever ser totalmente occupado. Parece-lhe que não haverá, portanto, necessidade de tocar nos quadros de mobilisação.

No dia 6 o general Lewal, novo ministro da guerra expoz em conselho de ministros o seu plano para a organisação do corpo expedicionario do Tonkim.

Nos primeiros oito dias, partiriam da Argelia 6,000 homens de reforço, e em fevereiro irão outros 6,000, afim de se concluirem ás operações antes da estação das chuvas.

— O *Temps* desmente o boato de serem transferidos deum para o lugar do outro, o barão des Michlez e marquez de Noailles, embaixadores da França em Madrid e Constantinopla e declara que o marquez de Noailles continuará no seu posto junto do sultão.

— O Sr. D. Manuel Silvela deu a sua demissão de embaixador de Hespanha em Paris, por estar em desaccordo com o ministerio a respeito da questão universitaria. O governo hespanhol acceitou lhe a demissão.

— Começou no dia 8 no tribunal do Sena, perante o jury, o julgamento de Mme. Clovis Hugues, que ha mezes matou a tiros de revolver o agente de negocios equivocos Morin. Os depoimentos das testemunhas não revelaram nenhum facto novo.

A ré confessou que tinha resolvido matar o seu calumniador. Allegou as torturas moraes que soffreu; lembrou a atrocidade e a persistencia da calumnia, declarando por fim que não tem remorsos do que fez Fallou sempre em grande exaltação, deixando o auditorio muito impressionado.

O julgamento terminou n'aquella mesma noite. Mme. Hugues foi absolvida do crime de homicidio, mas condemnada a pagar 2,000 francos de indemnisação a parte civil, além das custas do processo.

— Os israelitas de Tanger, vendo-se ameaçados de morticinio pelos marroquinos, pediram protecção ao ministro de França que prometteu intervir por elles.

— Estão eleitos os delegados que devem fazer as novas eleições no dia 25 de janeiro. A feição politica delles faz crer que a renovação do senado melhor assegurará a maioria republicana n'aquella assembléa.

Os partidos monarchicos fizeram n'alguns departamentos allianças entre si, mas não tiraram disso grande vantagem, e n'outros não poderam chegar a accordo por incompatibilidades pessoaes.

A grande maioria dos delegados eleitos perten-

MUTILADO

ce ao partido republicano moderado, que apoia o actual governo. Os radicaes e os intransigentes tambem não conseguirão augmentar a sua representação no senado.

Em Paris foram eleitos delegados radicaes, mas esse facto não lhes dá maioria no departamento do Sena, porque os delegados do resto são quasi todos republicanos moderados.

Os delegados de Paris publicaram um programma eleitoral, em que proclamam os seguintes principios : revisão integral da constituição por uma assemblea constituinte, suppressão do senado, subordinação absoluta do poder executivo ao legislativo. Este programma, que estabeleceria a instabilidade e a desordem na governação, é o mais tendente possivel a affugentar os votos dos delegados sensatos e tira toda a autoridade aos delegados da capital.

As duas camaras francezas abriram a sua sessão de 1885 ; elegeram as repectivas mesas e adiaram os seus trabalhos para o dia 29, afim de que os seus membros possam tomar parte na eleição dos senadores.

O Sr. Raul Duval annunciou na camara dos deputados uma interpellação ao governo sobre o seu procedimento diplomatico e militar no extremo oriente, interpellação cujo dia seria marcado na sessão de 29.

— Deu-se em Pariz uma peripecia curiosa a proposito da missa que costuma celebrar-se por alma de Napoleão III em 17 de janeiro, anniversario da sua morte Este anno os jornaes annunciaram que o acto ficava adiado para dia que depois se annunciaria.

Este adiamento fez scismar muita gente que para elle não acha razoavel explicação.

A final, o jornal do Sr. Paulo de Cassagnac, o *Pays*, explica o mysterio. O principe Jeronymo Napoleão, ou os seus partidarios, tinham planeado um meio de se desembaraçar do principe Victor, para que aquelle ficasse em França com a direcção indisputada do partido. O plano consistia em que ao sahir-se da missa do dia 17, alguns individuos assalariados para isso gritariam em volta do principe Victor: « Viva o imperador ! » Este principe seria immediatamente mandado pôr fóra da fronteira pelo governo, e o pai ficaria sem competidor dentro do paiz no commando do bonapartismo.

O Sr. Paulo de Cassagnac foi avisado do ardil e isso determinou o adiamento indefinido da missa.

— Em França predomina a idéa do alargamento colonial. Para a realisação desses desejos, todos os meios parecem habeis e honestos do gabinete Ferry.

Em Berlim negocia-se diplomaticamente e fazem-se promessas em segredo ; no Cambodje é o rei convidado a a signar um tractado que o negociador lhe apresenta com o revolver na mão, com o palacio cercado pela tropa franceza e, finalmente com a alcôva real invadida por uma secção de atiradores annanitas com as bayonetas caladas ; no Tonquim conquista-se o terreno preciso a ferro e fogo. Entretanto, a Allemanha respira e atira para longe com o seu pesadello da desforra franceza.

— Effectuou-se no dia 14 a interpellação annunciada pelo deputado Raul Duval ao ministerio francez ácerca da sua acção diplomatica e militar no extremo Oriente. O governo declarou-se prompto a responder-lhe immediatamente.

O deputado interpellante começou por pedir explicações sobre a retirada do general Campenon, ex-ministro da guerra, affirmando que não se deviam limitar a esse ponto as declarações do governo, mas que este devia esclarecer á camara e ao paiz sobre as suas intenções, dizendo até onde pretendia ir e qual o ponto além do qual o general Campenon não queria que se fosse.

O Sr. Julio Ferry respondeu que a França não tinha projectos de conquista do territorio chinez, mas só queria a execução plena do tractado de Tien-Tsi e a posse indisputada do Tonkin.

Recordou que a camara tinha convidado o governo a imprimir na acção militar no extremo Oriente um impulso energico e rapido. Explicou que a divergencia entre o general Campenon e o resto do gabinete proviera de que aquelle entendia que a occupação do Tonkin não devia além dos limites do Delta. O general entendeu que para uma politica nova se carecia de novos homens, e que essa fôra a causa que o levara a pedir a sua exoneração e nenhuma outra.

O novo ministro da guerra, o general Lewal, deu esclarecimentos muito precisos e muito satisfactorios sobre a mobilisação, que de nenhum modo é prejudicado pelas operações de Tonkin. E' sua opinião que um exercito tão numeroso como o francez, não deve ser condemnado a uma inacção perpetua, e mostrou as vantagens das expedições longinquaes que todas as nações emprehendem com o fim de augmentar o seu prestigio e a sua prosperidade.

O Sr. Raul Duval e o Sr. Lockroy não se deram por satisfeitos com as explicações do governo ; mas a camara procedeu diversamente, approvando por 280 votos contra 225 uma moção de simples passagem á ordem do dia.

Italia

Circula em Roma a noticia de que o governo italiano resolveu em principio, a occupação da regencia de Tripoli, estando já escolhidos o general e as tropas que hão de compôr a expedição. No ministerio dos negocios estrangeiros affirma-se, porém, que tal noticia não tem fundamento.

Outras informações asseguram que do que se tracta, é da occupação de alguns pontos do mar Vermelho, mas que se espera, para pôr esse projecto em execução, que regresse da Inglaterra o Duque de Genova com o navio, cujo commando foi tomar em New-Castle.

Despachos recentes desmentem tambem o projecto da occupação de Tripoli. A Italia desejaria occupar aquella regencia com o prévio consentimento da Turquia, o que é impossivel.

— Annuncia-se para breve a sahida do Sr. Mancini do ministerio dos negocios estrangeiros.

Belgica

Como se sabe, os radicaes da Associação Liberal de Bruxellas repelliram as modificações de regulamento da sociedade, proposta pelo partido liberal, e em consequencia dessa votação o Sr. Van Humbeeck e os seus amigos se retirarem para fundarem ao lado da Associação a Liga-liberal. O programma desta nova sociedade e o estabelecimento d'ella consagraram a scisão entre os radicaes e os libenaes belgas. Ao mesmo tempo que o Sr. Van Humbeeck com os seus 2,000 adherentes rompia com a Associação liberal, o Sr. Goblet d'Avilla e os seus partidarios fazim outro tanto.

Parecia ao principio que não havia logar para um partido intermediario. Não foi dessa opinião o Sr. Goblet. A sua primeira idéa foi a de reconstituir uma sociedade politica que se propuzesse ser o traço de união entre os dissidentes, e reunir todos os cambiantes do liberalismo n'uma acção commum. Para isso mandou declarar que a Associação não tinha um fim eleitoral.

Os seus amigos não quizeram admittir esta base platonica, e na reunião em que a sociedade que tomará o titulo de União Liberal, foi votada, ficou, pelo contrario, especificado que a propaganda eleitoral figurava no primeiro plano do programma da sociedade. O programma da União diverge em pouco da Liga-liberal.

O liberalismo belga está pois dividido em tres grupos em presença da união ameaçadora e da disciplina do partido clerical. Essa divisão enfraqueceu-o e oxalá não determine a sua ruina; pelo menos temporariamente.

Leopoldo II, o real e principal accionista da Associação Africana, cuida de si e do seu capital, rindo-se dos apupos do povo por conservar no poder um gabinete reaccionario, inspirado por Malou, de cuja politica é fiel continuador e que, a pouco e pouco, vai inutilisando as conquistas liberaes da situação Frere Orban.

Uma correspondencia de Bruxellas publicada pelo *Temps* confirma o accordo da França com a Associação Africana, mas diz que a conclusão definitiva do respectivo tratado está subordinada ao resultado das negociações franco-portuguezas. O correspondente dá como provavel que Portugal não manteria as suas pretenções ás duas margens da foz do Congo, e insinua que a combinação que parece dever prevalecer, consistirá em, sob os auspicios da França, as potencias reconhecerem a soberania de Portugal sobre a margem esquerda.

Inglaterra

As difficuldades com que estava lutando o governo inglez aggravaram se agora com a doença do Sr. Gladstone. O illustre chefe do gabinete, em resultado do excesso de applicação, está soffrendo de um estado morbido, caracterisado por insomnias pertinazes e contra o qual os medicos lhe aconselharam o sahir de Londres e abster-se de tratar de negocios serios.

O gabinete está privado, pois, da direcção d'aquelle homem de estado, o que é uma falta importante na actual conjunctura, em que se vê a braços com tão importantes questões, como a do Egypto e as que se prendem com as pretenções coloniaes da Allemanha.

O ministro dos estrangeiros, lord Granville, e o das colonias, lord Derby, teem perdido bastante prestigio na opinião publica, porque não teem sido felizes no exito dos negocios, que teem corrido pelos seus ministerios.

A questão do Egypto é a que sobretudo está embaraçando o governo.

O thesouro egypcio está quasi exhausto ; as propostas financeiras inglezas não lograram ainda obter uma resposta das potencias consultadas ; o processo instaurado pela administração da caixa da divida contra o governo egypcio, e de que houve appellação, ha de terminar provavelmente pela confirmação da sentença. Este golpe vai atacar directamente o governo inglez, que foi o verdadeiro autor da suspensão da amortisação da divida.

Este estado de coisas, e a probabilidade da Europa se resolver a intervir directamente no Egypto, trazem preoccupado o espirito publico na Inglaterra. A maioria dos homens politicos teem os olhos fitos no Sr. Gladstone, com cuja capacidade e bom credito contam para a remoção das difficuldades. A ausencia d'aquelle estadista produz inquietação, de que a imprensa de Londres se faz echo.

Attribue se grande importancia ao ultimo conselho de ministros que houve antes da partida do Sr. Gladstone. Julga-se, geralmente que n'elle se tomaram resoluções importantes com relação a politica externa. As duas divisões navaes de Plymouth e de Portsmouth, que fazem parte da esquadra do mar da Mancha' receberam, pelo telegrapho ordem para se apromptarem, afim de se fazer ao mar. Esta noticia produzio grande impressão e foi tomada como indicio de que o governo resolveu tomar uma attitude politica energica, que demanda, porventura o emprego de grandes forças navaes.

— Deu-se em Londres uma nova explosão de dynamite, devida a intento criminoso. Foi no caminho de ferro subterraneo, entre as estações de Gower-Street e de King-Cross. Não houve desastre pessoal e o tunnel não chegou a ser damnificado, mas dois comboios que passavam um pelo outro no momento da explosão, ficaram com todos os vidros das portinholas quebrados e com todas as luzes apagadas. Os frangmentos dos vidros feriram alguns passageiros. O apparelho dos signaes entre as duas estações foi em parte quebrado, ficando interrompido o fio das communicações.

A policia, julga que o facto foi devido a manejos fenianos e que a substancia explosiva foi lançada por algum passageiro dos comboios em transito.

A explosão foi tão violenta que as casas da vizinhança foram abaladas e as pessoas, que estavam na rua por cima do oitão da explosão, sentiram distinctamente o movimento oscillante.

— O *Tempo* fazendo uma rapida rezenha dos principaes successos da politica européa no anno de 1884, anno que se distinguio pela actividade diplomotica que proporcionou ás chancellarias, refere-se nestes termos á Grã-Bretanha :—« Vio esta potencia effectuar-se a reforma eleitoral, que é a mais completa que tem sido introduzida na sua constituição desde 1832 : dous milhões e meio de cidadãos britanicos foram chamados ao exercicio dos direitos politicos, e apezar da resistencia do partido conservador, essa larga extensão das liberdades publicas operou-se felizmente, graças á habilidade dos homens de Estado inglezes e graças á prudencia politica, dos subditos da rainha Victoria.

A extensão do direito do voto será completa na proxima sessão legislativa, por uma nova distribuição dos collegios eleitoraes.

Se as insonnias do Sr. de Bismarck teem tirado o somno ao mundo, como diz uma revista parisiense, as do Sr. de Gladstone não devem tranquillisal-o muito, porque a retirada do grande estadista inglez pesaria tristemente sobre os destinos da Europa. Atravez dos seus desfallecimentos, o primeiro ministro da rainha Victoria personifica uma politica que se oppõe naturalmente á da Allemanha, e os seus actos nem sempre correspondem ás suas intenções; sabe-se comtudo que o habil homem politico, logo que pode, resgata as concessões contrarias ao seu modo de ver, mas que uma necessidade superior determinou.

Aos compromissos do partido, aos sacrificios do equilibrio parlamentar, ás contradicções de uma diplomacia ás vezes desorientada, o homem sobrevive com a sua fé inteira, e se não faz mais, é porque o meio em que vive lh'o não permitte. Que lá está a descançar das fadigas do governo, longe de Londres, onde a sua personalidade faz muita falta, porque, se a politica ingleza em geral é má para quem não seja inglez, muito peior se torna quando não seja dirigida por um espirito liberal, como evidentemente é o do Sr. Gladstone.

Não são as annexações dos allemães na Africa meridional que diminuirão as probilidades bellicosas. A questão da bahia de Santa Lucia pode ser fecunda em incidentes imprevistos. A Inglaterra havia alli hasteado uma bandeira para impedir que os allemães ahi estabelecessem uma via de communicação com o interior; mas o Sr. Luderitz, que é um negociante que já possue a bahia de Angra-Pequena, declara que no mez de novembro ultimo, um rei zulu lhe mandou o territorio recentemente occupado pelos inglezes.

A imprensa allemã considera o procedimento da Inglaterra como uma usurpação e pede ao chanceller que a repilla. O caso pode pois complicar-se. A Allemanha foi tambem accommettida da febre colonial e depois de haver povoado com os seus subditos os archipelagos vizinhos da Nova Guiné, quer igualmente apoderar-se desses territorios, sob o pretexto de proteger os colonos allemães.

O imperador Guilherme approva publicamente essa evolução do imperio, o publico applaude e até o Reichstag, sempre prompto a dar cheques ao chanceller, ensarilha as armas na questão colonial.

— O commandante da esquadra ingleza na Australia arvorou o pavilhão da Grã-Bretanha nas ilhas do archipelago da Luiziada, Moollark e de Entrecasteaux e nas do Golpho de Huon, proximo da Nova-Guiné.

Allemanha

Não é exacto que esteja doente o imperador Guilherme. S. M. imperial respondendo ás felicitações da municipalidade de Berlim no dia de anno bom, manifestou-lhe que tinha a certeza da manutenção da paz.

— Parece provavel a proxima dissolução do parlamento; pelo menos a *Gazeta da Allemanha do Norte* faz suppôr esse desenlace ás contradictorias peripecias que alli se tem dado por parte da maioria.

— Uma das mais autorisadas folhas francezas, analysando retrospectivamente os acontecimentos politicos de maior importancia, durante o anno findo, expressa-se assim :

« A Allemanha pocedeu á renovação do seu *reichstag*. Esta nova consulta do corpo eleitoral não teve, como as precedentes, o resultado de introduzir no parlamento uma maioria homogenea e compacta. Ao passo que o centro ultramontanno votou com seu habitual effectivo, o partido liberal levou um grande chaque que coincidio com os progressos inprevistos e rapidos dos socialistas. Deste escrutinio podem tirar-se duas conclusões : a primeira é a divisão constante das opiniões e dos partidos na Allemanha, o que impede a constituição de uma maioria parlamentar ; a segunda consequencia a tirar é que ainda não ha lugar na Allemanha para uma opinião liberal, e que as massas continuam a oscillar entre o cesarismo de cima e o socialismo de baixo.

Será ainda a uma colligação heterogenea que o principe chanceller deverá pedir elementos de uma maioria, para realisar o programma colonial, que elle apresenta agora como alvo as aspirações do povo germanico ?

— Aconferencia africana reunio no dia 7 e constituiu a commissão encarregada de estudar o 3º e ultimo ponto do seu programma, que é o projecto de declaração que a França e a Allemanha redigiram em commum á cerca das formalidades das futuras annexações de territorios. Presume-se que o projecto não suscitará divergencias de pareceres Alguns plenipotenciarios declaram que desejavam consultar a esse respeito os seus governos.

A commissão da conferencia approvou por unanimidade a declaração tendente á repressão do trafico da escravatura na bacia do Zaire.

O landstag estava convocado para o dia 15 de janeiro.

— Declarou-se destituido de fundamento o boato de haver o projecto de estabelecer uma monarchia no Congo.

Noticias de Londres e Berlin fazem presentir que se não levantará nenhuma difficuldade seria a respeito da Bahia de Santa Luzia na Costa Oriental da Africa, porque a Inglaterra adquiriu em 1841 o territorio agora contestado pela Allemanha.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* negou terminantemente, ha poucos dias, que haja quaesquer difficuldades entre o imperio allemão e a Hespanha affirmando que são boas as relações entre os dous estados.

— A corveta allemã *Gueisenace*, que tem a bordo o consul geral da Allemanha, recebeu ordem de ir a Zanzibar em missão especial. Foi proclamado o protectorado inglez em toda a costa da Parslandia.

— O principe de Bismarck podiu um credito de 150:000 marcos para as esplorações da Africa Central. O *reichstag* por 135 votos contra 128 decidiu enviar o pedido a uma commissão para dar parecer.

— No dia 22 de dezembro os navios allemães castigaram o gentio dos Camarões que se tinha revoltado.

O rei de Samoa assignou com o consul allemão em Melbourne um tratado concedendo á Allemanha tres lugares no conselho do reino.

Segundo as ultimas noticias de Berlin, a commissão do orçamento approvou o credito de 150:000 marcos pedido para exploração no interior da Africa.

O Landstag prussiano abrio a 15 de janeiro, devendo separar-se no dia 6 de fevereiro, e depois de ter votado o orçamento e ratificado as decisões do governo relativamente as emprezas coloniaes e e maritimas do imperio.

Os debates desta assembléa offerecem em geral menos interesse que os do Richstag, pela mesma razão de que o papel do poder executivo prussiano é menos importante do que o do parlamento do imperio. Além disso, a camara dos deputados é eleita por um suffragio restricto e consitario a lei eleitoral prussiana não admitte incompatibilidades e os *eandracthe* (governadores civis) não escrupulisam em se fazer eleger pelos seus administrados. Dahi resulta que a referida assembléa tem sempre uma maioria docil, saida da candidatura official e incommoda pouco o governo. Todavia, suppõe-se que este anno haverá debates animados sobre muitas questões que preocupam a opinião publica.

O Sr. de Putlkamer cuja entrada para o gabinete prussiano em 1879, consagrou o rompimento do principe de Bismarck com os nacionaes liberaes e a modificação da politica do chanceller n'um sentido reaccionario, fará especialmente as despezas da discussão. Além disso, ha conflictos levantados com muitas municipalidades ; as eleições dos dous burgo-mestres de Posen foram annalladas pelo governo.

Estas praticas administrativamente deixaram de encontrar contradictores na maioria opposicionista do Landstag. Os deputados procuraram provar a sua independencia tanto maisque a sessão actual preludia as eleições, que no outono devem realisar-se na Prussia para a renovação do Landstag.

— O principe de Bismarck, que hoje está dictando leis ao mundo não tem a força precisa para se fazer obedecer em sua casa. Admiravel contraste ! No Reichstag do imperio leva cheques consecutivos, debalde empenha a sua palavra na discussão dos projectos de lei, ou nos pedidos de credito que á sua politica parecem convir. O parlamento desattende-o e inutilisa-lhes os esforços.

Sahe, porém, o grande chanceller do Reitchstag e entra na sala onde estão reunidos os representantes de todas as potencias coloniaes, e ahi a sua voz é escutada, a sua vontade prevalece, os seus planos estão prestes a receber um principio de execução.

— No parlamento de Berlim vai travada uma grande discussão a proposito dos deveres religiosos.

O ministro da guerra sustenta, que os soldados podem ser disciplinarmente compellidos a assistir aos actos religiosos ; o deputado Richter combate esta doutrina e affirma que a obediencia, por parte do soldado, é unicamente devida ao serviço militar.

Os conservadores do centro apoiam o ministro da guerra ; os liberaes combatem-n'o.

Luxemburgo

O Sr. de Blochausen, chefe do gabinete luxemburguez, pedio a sua demissão, noticia esta que já foi officiosamente confirmada. A origem da crise liga-se ao rompimento das negociações entaboladas pelo governo grã-ducal, relativamente ao resgate do caminho do ferro do Principe-Henrique.

O estado luxemburguez encontrou-se, ha annos, de posse desta linha.

Em seguida á *dégringolade* do Sr. Philippart, confiou a uma companhia a exploração.

O Sr. de Blochausen considerava o resgate do caminho de ferro Principe-Henrique, como util ao estado e quiz effectual-o em condições vantajosas para o thesouro, no outomno ultimo, n'um momento em que as acções da companhia concessionaria estavam a um preço moderado. Para esse fim havia feito, com a direcção do caminho de ferro, uma convenção que deveria conservar-se secreta e que até só seria communicada ao conselho de ministros, depois da sua ratificação.

O boato do resgate da linha ferrea Principe-Henrique, pelo estado luxemburguez, espalhou-se, porém, na bolsa de Bruxellas, e essa divulgação provocou uma alta exagerada nos titulos da sociedade. Para acabar com as especulações, o conselho de ministros do Luxemburgo recusou-se a ratificar o tratado.

A questão ventilou-se por meio de uma interpellação, na camara dos representantes, e esta assembléa encerrou os debates dando ao gabinete um voto de confiança.

Não obstante este voto, o presidente do conselho entendeu dever retirar-se.

Austria-Hungria

N'aquelle paiz, o slavismo vai profundando as suas raizes, em prejuizo da influencia allemã, que outr'ora tinha, por assim dizer, o dominio absoluto nos estados do imperador Francisco José.

Russia

Na Russia continuam os manejos dos nihilistas sobresaltando o czar e o governo, recorrendo este a uma repressão tão violenta e á castigos tão barbaros, como ainda ha n'aquelle paiz, verdadeiramente excepcional, quem se sacrifique por uma causa, que nenhuma probabilidade tem de triumpho, pois seria irrealisavel ou menos instustentavel o salto politico da autocracia para a republica vermelha.

Na Russia, dado o seu estado de civilisação e educação, neste momento historico, seria apenas possivel uma monarchia constitucional, com um codigo pouco exagerado quanto ás liberdades populares. Essa forma de governo prepararia a transição para um regimen mais liberal, mas em todo o caso, monarchico.

Não se crê geralmente em outro meio de mudar as instituições actuaes da Russia, sem grandes convulsões intestinas e sem o risco de uma regressão, que collocaria os que hoje sentem a ancia da liberdade, em condições muito peiores do que actualmente estão.

A Russia não olha com indifferença para a expansão que as nações européas procuram ter no continente africano e pela sua parte olha para a Asia.

A situação da China convida-a a vigiar a Coréa e diz-se que o general Ignatieff vai desempenhar um commando importante na Siberia.

Annuncia se igualmente, com caracter de verosimilhança que Alexandre III pensa em se fazer proclamar imperador da Asia, respondendo ao titulo de imperatriz das Indias, que a rainha Victoria assumio ha annos. Para esse effeito, o czar faria uma viagem ao Caucaso, atravessaria o mar Caspio, e, depois de haver inspeccionado as novas acquisições da Russia no valle de Atreck, tomaria solemnemente em Tachkent, a corôa do Turkestan e o czarato da Asia.

Parece estarmos n'um daquelles periodos da idade-média em que tratava cada nação de deitar a mão ao que podia.

Egypto

E' geral opinião que se mallograram as novas propostas financeiras que para regular a fazenda do Egypto o governo inglez tinha submettido ultimamente á apreciação das potencias.

O que está agora em campo é uma proposta do governo francez, que foi apresentada pelo respectivo embaixador em Londres o Sr. Waddington a lord Granville. Parece que esta proposta dará origem a uma nova conferencia européa.

O *Times* publica um telegramma de Alexandria em que se lhe diz que o governo egypcio apenas dispõe dos fundos necessarios para fazer face ás despezas de administração até ao fim do mez de março, que, por conseguinte, se torna cada vez mais urgente que se resolva a questão financeira.

Consta ao *Memorial Diplomatique* haver Nubá-Pachá declarado que se retirará do governo se a Allemanha e a Russia conseguirem participar da administração da caixa da divida publica, ainda mesmo que estas duas potencias se obriguem a pagar os vencimentos dos seus delegados no Cairo. Tambem o mesmo jornal diz que o representante da Inglaterra, o Sr. E. Baring, fez saber a lord Granville ser muito provavel que no caso da exoneração de Nubá-Pachá, haveria a maior difficuldade em se constituir um novo ministerio no Egypto.

Estão entaboladas negociações entre os gabinetes de Berlim, Paris, Vienna e S. Petersburgo, em resultado dos quaes parece que no meiado de janeiro seria expedida uma nota identica respondendo simultaneamente ás propostas inglezas sobre a questão Egypcia.

— Segundo as mais recentes informações, eis aqui o resumo das propostas financeiras da Inglaterra, para occorrer á crise do Egypto, e das modificações propostas pela França.

Os tres pontos que dão origem á crise, são : a divida fluctuante e o desequilibrio do orçamento ; as indemnisações pelos incendios de Alexandria e a divida unificada.

A Inglaterra propõe um emprestimo de cinco milhões de libras sob sua garantia, para occorrer ás difficuldades provenientes do primeiro d'aquelles pontos ; uma emissão de titulos privilegiados para fazer face ás indemnisações e na divida unificada uma reducção de um e meio por cento nos juros.

— A França propõe um emprestimo de nove milhões de libras, garantidos por todas as potencias e destinado a occorrer ás difficuldades dos dous primeiros pontos. Este emprestimo será contractado a 3 e meio por cento. Quanto á divida unificada, rejeita a reducção do seu juro e propõe, em vez d'isso, um imposto provisorio de 5 por cento sobre os respectivos coupons. A França, ainda, segundo se diz, exige que se torne definitivamente internacional a administração da caixa da divida publica, sendo admittidas a participar n'ella a Allemanha e a Russia.

Asseguram alguns jornaes estrangeiros que o tom das propostas francezas é muito conciliador, e que por isso se espera que em breve a França e a Inglaterra cheguem a um accordo sobre a questão financeira do Egypto.

— Os representantes da Allemanha, da Austria Hungria e da Russia deviam apresentar ao governo inglez respostas ás propostas financeiras d'este, em sentido identico ás da França.

As quatro potencias pozeram-se previamente de accordo a respeito d'essa resposta, mas não apresentam nota identica, nem as respostas no mesmo dia para evitar toda a sombra de intenção de melindrar a Inglaterra.

— Confirma se o que geralmente se suspeitava. A Inglaterra está em negociações com o Mahdi. O *Temps* de Paris recebeu um despacho telegraphico, mas de caracter particular, annunciando-lhe que um accordo estabelecido entre o general Wolseley e o *enviado de Deus* abre á expedição ingleza o caminho de Khartum Os periodicos de Londres nada dizem a tal respeito, mas aquella folha franceza considera o seu correspondente bem informado, e diz que o seu telegramma traduz simplesmente, em termos claros e sem artificios as — « boas novas » - transmittidas ao kediva pelo general Wolseley e mencionadas n'um despacho dirigido do Cairo ao *Times*.

O commandante superior das forças inglezas parece seguro do exito das suas operações, pois que chega a annunciar com muita antecipação os feitos d'armas que se propõe realisar. O accordo entre o general inglez e o chefe dos rebeldes é pois evidente, porque para a expedição ingleza chegar á Khartum terá que ferir muitas batalhas, perder muitos soldados e gastar muito dinheiro. E longe de tudo isso, a occupação de Metammeh vai ter lugar, se é que não se effectuou já, e alli a brigada Stewart esperaria para ir a Kharthum, a sua juncção com a columna do general Earle, destinada a operar contra Berber.

Uma vez senhores de Metammeh, sobre a margem direita do Nilo, defronte de Shendy, os inglezes terão tomado a posição de Barber, que não poderá offerecer uma resistencia prolongada. Dominarão assim a estrada da Khartuma.

Seria possivel effectuar uma operação militar tão decisiva sem disparar um tiro, como lord Wolseley parece indicar ? Resposta affirmativa, ninguem que conheça o paiz, embora só pelas cartas geographicas, se atreverá a dar.

Que ha um tal ou qual accordo entre as classes rebeldes e o general inglez, é mais que provavel,—é evidente.

— A *Saint-James Gazette*, de Londres, diz que a Inglaterra está decidida a cortar o nó gordio da questão egypcia, tomando a seu cargo a administração do Baixo e do Medio Egypto, e dando o Alto Egypto e o Soldão a Turquia como um porto do Mar Vermelho. Parece que é este o projecto fim da missão de Fehmi-pachá.

Segundo os ultimos despachos telegraphicos do Egypto chegados a Londres a 21 do corrente, a columna de tropas inglezas commandadas pelo general Slewart, em força de 1,200 homens, bateu no Soldão 10,000 rebeldes, que deixaram no campo 1,200 mortos. Os inglezas perderam 9 officiaes subalternos, 1 coronel e 65 soldados e tiveram mais 94 homens feridos.

— Outro telegramma do Cairo da mesma data annunciava ter havido uma batalha perto de Metammeh onde ficaram mortos 800 rebeldes. As tropas inglezas não perderam um unico homem.

China

No Tonkin o general Negrier alcançou outra victoria sobre as tropas chinezas no valle do Loch-Nan. Este feito de armas teve, porém, por unico effeito repellirem ataque do inimigo e não é, do modo nenhum, decisivo. Com os esforços que devem a estas horas ter chegado ao Tonkin, tambem senão póde emprehender nenhuma acção de vulto ; só com os que o governo francez vai promptamente enviar, e com os que vão a caminho, se porá em obra o plano de um golpe energico e rapido, que terá por fim a occupação completa do Tonkin.

O governo francez está hoje deveras empenhado em acabar por essa fórma com o conflicto franco-chinez, porque a isso o obrigam as declarações do Sr. Julio Ferry, no senado, quando se discutio o ultimo pedido de credito para a expedição do Tonkin.

— Por todo o mez de janeiro devem partir da Argelia para o Tonkin 6 batalhões de tropas escolhidas. Parece que a partida teria lugar antes do dia 16, diz o *Paris*. O jornal *La France* suppõe poder affirmar que as operações militares na ilha Formosa estarão concluidas no fim de fevereiro, e que a esquadra ficará então livre para operar nas costas da China.

— Um telegramma de Hanvi de 5 diz que 12,000 chinezes foram batidos, n'um combate em Cha ; e que perderam 600 homens, duas baterias Krupp, estandartes e munições de bocca. Os francezes tiveram 19 mortos e 65 feridos.

— Um despacho expedido ultimamente de Shangue para o *Standard* affirma que o rei da Coréa está refugiado na Mandchuria e que se receiam por isso complicações graves.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 23 de janeiro de 1885

Consta haverem já sido publicados pelos governadores dos paizes europeus que teem tomado parte na conferencia de Berlim as resoluções conhecidas Aqui nada se sabe ainda officialmente. As perguntas que alguns deputados da maioria teem feito na Camara, teem ficado sem resposta O que se sabe em Portugal é apenas communicado officiosamente pelas agencias telegraphicas ou pelos correspondentes de alguns periodicos.

Um telegramma de 21 do corrente mez para o *Temps* diz que, segundo informações fidedignas, Portugal, longe de se recusar a fazer qualquer concessão, consentira já em renunciar á margem norte do Baixo-Congo, offerecendo além d'isto a cessão do terreno necessario para a passagem, d'uma via-ferrea, se esta fôr construida na margem sul e de um posto no « terminus » occidental d'essa linha. Parece que Portugal, accrescenta o mesmo despacho, apenas insiste em conservar a soberania sobre a margem esquerda, desde o Oceano até Nokki. Entende-se em Pariz que a Associação-africana devia aceitar esta solução que é representada muito rasoavel, e não porfiar em querer estender-se pela margem esquerda a oeste de Nokki.

— N'uma das minhas anteriores, que pela demora extraordinaria do paquete que devia leval-a, talvez os meus amigos venham a receber ao mesmo tempo, fallava-lhes da profunda sensação que tem produzido aqui em todos os circulos politicos e no mundo financeiro principalmente a baixa repentina dos fundos portuguezes na praça de Londres, ficando então a 45.

Um telegramma de ante-hontem, e expedido d'aquella praça, ao fechar da bolsa, diz que ficaram a 44 7/8. Telegrammas particulares referem que os nossos fundos desceram a 44 1/2..... e continuar-se-ha.

Não ha causa, por mais poderosa que seja, observava o Sr. Braancamp ha dous dias na Camara, que possa sustentar por tão largo espaço de tempo e em taes proporções, uma descida arteficial de fundos. A depressão já começou ha mezes e tem ido em progressivo decrescimento. Não ha artificios que possam produzir taes resultados.

A diminuição da riqueza, representada por esta baixa de fundos, ascende a quantias collossaes. Calculando, numero redondo, que a nossa divida consolidada é de 500,000 contos nominaes, segue se que temos em circulação cinco milhões de titulos de 100$000 cada um, ou multiplos correspondentes. E sendo de 8$000 o prejuizo em cada um, ascende a totalidade, ou diminuição de riqueza á somma pavorosa de 40,000 contos de reis! E' o que resulta da differença da cotação, escrevia hontem uma folha progressista, commentando esta derrocada os jornaes d'aquelle partido que attribuem creio que fundamentadamente aos successivos esbanjamentos das administrações regeneradoras e, mais que tudo, á actual.

Uns attribuem tambem a descida dos fundos portuguezes á deploravel questão dos caminhos de ferro; attribuem-n'a outros á apresentação das propostas espaventosas do ministro das obras publicas e ainda outros á má gerencia financeira e politica do gabinete.

O certo é, porém, que todos teem razão. Estas differentes cousas actuam todas no mesmo sentido. Nenhuma d'ellas constitue uma cousa isolada, com exclusão das outras. São causas concommitantes, e todas são da responsabilidade do presidente do conselho de ministros, o Sr. Fontes Pereira de Mello, clamam á uma os orgãos da opposição.

Omitto as suas apostrophes.

— A grande commissão da imprensa para recolher soccorros para as victimas da Andaluzia, deliberara, como lhes referi, protestar contra o procedimento da autoridade publica, que a inhibio arbitrariamente de pôr em pratica os meios, que lhe tinham parecido mais efficazes e expeditos para a realisação do seu fim collectivo, e para isso, a commissão executiva, por ella eleita, redigio um projecto de protesto n'esse sentido e enviou-o, em provas, a todos os membros da grande commissão, para que o assignassem, no caso de se confirmarem com a sua redacção, ou indicassem as modificações que lhes parecessem convenientes.

Succedeu porém que o *Jornal do Commercio*, a quem o documento fôra tambem enviado, lhe deu publicidade com as assignaturas dos membros da commissão executiva que o tinham approvado, sem ter tido para isso autorisação, como declarava hontem a redacção do *Correio da Noite*, d'onde partira a iniciativa da convocação á imprensa com este fim humanitario.

« Nestas estranhas circumstancias (prosegue o dito jornal) tendo nós sido encarregado do expediente deste documento, entendemos não dever retardar a sua publicação official, apezar de não terem ainda opinado sobre elle muitos dos membros da imprensa, a quem o submettemos.

« Publicamol-o apenas como acto exclusivo dos seus signatarios ; se elle merece outras adhesões annuncial-as-hemos gostosamente.

« E se nesta nossa determinação ha alguma irregularidade, esperamos ser relevado della em attenção ao abuso de confiança, a cujas consequencias pretendemos obviar.»

Segue o protesto que relata moderadamente os factos como elles se passavam e os embaraços postos pelo governo para a realisação do «bando precatorio» a favor das victimas dos terremotos da Andaluzia. Termina, assim :

« Os signatarios associam, pois ao seu protesto contra o procedimento da autoridade que os inhibio de serem mais uteis aos desventurados andaluzes, a expressão do seu profundo reconhecimento pelo povo que com tanta bizarria lhes correspondeu aos desejos e lhes realizou as intenções.

« Os testemunhos de sympathia e commiseração dadas por Portugal a Hespanha na presente conjunctura, ennobreceram, aos olhos da Europa, o nosso paiz, e são como um poema de fraternidade humana que se annexou á epopêa das guerras seculares nos dous povos da Peninsula. »

O protesto é datado de 19 de janeiro e tem as assignaturas seguintes: Antonio Ennes, pelo *Correio da Noite* ; Eduardo Coelho, pelo *Diario de Noticias* ; Joaquim de Vasconcellos Gusmão, pelo *Diario Popular* ; Antonio Centeno e Joaquim Simões Ferreira, pelo *Correio Portuguez*; Luiz Felippe Leite, pelo *Progresso* ; João Chrysostomo Melicio, pelo *Commercio de Portugal* ; Brito Monteiro, pela *Bandeira Portugueza*.

Em noticia solta, declara a redacção do *Correio da Noite* que resolveu deixar de tomar parte nos trabalhos da grande commissão da imprensa, por entender que está já satisfeito o fim caridoso para que se constituio e que passou a opportunidade de pôr em pratica alguma das resoluções dessa commissão.

Tendo-se já manifestado largamente a philantropia nacional, cumpre á imprensa abster-se de exercer sobre ella qualquer especie de constrangimento moral.

Diz tambem que os seus collegas do *Diario de Noticias*, *Progresso*, *Diario Popular*, *Commercio de Portugal* e *Correio Portuguez*, tomaram identica resolução por motivos analogos.

O representante do *Seculo* na grande commissão recusou se a firmar aquelle documento por o considerar um *manifesto* e não um *protesto*.

A invernia rigorosa que vai continuando obsta a que a maioria da grande commissão da imprensa persista na sua resolução de percorrer as ruas de Lisboa, pedindo esmola para os pobres de Andaluzia e tambem muitos membros da commissão executiva entendeu ser já tarde para a effectuar.

— Falleceu o velho actor Theodorico Baptista da Cruz que fez parte da brilhante pleiade artistica em que brilhavam com todas as scintillações de um talento comprovado Epiphanio, Emilio Neves, Tasso, Manoella Rey e João Anastacio da Rosa, de quem era extremoso amigo e a cujo funeral tinha assistido havia poucas semanas.

O Theodorico era um honestissimo caracter.

A ultima peça dramatica em que representou foi a *Caridade* do Sr. Costa Cascaes.

A' beira da sepultura recitou nesse sentido versos o filho do Sr. Cascaes.

A concurrencia era enorme a prestar a ultima homenagem áquelle veterano da arte.

O velho actor desde que obteve a sua aposentação nunca mais representou, mas era constante nos seus passeios pelos sitios mais concorridos da capital, com a sua longa barba branca e aquelle ar de bohemio que todos lhe conheciam.

Não ficou photographia delle porque uma vaga superstição e levou sempre a recusar-se a que o retratassem.

O theatro de D. Maria II não deu espetaculo no dia do enterro do Theodorico.

Um aviso tarjado de preto, indicava sobre os cartazes da vespera aquella demonstração de sentimento por uma das antigas glorias do Theatro Normal.

Descance em paz !

— Começou já na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa. A commissão executiva do partido progressista resolveu que os seus correligionarios de ambas as casas do parlamento apresentassem batalha ao governo nesta discussão, que, desde alguns annos era considerada como uma simples formalidade parlamentar.

Encetou os debates o Sr. conselheiro Anselmo Braancamp, chefe do partido progressista, e na sua longa analyse dos actos do governo, deixou bem accentuados os motivos que determinavam o rompimento do accordo.

O venerando *leader* do partido progressista foi cortez sempre, severo na essencia, correcto porém na forma.

Respondeu-lhe o Sr. Fontes, com igual urbanidade e não menos correcção, recorrendo á sua antiga defeza dos ousados commettimentos a que se tem abalançado as situações a que tem presidido.

O Sr. Antonio Candido, eloquentissimo orador progressista pedio então a palavra e só no dia seguinte poude responder ao Sr. Fontes.

Dizem os indifferentes e os adversarios que nos discursos do vigoroso tribuno ha só rethorica.

E' uma injustiça. Ha grande pujança de argumentações mas revestidas de todas as opulencias oratorias.

Pode-se ouvir Antonio Candido como quem escuta um verdadeiro artista, mas artista de convicções profundas, embora revele ainda uma certa ausencia dos ardis e tricas parlamentares, que só aos velhos navegadores d'aquellas paragens aparcelladas são dadas.

Fallou em seguida o orador governamental Sr. Manoel d'Assumpção, imaginoso e artistico na tribuna, embora de esphera mais vulgar, pois francamente, depois de José Estevão, ainda a nossa tribuna parlamentar não tinha encontrado quem podesse elevar-se a tamanha altura como Antonio Candido.

Varios deputados teem pedido a palavra, taes como os Srs. Emygdio Navarro, Lobo d'Avila, Srs. officiaes.

Preparam-se em Lisboa festas para celebrar a proxima reunião do congresso postal, taes como um jantar no Paço da Ajuda, um baile no ministerio dos negocios estrangeiros, um passeio fluvial, isto é, se a invernia tiver passado e ainda outras inversões que tornem mais gratas a memoria que os congressistas levarem de Lisboa.

— Ante-hontem outro incendio fatal apavorou Lisboa. Foi na minha rua (Santo Antão).

A proprietaria do predio, septuagenaria, alugava todos os quartos e vivia na agua-furtada com uma criada quasi da mesma idade.

Quando se manifestou o fogo, a criada foi para a janella pedir soccorro, mas a ama, o primeiro que fez foi ir ao escondrijo onde tinha o dinheiro para ver se o salvava.

O fumo asphyou-a. Cahio com o corpo trancou a porta da alcova. Quando dous corajosos bombeiros galgaram por escadas de gancho até ao 4º andar acharam a criada desmaiada no chão e semimorta.

Salvaram-n'a a muito custo e só meia hora depois quando voltou a si é que disse ter a ama ficado nos quartos interiores da agua furtada.

Os mesmos dous bombeiros voltaram aquelle inferno, mas só encontraram o cadaver meio carbonisado da infeliz D. Guionar Maria da Arrabida ; com as mãos crispadas segurando ainda um sacco de dinheiro em ouro, e outro com prata e cobre.

Faz-se hoje o funeral da infeliz, que ao seu amor por aquelles modestos haveres deveu não ter sido salva pelos bravos rapazes que á custo de imminente perigo lhe livraram a criada.

— No Porto falleceu ha poucos dias o Sr. Thomaz Antonio de Araujo Lobo, pae do Sr. Thomaz Lobo, ex-governador civil daquelle districto.

Contava perto de 84 annos de idade. Era muito bem quisto e respeitado.

Tambem succumbio ultimamente em Lisboa uma cunhada do Sr. visconde de Guadarinho, a Sra. D. Anna Carlota de Sá Leite.

— Creio ter-lhes fallado da estréa da celebre cantora Marcella Sembrich.

Já depois da *Lucia*, fez a *Traviata*. E' admiravel de agilidade subindo até ao *mi bemol*.

Faltam-lhe porem dotes de verdadeira atriz e quasi todos os criticos musicaes a qualificam de verdadeira maravilha como cantora de concertos.

Quando o tempo melhorar não faltam diversões ao ar livre : uma *Kermesse* no Passeio da Estrella, um bazar no jardim Zoologico etc., tudo em beneficio dos Andaluzes.

Por ora reinam os concertos e os espectaculos theatraes com o mesmo piedoso fim.

Hoje á noite deve realisar-se no magnifico salão do *Trindade* o concerto da Real Associação dos Amadores de Musica, sendo o producto das entradas destinado a minorar os soffrimentos daquella pobre gente.

Uma febre como logo de principio antevi de festas humanitarias.

Os bazares projectados são tres ou quatro.

Saraus litterarios em perspectiva, tambem haverá dous ou tres..

E ninguem pergunta se a Hespanha, em identicas circumstancias faria o mesmo por nós. O portuguez é deste feitio, generoso até a prodigalidade !

Quasi todas as publicações litterarias daqui têm dado numeros especiaes consagrados ao mesmo assumpto, sendo a venda delles destinada a socorrer aquelles desditosos.

— Acabou a sua publicação o *Antonio Maria—Album das Glorias* do Sr. Raphael Bordallo Pinheiro, insigne caricaturista.

Abandonou o jornalismo e enterra o seu jornal em vida como protesto á prohibição da autoridade para que se realisasse o « bando precatorio » que foi idéa sua.

Mas se todos os jornaes que tomara aquella precaução arbitraria como offensa fizessem outro tanto ?...

Parece que varios membros do partido republicano vão dar um banquete em honra de Bordallo Pinheiro.

— Não me recordo se lhes disse que as eleições do Madeira foram approvadas por 59 votos contra 5. Os progressistas abstiveram-se de votar.

L.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia de 4 do corrente mez, foram nomeados para os lugares vagos de 2º e 3º supplentes do juiz municipal do termo de Petrolina o capitão José Francisco de Albuquerque Cavalcante e Ignacio Rodrigues de Sant'Anna na ordem em que se acham.

Por portarias da mesma data e proposta do Dr. chefe de policia interino de 3 foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes :

O actual subdelegado do 1º districto do termo de Pao d'Alho, Jeronymo Odon Ferreira Cabral para o lugar de 2º supplente do delegado do referido termo e José Candido Monteiro para o de subdelegado do termo de Bezerros.

Faculdade de Direito do Recife — Eis o resultado dos exames de hontem :

Arithmetica

Compareceram 6 :
Distincção 1
Plenamente 1
Reprovado 1
Faltou a prova oral 1
Levantaram-se da banca no exame escripto 2
— 6

Rhetorica

Compareceram 10 :
Approvados 4
Reprovados 4
Faltaram a prova oral 2
— 10

Geographia

Compareceram 12 :
Plenamente 2
Approvados 8
Reprovados 2
— 12

Philosophia

Compareceram 10 :
Plenamente 7
Approvados 2
Reprovado 1
— 10

— Serão chamados hoje em *Geographia*.
Cincinato Camboim Mendonça Vasconcellos.
Carlos Moreira Reis.
Dionisio Cavalcante Maia.
Diogenes de Almeida Pernambuco.
Fausto Freire de Carvalho Figueiredo.
Francisco Machado Teixeira Cavalcante Sobrinho.
Francisco de Salles da Silva Braga.
Francisco Emilio de Andrade.
Francisco de Albuquerque Mello.
D. Glafina Serina de Araujo.
Horacio de Aquino Gaspar.
Honorio H. de Souza Albuquerque.
Lista supplementar
Hermelindo de Almeida Alcoforado.
Heleodoro Cyrino de Oliveira Coragem.
Henrique Eugenio Antunes.
Ildefonso Rodrigues Villares.
Medio da Silva Garcia de Oliveira.
Joaquim Guedes Correia Gondim Filho.
João Barroso de Mello.
José Bonifacio do Amaral e Mello.
Joaquim da Silva Cabral.
João Baptista de Miranda Souza Gomes.
José Coelho da Silva.
José Glyceno de Souza Gouveia.

— Hoje serão chamados para o exame de *Rhetorica*.
Carlos Arthur da Silva Leitão.
Carlos Lopes Fernandes.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra.
Carlos Columbiano da Costa Cirne.
Christiano Frederico Martins Ribeiro.
Cicero Martins Pessoa.
Deocleciano Augusto Lobo.
Eduardo E. Dantas Barroca.
Eugenio Augusto Alves Mergulhão.
Fabricio Uchôa.
Felismino Noberto da Costa.
Fortunato Roberto Guimarães.
Lista supplementar
Francelino da Silva Machado.
Francisco de Barros Cavalcante.
Francisco de Paula Oliveira Lima.
Francisco Pinto de Abreu.
Francisco de Albuquerque Mello.
Francisco de Assis C. de Sá e Albuquerque.
Francisco Joaquim de Souza Filho.
Francisco de Paula Gonçalves Cascão.
Franklin Augusto de Moraes e Silva.
Galdino de Barros.
Gonçalo Casimiro Jacome de Araujo.
Heleodoro Cyrino de Oliveira Coragem.

— Serão chamados hoje em arithmetica:
Diogo Soares Cabral de Mello.
Estanisláo Cardoso.
Epiphanio Lins Caldas.
Eduardo de Aquino Fonseca.

MUTILADO

Elysio Amancio Gomes de Mello.
Francisco Paes Barretto Lamenha Lins.
Francisco Lucio de Oliveira Lopes.
Fernando Pedro das Neves.
Francelino Silveira Machado.
Francisco Solano de Magalhães.
Francisco Libanio Alves Guimarães.
Fabricio Uchoa.

Lista supplementar

Francisco Machado Teixeira Cavalcante Sobrinho.
Gaspar de Menezes Drummond.
Gennino Aguido de Andrade.
Guilherme Dias Feijó.
Horacio de Almeida Guimarães.
Heliodoro Cyro de Oliveira Coragem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão.
Hermelindo de Almeida Alcoforado.
Joaquim do Rego Medeiros de Vasconcellos.
João Pedro dos Santos Pereira.
José Solon de Mello.
João Thomé Araripe da Silva.

— Serão chamados hoje em philosophia:

Alipio Freire de Salles Pessoa.
Alfredo José Faria da Costa.
Alfredo Tacito da Rocha Pagé.
Antonio Joaquim de Albuquerque Maranhão.
Arthur de Moraes Sarmento.
Arthur Theodolo dos Santos Porto.
Carlos Dantas Bastos.
Delphino Augusto Ferreira de Paula.
Eduardo J. Ferreira da Silva.
Feliciano do Rego Barros.
Galdino Diniz Ribeiro da Cunha.
Geraldo das Mercez Ferreira Landim.

Lista supplementar

Gervasio Fioravante Pires Ferreira.
José Nunes Ferreira Coimbra
João Macedo França.
Juvenal da Cunha Antunes.
José Victoriano Domingues Alves Maia.
José Felippe Nery da Silva Filho.
José Felicio Buarque de Macedo.
José Brasiliano H. da Cunha Cavalcante.
Joaquim Thiago Lopes da Fonseca.
Joaquim da Silva Cabral.
Joaquim Felippe da Costa Junior.
João Pacheco de Queiroga.

Vapor Pará—Deixou hontem o porto do Ceará, ás 2 horas da tarde, este paquete da Companhia Brasileira, e assim só chegará aqui no dia 8.

Estrada da Torre—Por iniciativa dos Srs. vereador Torres e engenheiro cordeador da Camara Municipal do Recife, se obrigou a companhia Ferro Carril a alinhar a estrada que da Magdalena se dirige á Torre, lado do nascente; o que sendo levado ao conhecimento da referida Camara, resolveu esta, em 28 do mez findo, autorisar o Sr. vereador padre Mello, commissario das edificações, para, de accordo com o seu engenheiro, effectuar identico trabalho do lado do poente da dita estrada da Torre, sendo logo alargada esta nos termos das posturas municipaes.

Accordemente com esses intuitos e resolução, os proprietarios dos sitios marginaes da dita estrada prestaram gratuitamente os terrenos necessarios ao alargamento indicado, dando o exemplo os Srs. Dr. José Osorio de Cerqueira, coronel Pedro Osorio de Cerqueira, viuva Lasserre e outros.

D'est'arte o serviço vai ser feito nas melhores condições de economia, e ficará a estrada da Torre em excellentes condições.

A obra já foi incetada e prosegue com actividade.

Os larapios em Afogados—Constantemente estamos a receber de Afogados cartas e bilhetes postaes pedindo nos para reclamar providencias que ponham termo ás correrias dos larapios, os quaes assaltam as casas sem se importarem com quem n'ellas se acha, commettendo toda sorte de violencias.

Dizem os nossos informantes que alli está organisada e funccionando *regularmente* uma quadrilha de ladrões, e que os furtos e roubos são praticados *com arte e industria*, revelando em quem dirige a quadrilha uma certa aptidão para a cousa e muito engenho.

Ainda na noite de 5 do corrente, por volta de 2 horas da manhã, os larapios penetraram no quintal do predio n. 92 da rua Direita, onde é estabelecido o Sr. Joaquim Aureliano Pessoa, e tentaram arrombar a porta de um quarto, onde dorme um caixeiro, com cujos gritos não se deram elles por vencidos, só desistindo do intento que tinham quando accudiram diversos visinhos, attrahidos pelos gritos.

Como este, tem-se dado alli muitos outros factos, e ordinariamente os *cujos* colhem proveito das visitas que fazem, sem que a policia local possa ou queira contel-os.

Os nossos informantes accrescentam que as cousas tem chegado ao ponto de viverem os afogadenses assombrados não só por falta de força que policie a freguezia, mas tambem, e principalmente, por falta de energia, por tibieza d'animo do subdelegado do 1º districto.

E' o caso de pedir a attenção do Sr. Dr. chefe de policia interino para aquella freguezia, antes que alli se dê algum crime mais notavel.

Artistas Mechanicos e Liberaes—Hoje, ás 6 horas da tarde, reune se esta associação em assembléa geral.

Recreativa Juventude—Esta sociedade faz a sua *soirée* bimestral no dia 8 do corrente, começando ás 7 horas da noite.

Paquete Espirito Santo—Tendo sahido hontem á tarde de Alagôas para o norte, o paquete nacional *Espirito Santo* deve tocar hoje em Pernambuco.

Fallecimento — Falleceu hontem a esposa do Sr. commendador Bernardino Gomes de Carvalho, D. Candida Maria Gomes de Carvalho.

A sua Exma. familia apresentamos os nossos pezames.

Em transito — O paquete francez *Senegal* levou para os portos do sul 192 passageiros, 4 dos quaes embarcaram neste porto.

Ingazeira—Escrevem-nos em 17 de janeiro:

« Desejamos que tivessem tido boas festas e prospera entrada do novo anno.

« Ha bem bom par de mezes que haviamos suspenso as missivas desta localidade, devido á pobreza de assumptos; agora, porém, que se tem dado alguns factos, mais ou menos dignos de nota, voltamos a utilisar-nos da sua *Revista* para darlhes publicidade. Eil-os:

« A's 2 horas da tarde do dia 4 do corrente, no lugar Barro-Branco, cerca de 3 legoas da villa de Afogados, indo Manoel Francisco esperar um viado, cuja dormida conhecia, e não tendo por infelicidade encontrado a caça apetecida, assentou-se no tronco da arvore, e saccando do *patuá* o *artificio*, poz-se a ferir fogo, e accendeu lo o classico cachimbo, começou a scismar por entre a pyramide de fumo, que exhalava, qual outro Bachá repotreado no seu divan vendo as hurys bailarem. Bem pouco, por certo, durou essa doce illusão.

« Jeronymo Quimanga, amigo e vizinho de Manoel Francisco, sabendo tambem da cama do viado, ás mesmas horas para lá se botou, e ao approximar-se da fatidica arvore vio por entre os ramos que a circundavam um vulto vermelho, e fazendo pontaria desfechou a arma, indo os projectis encravarem-se no malfadado Manoel que, dous dias depois passou á melhor vida devido ao tiro que foi mortal.

« A autoridade competente tom o conhecimento do facto e na forma do art. 19 da reforma prosegue no summario.

« Pelo sim e pelo não, Jeronymo Quimanga refugiou-se lá para o segundo seio de Abrahão (Alagoa de Baixo)!

« A caça ao viado não está de graça. Outro facto identico:

« Nos limites desta comarca com a do Piancó, estando João Manoel á espera, no seu roçado, de um viado que por alli costumava apparecer, e bem de seu estava acocorado atraz de umas moitas, em cima de um pequeno monticulo, quando, por artes do demo, o pequeno Francisco já tambem amador da caça, appareceu alli, e vendo o vulto vermelho, sem mais reflexão disparou a arma com tão certeiro tiro, que matou instantaneamente João Manoel. Por esta forma perderam-se dous pais de familia e *ganhou-se* mais dous criminosos para engrossar o numero, que em tanta abundancia temos, tudo por amor á caça!

« Nas Cacimbas, perto da villa de Afogados e do termo de Flores, dous individuos por motivo de um leitão que entrara na roça de um delles, tomaram das facas e lutaram, cahindo um para um lado e outro para outro, quietos para sempre.

« A queixa que deixam á sociedade, foi terem mettido a mão na ceára da terrivel Atropos, que viria em procura delles.

« Ainda não se acabou a serie de crimes.

« No domingo 11, tambem do corrente, no povoado Canabyba, estando o collector das rendas provinciaes a procurar o imposto de um tal Joaquim Domingues, este fez pé atraz para não pagar; e apparecendo um sargento destacado em Flores, companheiro do collector Felix de tal, e tomando uma attitude bellicosa, tocou a reunir a força que não tinha, por estar a 5 legoas, em Flores, comparecendo apenas duas praças que do Ouricury regressavam para essa capital, dando em resultado, esconder se o sargento n'uma casa do povoado, para não ficar *estropiado* e trovejar o páo, ficando um dos dois soldados, depois de terem ambos chupado muito *de páo*, tão esfaqueado, que julga-se não escapará.

« O autor dessa desordem foi o celebre espadachim Francisco Lopes da Silva, conhecido nesta comarca e na de Flores, useiro e viseiro na pratica de crimes, que até hoje tem corrido impune, devido á alta protecção de que goza, e auxiliado por uns seus parentes e apaniguados.

« Na segunda-feira 12, ainda do corrente, no lugar Varzea-Cumprida, foi esfaqueado Domingos Francisco de Moura, por Joaquim Nobre, dando motivo a isto a cobrança deste aquelle de 1$400. Apezar de ser mortal o ferimento a juizo dos peritos, até esta data não consta-nos que Moura tenha fallecido. Nobre avadio-se.

« Tem havido abundancia de rezes nos mercados e estão assás baratas.

« A carne escaceia, por ter emmagrecido muito o gado vaccum. A 8 mezes que já dura a nossa secca, e agora é que tem apparecido ao longe alguns relampagos.

« De Flores para cima tem havido grande mortandade nos gados, devido á falta de pastagens, e se o inverno não apparecer logo, teremos de lastimar outro 1877 quanto á criação.

« As festas do Orago da villa de Afogados, que principiam em 23 de dezembro e acabam no dia 1º de janeiro e de que eram juizes o Dr. juiz de direito da comarca Levino Vieira de Macedo Lima e a Exma. Sra. D. Feliciana Lylia de Lima Pontual, foram este anno feitas, com a pompa possivel nestas alturas, devido aos esforços do Dr. juiz municipal Argemiro Martiniano da Cunha Galvão que foi coadjuvado por aquelles senhores e pelo tenente Antonio Gustavo de Lyra Flores.

« A' procissão esteve deslumbrante; abrilhantando-a, dois cordões de moças e meninas vestidas de branco, com pendões que ladeavam os tres andores, que tambem eram conduzidos por moças vestidas de branco, intermediando-os diversos anjinhos.

« Acompanhou a procissão uma banda de musica de Afogados e de S. José do Egypto, o destacamento sob o commando do tenente Lyra Flores e 12 cavalleiros que nesse dia haviam corrido cavalhadas, com seus uniformes costumeiros, á arremedo dos antigos torneios dos tempos idos.

« O templo estava bonito devido ainda ao Dr. Argemiro e cidadão Antonio Pereira de Souza, que pouco antes da festa se prestaram gratuitamente a pintal-o todo.

« Não era possivel fazer mais do que fizeram, onde se luta como por aqui, com a falta de quasi todos os recursos para taes fins.

« No dia 9 foi convocada a primeira sessão ordinaria do jury do termo de Afogados, para 2 de março.

« São as novidades por hoje. »

Garanhuns—Em 31 do mez proximo findo escreveu-nos o nosso correspondente a seguinte carta:

« No dia 25 do corrente, a poucas milhas d'aqui foi barbaramente assassinado com tres facadas Joaquim Graciano de Araujo, sendo o autor do crime um proprio cunhado da victima, que após a perpetração do crime evadio-se

« No dia 29 um soldado de policia aggredio de faca em punho a um moço official de carpinteiro, que pacificamente trabalhava em sua casa, e que se não oppuzesse tenaz resistencia teria, provavelmente, sido victima.

« O Sr. tenente Antonio Machado da Silva, commerciante n'esta cidade, ainda n'aquelle dia, foi atacado em seu estabelecimento por um individuo tido e havido por desordeiro, que armado de uma faca de ponta, em altas vozes, desautorisou-o publicamente, sem que para tão revoltante procedimento desse a menor cousa o Sr. tenente Machado.

« Mais tarde o tal desordeiro, que apenas foi recolhido ao corpo da guarda, d'alli evadio-se armado ainda com a mesma faca, d'onde se evidencia que elle não foi desarmado pelos soldados que o recolheram ao quartel e deixaram-n'o mais tarde por se ao fresco.

« Esse individuo, completamente armado, ahi anda pelas ruas da cidade ameaçando a tudo e a todos, pouco importando isto á policia, que, entretanto, é paga para nos garantir!

« E' para lamentar-se que este districto, outr'ora tão pacifico e ordeiro, esteja actualmente sobresahindo ao malfadado Brejão.

« Porque não prende o Sr. capitão Lima ao criminoso Noca que todas as noites anda aqui, e contra o qual tem S. S. um mandado de prisão?

« Porque Antonio Pantaleão de Oliveira, não foi ainda preso, apezar de aqui viver continuamente?

« Ultimamente não foi posto em liberdade por força de um recurso de *habeas-corpus* o celebre criminoso Julião Teixeira dos Santos, preso depois de um anno e oito mezes da perpetração do crime, pois ainda não estava pronunciado, porque o Sr. Dr. Cintra foi pessoalmente á casa do Dr. juiz municipal aconselhal-o, sendo então pronunciado.

« A má execução da lei é o que está dando lugar a tantos crimes que vamos registrando; e temos aqui presenciado ultimamente que todos se procuram garantir, porque da policia ninguem póde esperar garantias!

« No dia 26, o Sr. Pedro do Rio mandou rezar uma missa pelo repouso eterno do inditoso collector provincial deste municipio Francisco Xavier Carneiro, fallecido n'essa capital.

« Ao acto concorreram muitos amigos do finado.

« No dia 24, casou-se o Sr. tenente Joaquim Alves Barretto Coelho com a Exma. Sra. D. Narciza Adelina de Mello Brasil.

« Hoje tomou posse do lugar de chefe da 3ª secção do prolongamento o engenheiro Affonso Lustosa, nomeado ultimamente para aquelle cargo.

« Chamamos a attenção do digno administrador dos correios para a demora com que vão ultimamente tocando aqui os estafetas.

« Os prejuizos que de taes faltas resultam são manifestos; todos soffrem relativamente, o por isso do zeloso administrador esperamos promptas providencias contra taes abusos.

« Deve por todo o mez de fevereiro proximo ser aqui inaugurada a linha telegraphica, cujos trabalhos estão sendo executados ultimamente com muita regularidade.

« Ainda bem.
« *Au revoir.* »

Club Litterario Caruaruense — Escrevem-nos:

« Esta sociedade continúa a funccionar regularmente, tendo celebrado na 1ª dominga do mez ultimo, a sessão ordinaria mensal determinada pelos estatutos, encetando-se no mesmo dia uma serie de conferencias, que estava projectada, da primeira das quaes se encarregou o socio benemerito academico Alfredo Pinto Vieira de Mello, o qual desenvolveu com aplauso perante numeroso auditorio a actual questão da abolição do elemento servil.

« No dia 23 do mesmo mez, verificou-se a sessão funebre dedicada a memoria do finado consocio tenente Zefirino Bispo Martyr Leal, cuja necrologia foi feita pelo socio o Sr. presidente Dr. Malaquias de Lagos Ferreira Costa, na falta do orador, orando tambem na mesma occasião o socio benemerito academico Alfredo Pinto Vieira de Mello.

« No dia 27, teve lugar a segunda conferencia em que occuparam a tribuna o Dr Antonio Alves Pereira de Lyra, dissertando com proficiencia sobre o estado da instrucção publica, e ainda o academico Alfredo Pinto que, despedinda-se do club fez algumas considerações sobre o assumpto da conferencia.

« Depois das ultimas noticias dadas quanto ao movimento da bibliotheca do club: tem este feito acquisição de algumas obras.

« Pelo socio honorario José da Silva Rodrigues foram offertadas 9 obras em 12 volumes.

« Pelo socio honorario João Antonio Bastos, 4 obras em 5 volumes.

« Pelo socio effectivo capitão José Carlos Vital, 1 obra em 1 volume.

« Pelo socio effectivo José dos Santos Vieira, 1 em 1 volume.

« Finalmente foram compradas 27 obras em 45 volumes, com parte da quantia offertada por Sua Magestade o Imperador.

« E' lamentavel que, apesar do estado prospero da bibliotheca, que é diariamente aberta a frequencia publica, tenham algumas redacções suspenso a remessa que costumavam fazer de suas folhas, sendo desta provincia as do *Diario de Pernambuco* e *Tempo*, as unicas que continuaram a prestar este relevante serviço ao club, cujos recursos não permittem a assignatura de muitos jornaes.

« A frequencia da bibliotheca durante o mez findo foi de 117 leitores que consultaram alem de jornaes tambem obras em numero de 20.

« Sahiram para leitura dos socios 60 obras em 85 volumes.»

Serinhãem—Escrevem-nos em data de 3 do corrente o seguinte:

« E' findo o mez de janeiro sem que uma só gota d'agua cahisse nesse solo.

« O sol continua abrasador, o calor excessivo e o verão horroroso. O desanimo augmenta e os agricultores já vão perdendo as esperanças de terem um anno bom. Nem ao menos appareceram as primeiras chuvas, chamadas *aguas de janeiro* com as suas trovoadas, que são quasi sempre um prenuncio de inverno bom.

« O mez da janeiro é o mez das experiencias para os *magos* e o das esperanças para os agricultores. Experiencias fataes, esperanças perdidas. Deus queira que ellas falhem.

« Como dissemos na missiva passada, correram muito frias as novenas de Santo Amaro. A festa, no dia 15 de janeiro, esteve desanimada, não se notando a affluencia de povo, o enthusiasmo e a alegria de todos os annos passados. Por unica distracção apenas appareceram dous *pastoris*, divertimento que já se tornou *cacete* nesta terra.

« Durante as novenas e na festa tocou a banda de musica desta villa que, segundo nos informam, foi a melhor cousa digna de attenção.

« Não faltaram á festa os *socios* do *olho vivo* que por aqui tambem já tem companhias filiaes; e fizeram façanhas pelas algibeiras dos incautos, escamoteando o que nellas encontravam e com tanta *sciencia*, que não puderam ser conhecidos. Appareceram tambem alguns *cavalheiros de industria*, e dos que abundam nessa cidade, com diversos *jogos*, illudindo os pobres matutos que, cahindo na esparrella, iam perdendo os cobres, porque outra sorte não podiam ter. Destes um foi descoberto e *trancafiado*.

« No dia 25 de janeiro, teve lugar na povoação do Barro de Serinhãem a festa do martyr S. Sebastião, que alli é festejado annualmente na capella de S. Francisco.

« Para o lugar, foi bastante concorrida e animada, apezar dos *pesares* da musica que lá tocou.

« Não é preciso dizer que os *pastoris* lá tambem estiveram.

« Decididamente o *Zé faz tudo*—(director delles) tem o dom da ubiquidade. Não ha festa, reunião, dia por mais insignificante, na qual não se ache elle, vencendo todas as distancias e difficuldades.

« Occupou a tribuna sagrada o intelligente pregador conego Manoel Martins A. de Carvalho que fez um brilhante panegyrico expondo a vida e as virtudes do grande martyr.

« Na villa teve lugar hontem a festa de Nossa Senhora da Conceição do Nicho. As novenas correram regulares, bem como festa, se bem que pouco concorrida.

« Não sei, se ainda haverá alguma festa por aqui, pois, ha mais de um mez que dão se falla n'outra cousa.

« E' preciso dizer que em dezembro houve na villa a festa de Nossa Senhora do Livramento e na Barra a de Nossa Senhora do Rosario. E' muita festa!

« A quebradeira é grande, porém ha sempre dinheiro para festas, foguetes, musicas, etc. Não ha dinheiro! exclamam todas as boccas—porém as festas não se deixam de fazer!

« A crise é medonha, porém os *pastoris* e os *presepios* estão repletos de espectadores, que mais ou menos vão cahindo com os cobres!

« No dia 20 de janeiro reunio se a camara municipal para tratar dos seus negocios internos; e foi designado o dia 7 do corrente para ter lugar nova reunião na qual tem de prestar contas o exprocurador.

« Recomeçaram hoje as lidas forenses, visto terem terminados as ferias no dia 31 do passado.

« Até março. »

Bonds—Communicaram nos em data de hontem o seguinte:

« Na rua Imperial costuma postar-se a certas horas do dia uma parda douda para atirar pedras e o que acha á mão nos passageiros dos bonds, pondo-os em risco de serem feridos, como ainda hontem presenciámos no das 10 horas que nos levava aos Afogados.

« E' caso de segurança publica; chamem a attenção da policia para isto. »

Relação Mensal—Foi publicada o do mez passado, da Livraria Franceza, do Sr. João Walfredo de Medeiros.

Dos prazeres do exercicio da equitação—O exercicio de andar a cavallo é acompanhado de muitos prazeres que variam dentro de limites muito vastos.

O estar firme sobre o estribo com o corpo bem accommodado sobre a sella nos dá o prazer elementar de achar-nos elevados da terra, accommodados sobre o dorso d'um animal, que com a flascidez do seu corpo e com os seus abalos musculares nos dá indicio d'uma vida robusta e viva.

Apenas um signal da nossa mão impõe o lento passo ao corcel, o nosso corpo é movido e sente o prazer d'um movimento regular, que não custa fadiga.

Os olhos correm em amplo horisonte ou se detem a estudar os varios movimentos das moveis orelhas, e das sacudiduras elegantes da cabeça do cavallo.

A mão que transmitte o commando está prompta aos acenos do querer humano, enquanto que a outra acarecia a pelle fina e brinca entre as crinas do corcel.

Porém o muito facil movimento do passo cança logo o cavalheiro, o qual atrouxando as rédeas, commanda o trote e começa a sentir sacudiduras nas visceras inferiores pelos alternados saltos do seu cavallo.

A agradavel pressão do pé no estribo, sobre o qual muitas vezes o corpo inteiramente se apoia, e o movimento incitado de toda a pessoa tornam muito agradavel o trote, especialmente quando se monta á ingleza, caso em que as coxas, elevandose continuamente, illudem o brusco sacudimento.

O grande prazer da equitação está porém no galope ou na carreira. Então somos levados com grande velocidade e quasi sem pulo, como se navegassemos sobre largas ondas no ar que offerece uma resistencia bastante para produzir ao redor do nosso corpo um vento que nos refresca e nos exalta.

O prazer essencial do ser conduzido a cavallo depende da natureza do movimento que nos é communicado e não se póde por si mesmo definir.

Os artificios da equitação constituem pois infinitas variedades, que não póde experimentar senão quem está exercitado desde muito tempo nesta arte agradavel e salutar.

Associação dos funccionarios medicos prussianos—Berlin de 27 á 29 de setembro de 1884.

O doutor Falk sustentou que deviam ser mantidas as funcções de cirurgião de circulo (Kreiswundarzt).

Jacob (de Colognia) desenvolveu o thema se um medico qualquer pode ser chamado pela autoridade judiciaria para fazer uma autopsia.

Lesser proseguio o estudo das lesões pricipaes que se encontram nos afogados.

Liman (professor em Berlin) se queixou de estar sendo desprezado o estudo da medicina legal nas Universidades.

Oh! se elle conhecesse a fundo as miseraveis condicções dos estados e do exercicio da medicina forense no Brazil.

Obstreticia—Nas suas notas de viagem, o doutor Inverandi.

Annali d'ossetraitia etc. dá noticia das visitas que fez nas clinicas obstreticas de Veneza, Vienna Praga, Dresda e Berlin, Franchfort e Strasburgo.

Praz-nos referir aqui alguns dos collorarios do autor:

1º. Que, passados os Alpes, cada clinico parteiro tem a parte uma clynica gynecologica dirigida pelo mesmo professor.

2º. Que em toda a parte o cranioclasta substituio o cephalotribo.

3º. Que o antiseptico obstretico é por toda a parte applicado seriamente.

4º. Que tal assistencia é sujeita a profundas differenças especialmente pelas puerperas.

5º. Que a mortalidade é assás diminuida oscilando de 1 a 12, 5 por 1000

A claque—Todos sabem que os theatros de Pariz teem uma *claque* regularmente organisada com um chefe, que dá o signal para os applausos: palmas estridentes e unisonas começam e acabam como uma manobra militar, e batem-se ao findar os monologos, e das scenas mais animadas nas peças lyricas, no fim das arias ou das peças concertantes de mais effeito.

Os *claquers* collocam-se no centro da 1ª. fila da plateia geral nos principaes theatros, e nas galerias nos theatros pequenos. Os estrangeiros incommodam-se com o estalar das palmas compradas, e raras vezes acompanham os applausos pagos.

Em 1878, por occasião da exposição, o publico pronunciou-se tão vivamente contra a *claque* na opera, que o director supprimio-a, mas pouco depois tornou a reviver.

Agora a actual direcção da opera adjudicou a empreza da *claque* por tres annos a Mr. Fournier por 24000 francos (4:320$000) por anno.

O emprezario tem direito a 50 logares da plateia geral, 10 do amphitheatro da 4ª ordem, e alguns de camarotes de 2ª e 3ª ordem, tudo preço ordinario com o direito dos pobres.

O antigo chefe da *claque* Paul associou-se ao emprezario Fournier

A producção do ouro e da prata.—O director da casa da moeda em New-York Mr. Burchard calculou com bases seguras e documentaes a producção do ouro e da prata no mundo inteiro durante o anno de 1883.

Os differentes paizes do globo produziram..... 141:479 kilos de ouro representando 94,027;901 dollars ou 94,625:110$900 réis, e 2,747:785 kilos de prata representando 114,217:733 dollars ou.... 102,795:959$700 réis.

Parece que a producção de ouro diminue sensivelmente, e que esta diminuição é quasi geral em quanto que a producção da prata augmenta.

D. Carlos de Bourbon na India—Segundo uma correspondencia de Bombaim, publicada pelo *Gaulois*, D. Carlos de Bourbon passou no dia 17 de dezembro em Aden.

O governador geral convidou-o a almoçar, como tambem ao duque e a duqueza de Meklemburgo. A guarda indiana fez-lhe as honras.

No dia seguinte, D. Carlos, acompanhado do governador, visitou os enormes depositos, que podem conter agua para sete annos, para uma guarnição de 30 mil homens.

O duque de Madrid e sua comitiva partiram de Aden no dia 18, e chegaram a Bomçaim no dia 25 de madrugada.

O padre Roch, missionario francez, celebrou a missa a bordo; e immediatamente depois, o governador. sir James Fergusson, enviava a bordo um ajudante, com uma carta a D. Carlos.

N'essa carta rogava a D. Carlos que se dignasse acceitar a hospitalidade no seu palacio durante sua permanencia em Bombaim. O duque de Madrid instalou-se, em vista disto no magnifico pavilhão de inverno do governador, situado fóra da cidade e rodeado de um suberbo parque, onde abundam as aves de tropicos.

No dia seguinte o governador, em duas carruagens puchadas a quatro, conduzio D. Carlos e a sua comitiva ao palacio de verão, situado na ponta de Balabar.

Atraz do palacio ha uma gigantesca bateria em posição.

No dia 27 visitou D. Carlos a Torre de silencio, grande cemiterio dos parsis, ou sectarios de Zoroastro, adoradores do sol.

Estes não enterram os seus mortos, mas expõem-nos n'um sitio em que o cadaver é devorado pelas aves de rapina, o que faz com que em volta da Torre do silencio estejam numerosos bandos de abutres enormes e corvos.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 5 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Extracção de uma bala de pistolão a Coblem tendo entrado pela região trochauteriana direita a ir implantar-se na crista do ilion.

Extracção de corpo extranho da bexiga (grampo) entrando pela urethra.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 21, de um sobrado.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua do Hospicio n. 33, de moveis, louças e chrystaes.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de fumo em rolos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 51, de fumo.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, louças, etc

Pelo agente Silveira, as 11 horas, na rua da Restauração n. 49, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de toucinho e cofres.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas na rua do Barão da Victoria n. 31, das fazendas e roupas do estabelecimento da mesma rua n. 45.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas na igreja da Santa Cruz, por alma de José Gonçalves Penna.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor francez *Senegal*:

Guiseppe Ferrari, Bazilio Lopes Pereira, João Jacintho Camello, João Maria Bastos, Manoel José Fernandes, Joaquim José Fernandes, Joaquim Rodrigues da Silva, Manoel de Azevedo Freire, Joaquim da Silva Pereira, Albino José Gonçalves Diniz e Manoel Garrido.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Luiz Frederico Boisson, Olcar da Silva Avila, Biagio Falcone e Eduardo da Silva Avila.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 12 de fevereiro, se extrahirá a loteria n. 105, em beneficio da igreja de Nossa Senhora dos Impossiveis de S. João dos Pombos de Santo Antão, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Ceará—Esta loteria será extrahida no dia 14 de fevereiro proximo vindouro.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—Esta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 5 de março proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio grande é 100:000$000, consta que corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 de abirl proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Loteria de 30:000$000—A loteria 171 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 7 de fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 171 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 7 de fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Loteria da Parahyba—Corre no dia 21 de fevereiro corrente, a 1ª parte das loterias da da provincia da Parahyba, cujo plano publicamos ha tempos.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 21 de fevereiro.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 4 de fevereiro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 27 bois, pesando 3,523 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 407 kilos.
Farinha, milho e feijão, 62 cargas.
Fructas diversas, 24 ditas.
Suinos, 5.
Carneiros, 4.

Preços dos dias:

Carne verde a 720, 480 e 400 réis o kil.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400, até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

38 talhos de carne verde.
18 ditos de suino.
10 ditos de fressuras.
35 compartimentos de farinha e cereaes.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 167$840.

Matadouro Publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para consumo do dia 6 do corrente 44 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 4 de fevereiro:

Existiam presos 385, entraram 20, sahiram 12, existem 393.

A saber:

Nacionaes 359, mulheres 6, estrangeiros 17, escravos 11. - Total 393.

Arraçoados 359, sendo: bons 346, doentes 13 —Total 359

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Joaquim Manoel da Silva ou Joaquim Ferreira de Lima, conhecido por Gasula.
Antonio Anacleto Gomes.
Antonio Manoel de Araujo Péco.

Teve alta:

José Marinho de Barros.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nova Hamburgo

IDEA GERAL DO PROJECTO DE UM NOVO ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL

Os Srs. Soares do Amaral, successores de Augusto Kruss, na antiga fabrica de cerveja da rua da Florentina, na louvavel intenção de melhorar as condicções desse estabelecimento, tanto economicas como hygienicas, e satisfazer as largas necessidades desta grande cidade, encarregaram o Sr. architecto Herculano Ramos do projecto dos edificios que compõem o grande estabelecimento.

Foi projectado n'um polygono irregular dos terrenos comprehendidos entre a rua Florentina e o cáes de Santa Isabel, em alinhamento da rua de Santo Amaro, sendo a area de 2,773 metros quadrados.

A edificação é divida em tres secções; a 1ª destinada a fabrica propriamente dita, a 2ª as dependencias, e a 3ª os edificios complementares.

A fachada principal é collocada na rua da Florentina retirada do alinhamento cerca de 10,m00, formando assim um atrio com grades de ferro na frente, estatuas e grupos de plantas decorativas; a primeira parte deste edificio é elevada do solo, dividida em dous salões para bilhares, separados por uma galeria e no fundo dous *buffets* que abrangem a area de um pavimento superior destinado a um grande salão de dansa e gabinetes.

A 1ª secção estende se pelo lado direito em uma longa asa, onde estão dispostos os armazens de materias primas, de combustivel, de garrafas e utencilios; o compartimento da caldeira de cosimento, os tanques de infusão, machinas e resfriadores.

Em continuação a este compartimento, seguem-se os grandes armazens dos toneis de fermentação, os de clarificação, as salas de confeccionamento da cerveja, até o estado de consummo e exportação.

As dependencias da fabrica estão dispostas no lado esquerdo, incluindo uma grande galeria aberta e mobiliada para a estada dos frequentadores da fabrica, deixando assim uma alamêda por entre o estabelecimento em direcção á grande entrada do caes de Santa Isabel.

A 3ª secção, que constitue a parte complementar, compõe-se de salões de bilhares, jogos de bola e um pavilhão central destinado a diversos fins, proprio a transformar-se de um café cantante a um *Skating-Rink*, a um pequeno theatro de campo ou a um club de gymnastica e dansa.

Esta parte do estabelecimento acha-se já construida sob a direcção do autor do projecto, e apresentamos então a seguinte discripção:

O edificio occupa a parte posterior do terreno no perfilamento da rua de Santo Amaro, e é separado por uma grande entrada livre, com um portão de ferro forjado e decorado, que abrange toda a largura da entrada e a altura do pé direito.

Estes dous membros do norte e do sul são symetricos e apenas ligados, na parte superior, onde ha dous terraços, por uma ponte de ferro com assoalho e forro de madeira.

Nos extremos dos terraços erguem-se dous pequenos pavilhões forrados de tiras de madeira superpostas em forma de rede, com balcões de ferro no lado da rua.

Junto a estes pavilhões, na parte interior, foram construidas as escadas rectas sustentados em arco pleno, de tijolos e argamassa de cimento, expostas ao ar livre.

Estes terraços são contornados por grades de ferro forjado, com estrados de madeira, mesas e cadeiras, destinados, assim como os pavilhões, ao repouso dos frequentadores da fabrica.

São construidos com vigas de madeira de lei, postas diagonalmente sobre madres assentadas uniformemente no respaldo das paredes; no intervallo destas vigas foram dispostas pequenas abobadas de tijolos, prehenchidas no extradorso com concreto e no interdorso rebocadas e pintadas com duas côres distinguindo-se a madeira e a alvenaria.

Na parte inferior servem de forro aos salões de bilhares, d'onde se observa francamente a structura dos terraços.

Esta construcção é moderna e não existe algum specimen nesta provincia; é moldada nos valiosos trabalhos de um grande mestre, Archtecto de genio, que se chamou Violet-le-Duc.

A conservação torna se facilima, por quanto, mesmo o proprietario inspecciona e substitue esta ou aquella viga no caso de ruina; ao mesmo tempo, o ar circula livremente na maior superficie das madeiras e as preserva da fermentação e decomposição.

Nas extremidades do sul e do norte do edificio, junto aos salões de bilhares, ha duas saletas, que correspondem aos pavilhões do terraço communicam-se por grande arcos abatidos, tanto para os salões como para as galerias dos jogos de bola, que se estendem ao longo do terreno e perpendiculares a rua de Santo Amaro.

Estas galerias são construidas em estylo de chalet apresentando, no interior, varandas com columnas e lambrequins de madeira recortada.

O pavilhão central está construido difinitivamente apenas a arena que é de alvenaria de tijolos e concreto coberto de cimento.

Para servir de sala de dança durante os festejos do carnaval, foi coberto provisoriamente de panno e o vigamento ligeiro de caibros e tiras de madeira serrada.

Segundo o projecto, terá a construcção de chalet, circulado por uma archibancada e, correspondendo a esta, no pavimento superior, uma varanda dividida em camarotes; um palco movediço, uma sala na frente e dous gabinetes ou camarins.

Em todo o edificio, tanto no interior como no exterior, ha unidade e harmonia, e é licito mencionar o systema simples e seguro da ventilação, principalmente nos salões de bilhares, onde foram empregados mezarinos retangulares com grades de ferro do lado da rua, (oeste) e no interior, (leste) grandes portas e janellas-venezianas, constituindo o apparelho da tiragem de ar; notando-se mais que, do lado da rua, a acção do sol e a sua reflexão nas aguas seria insupportavel o calor, no caso de existirem portas e janellas, em vez d'esses mezaninos, e estaria assim distribuido o effeito da ventilação.

N'esta grande construcção foi empregada a maior parte de materiaes, occupando um numeroso pessoal operario.

Aos Srs. Soares do Amaral deve a provincia a iniciativa e o desenvolvimento da grande industria que é um poderoso elemento do progresso.

Almas do Recife

Diversos artigos temos visto com esta epigraphe neste *Diario* accusando a actual mesa regedora, e a sua defeza, relativa a fórma de proceder para melhorar os rendimentos de seu patrimonio, que ficou muito onerado pela má gerencia que da administração de 1882 a 1884 se verifica, como declara a presente mesa, e nós acreditamos que seja exacto; o que, porém, não podemos aceitar é que esta mesa pretenda justificar o seu procedimento d'agora com os máos actos de sua antecessora, que não foi zelosa nos interesses da nossa irmandade! A mesa actual deseja converter o patrimonio de propriedades immoveis em titulos do governo, apolices; e nós entendemos que procede muito inconveniente, e que é mais acertado convocar uma mesa geral, afim de eximir-se desta grande responsabilidade, porque o mal feito em 1884 pode inutilisar-se em 1885 e esta irmandade resgatar o seu debito por outros meios ao seu alcance e sem praticar um acto attentatorio á sua competencia.

Converter as casas em apolices, casas que foram doadas á nossa irmandade com condições impreteriveis, é o mais damnoso erro que pode commetter uma administração, e disto temos certeza, porque já examinamos diversas escripturas que não foram encontradas no cofre quando foi este arrombado por ordem da mesa: e sendo vendido o patrimonio, de qualquer fórma que seja, appareceram irmãos como os finados Joaquim Grazina e padre Pita Hortigueira, que reivindicaram predios vendidos, trocados, dados ou sonegados, e os nomes destes benemeritos irmãos se tornaram immortaes. O que são apolices intransmissiveis dadas pelos bens de mão morta, nesta época em que diariamente ouvimos dizer que estes titulos são o nosso mal e devem ser supprimidos? Por certo que o valor de taes titulos ficará reduzido a uma insignificancia se attendermos a que os juros desceram a 4 e os de mão morta a 2 %, ao anno!

Effectuada a pretenção desta mesa regedora e quando estivermos em pessimas circumstancias economicas como as actuaes, diremos aos nossos irmãos indigentes ao estenderem-nos as mãos para receber o auxilio a que teem direito:

« Não recebemos ainda o juros das apolices, esperai para quando houver quota. » Será esta a nossa tristissima resposta!!!

Então os nossos irmãos necessitados clamarão á Deus o castigo para os causadores da sua desoladora situação, e será esta a *gloria* d'aquelles que concorrerem para tão execravel estado. Ainda estamos em tempo de evitar este grande mal.

Os irmãos preventivos.

Em transito

A' bordo do vapor *Senegal*, procedente da Europa, veio o Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, senador do imperio, que vai tomar parte nos trabalhos da proxima sessão da camara vitalicia, da qual faz parte.

S. Exc., depois das 24 horas de observação sanitaria em que esteve o vapor, saltou no largo da Associação Commercial, onde esperavam muitos amigos e parentes que o acompanharam á casa do Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, á rua do Hospicio n. 29, onde foram comprimental-o outros amigos e uma commissão da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, da qual foi orador o Sr. Francisco da Costa Ramos, 1º secretario da sociedade. No mesmo vapor segue para a Côrte o Dr. Regis de Oliveira, secretario da legação brasileira em Berlim, que veio tambem a terra em companhia do Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho e foi por sua vez muito obsequiado.

Curas assombrosas de tisica

N. 385

As dissecções feitas recentemente nos hospitaes de Paris, provam que os tuberculos dos pulmões podem ser cicatrisados d'um modo permanente, curando se a tisica. Os casos referidos foram de pessoas que antes haviam padecido de enfermidades dos pulmões e que ao depois morreram por outras causas. Os boletins officiaes dizem que foram curados de ulceração dos pulmões mediante o uso constante do oleo puro de figado de bacalhão. Porém toda a difficuldade consiste em poder se alcançar este inapreciavel especifico. Torna-se, pois, da maior importancia, que o doente saiba que o oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, se acha isento de impuresas, conforme o indica seu nome. Compõe-se elle do principio salutifero e vital, que se encontra nos figados sãos do bacalhão que acaba de ser pescado, Na sua composição não entra a mais leve particula de materia estranha. E' claro e puro e acha-se isento de ranço, que geralmente caracterisa aquelle que immerecidamente se appellida oleo de figado de bacalhão. O nome da casa que prepara é uma garantia mais que sufficiente de sua excellencia, e tanto o commercio como o publico podem confiar n'elle com toda a segurança e por isso sómente

Acha-se á venda em todas as principaes lojas de drogas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

C. C. E.

Vamos a isto, meus senhores? Já é tempo de prestar contas e de descansarem um pouco. Trabalharam! Larguem o osso, senão o
... Engole ...

Circular

Sob a epigraphe acima, deparamos em o n. 25 do *Jornal do Recife* com uma tirada dirigida aos professores primarios desta provincia, onde o Conselho do Gremio chegou a ponto de constituir se commissionario de obras, apresentando como adoptadas taes e taes á venda em casa de G. Laport & C.

Só uma encommenda adrede arranjada poderia produzir um parto tão laborioso! Onde a conveniencia de comprar tal ou qual livro impresso por este ou por aquelle?

Está bem visivel a mão interesseira; e, sem querer mas fazer commentarios menos dignos, parece que o autor da circular tem maquia no negocio, por que de outra forma não podemos aquilatar boa fé, desinteresse e abnegação desse ou esses do Gremio pelos negocios da instrucção primaria!

Para mostrar-mos o nenhum criterio do *arranjador* da tirada, basta mostrar que pede aos professores primarios de adoptarem entre outros a grammatica e arithmetica de Castro Nunes, revistas por um distincto professor, quando esse tal professor é apocrypho, e só existe na mente dos interessados; a grammatica e a arithmetica citadas não passam de uma vergonhosa recopilação dos antigos livros de C. Nunes.

Se o Conselho do Gremio mais consciencioso viesse-nos dizer—os livros adoptados são taes e taes e por conseguinte deixasse a escolha de cada um de per si o adoptar aquelle que melhores cabedaes offerecesse em prol da instrucção primaria, vá; mas querer obrigar aos professores a adoptar o que nenhuma importancia tem, é fazer delles manada de carneiros e querer que sejam tão beocios que adoptem o que nenhuma importancia tem!

A escolha mais razoavel dos livros de C. Nunes, é sem duvida dos annotados pelo distincto professor José Martiniano de Souza, como os unicos capazes de preencher a lacuna que existia, não só pelas importantes annotações que elles contêm de accordo com a ultima palavra da philologia, como tambem pela clareza das mesmas ao alcance das intelligencias menos cultivadas.

As edições apregoadas pelo conselho do Gremio, são de origem estrangeira, e por conseguinte pertencentes a estrangeiros; e, em nosso fraco modo de pensar não devemos dar curso a publicações que não tenham o cunho nacional, porque não só estamos voluntariamente protegendo quem não conhecemos, como tambem despresamos outros em melhores condições, sahidos dos prelos nacionaes e annotados por comprovincianos de mais ou menos reputação autoritativa. Esta opinião veio em nosso auxilio por alguns socios do Instituto dos Professores, a sociedade pedagogica de maior reputação, não só por ser a mais antiga, como por conter em seu seio provectos ensinadores da mocidade.

Portanto, nós, e em nome de alguns professores com quem temos fallado, protestamos desde já pelo contheúdo da tal circular, e pedimos aos que ignoram o fim que visa a tal publicação, de não deixarem-se levar por semelhantes lamurias, que só servem para encher as algibeiras de alguem em detrimento do progresso e engrandecimento da instrucção da mocidade, instrucção que temos o dever de zelar com todo o affinco, para que se não nos alcunhe de ignorantes.

Um professor.

Irmandade de N. S. da Luz

Em virtude do que determina o nosso compromisso, convido aos nossos charissimos irmãos para se reunirem em nosso consistorio ás 8 horas da manhã, de 8 do corrente, afim de encorporados ouvirmos a missa votiva ao Espirito Santo, e depois procedermos a eleição dos funccionarios que devem administrar a mesma irmandade no anno vindouro.

A mesa regedora aproveita a opportunidade para pedir desculpa ao publico pelo facto de não ser cumprido o programma da festa na parte relativa a musica do 14 batalhão, visto como apezar de ser ella contratada e paga com antecedencia, a ultima hora deixou de comparecer em virtude de ter de tocar, por ordem do governo, em um dos arrabaldes d'esta cidade.

Consistorio da irmandade de N. S. da Luz, 4 de fevereiro de 1885.

O secretario,
Ferreira França.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta capital, que abrio uma escola particular para meninos, á rua do Principe n. 14, onde pretende com esmero dedicar-se ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, arithmetica, desenho linear, e noções de francez.

Garante rapido adiantamento de seus alumnos, pelo seu systema de ensino, em desafio a todas as escolas desta provincia.

Espera merecer a confiança e a protecção do povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar o rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados.

Mensalidade:—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario:—Das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades rasoaveis.

Rua do Principe n. 14

Julio Soares de Azevedo.

Patricio Moreira

Cirurgião dentista

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres

57 - RUA DUQUE DE CAXIAS - 57

A NOVA-YORK

New-York Life Insuranse Company

Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA

EXCLUSIVAMENTE NEUTRA

Activo effectivo, 31 de Dezembro de 1883

CERCA DE

Cento e quarenta e dous mil contos

Renda annual

CERCA DE

Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1883 a historia da companhia resume se nos seguintes factos:

Aceitou

Cento e oitenta e seis mil segurados

Recebeu de prestações

CERCA DE

Trezentos mil contos de réis

Pagou por fallecimentos de segurados

CERCA DE

Setenta e dous mil contos de réis

Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos

CERCA DE

Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO

17 --- Praça do Corpo Santo --- 17

Aula Particular

Lecciona-se primeiras lettras, portuguez, francez e piano; á tractar na rua de Gervasio Pires n. 43.

— Vinho ferruginoso Aroud

—CARNE, FERRO E QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da CARNE, do FERRO e da QUINA, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a chlorose, a anemia, a menstruação dolorosa, a pobreza e a alteração do sangue, o rachitismo, as affecções escrofulosas e escorbutica, etc. O vinho ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, e regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o vigor e pureza do sangue empobrecido, a côr e a energia do vital

CARNE e QUINA! São os dous unicos elementos que entram na composição d'este poderoso reparador das forças vitaes, d'este fortificante por excellencia. Excessivamente agradavel no palladar, e o inimigo figadal da ANEMIA e das Debilidades nas Convalescenças das enfermidades, das diarrhéas e affecções do estomago e dos intestinos.

Quando se emprega para recobrar o apetite, promover a digestão, reparar as forças, enriquecer o robustecer o organismo e prevenir a anemia e as epidemias originadas pelos calores, não ha bebida superior ao vinho de quina Araud.

Encontra-se a venda nas pricipaes pharmacias de Pernambuco.

Arados, grades e outros instrumentos agricolas

305 medalhas diplomasem 30 annos

Theo. Just

17----Corpo Santo----17

PERNAMBUCO

Unico agente do afamado fabricante

RUD. SACK.

Plaguitz---Leipzig

Referencias:

O Illm. Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura.

O Illm. Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto Filho, noengenho do *Meio, Varzea.*

EDITAES

Edital n. 46

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que as 11 horas do dia 6 do corrente mez, serão vendidas em leilão, no trapiche da companhia pernambucana, as mercadorias abaixo declaradas, apprehendidas no presidio de Fernando de Noronha:

5 garrafões contendo 120 litros de vinho commum.

4 botijas contendo genebra, medindo 2,700 litros de alcool puro.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1885.

O chefe,
Cicero Brasileiro de Mello.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos credores do negociante matriculado José Antonio Pinto, representante da firma Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, estabelecido nesta cidade, impetrante de moratoria que pelo presente edital são chamados para comparecerem perante este juizo, na sala das audiencias, as 12 horas do dia 6 de fevereiro proximo futuro, afim de observar-se e dar-se inteiro cumprimento aos arts. 899 e 900 do codigo commercial, certos os credores de que não serão admittidos por procurador sem que este exhiba procuração especial a qual não poderá ser conferida a devedor do impetrante e que será havido o credor que não comparecer como adherente as resoluções que tomar a maioria dos que comparecerem, comtanto que para ser valida a moratoria é necessario que seja concedida por um numero de credores que representem dous terços de totalidade dos creditos dos credores sujeitos aos effeitos da moratoria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar tres deste theor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de janeiro de 1885.

José Franklin de Alencar Lima, subscrevo.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 45

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados no caso de serem arrematados para consumo, nos termos do capitulo 6º, titulo 3 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e art. 18 do decreto de 31 de dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-a dentro do praso de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda:

Armazem n. 2

Marca Antonio de Oliveira Maia—Um pacote n. 24, vindo de Liverpool, no vapor inglez *Commander*, entrado em 4 de março de 1884.

Marca diamante X no centro Uma caixa n. 1, idem, idem, idem, em 7 idem idem.

Marca diamante V R B no centro e P ao lado—Cinco barricas ns. 683/687, idem idem no vapor inglez *Merchant*, idem em 11 de fevereiro idem.

Marca U P—Uma caixa, s/n. idem idem idem em 14 idem idem.

Armazem n. 3

Marca H N & C—Uma caixa n. 125, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Ceará*, entrado em 31 de março de 1884.

Marca C R dentro—Duas caixas ns. 573 e 574 idem idem idem.

Armazem n. 5

Sem marca—Oito pipas vasias, vindas do sul no vapor inglez *Menling*, entradas em 12 de fevereiro de 1884.

Marca J P C & C—Uma caixa s/n, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, idem em 25 idem idem.

Marca diamante G R W B R dentro—Uma barrica n. 5, idem idem idem, em 27 idem idem.

Armazem n. 6

Marca J C L—Um pacote, s/n, vindo de Bordeaux, no vapor francez *Niger*, entrado em 10 de dezembro de 1883.

Armazem n. 7

Marca diamante 788 dentro—Trinta caixas vindas no navio allemão *Nautick*, entradas em 5 e 15 de abril de 1884.

Marca M M & C—Seis caixas, idem no vapor inglez *Warrior*, idem em 22 idem idem.

Marca diamante X dentro—Uma caixa, idem de Liverpool no vapor inglez *Commander*, idem em 12 de março de 1884.

Marca J C G—Um barril vasio idem idem idem.

Marca F. A—Uma caixa n. 6774, idem de Bordeaux no vapor francez *Niger*, idem em 8 idem idem.

Marca diamante 553 dentro e B B & C em baixo—Uma caixa n. 1, idem de Southampton no vapor inglez *Minho*, idem em 14 idem idem.

Marca S C B diamante C dentro - Uma barrica n. 1, idem de Liverpool no vapor inglez *Chanceller*, idem em 21 idem idem.

Estrada de ferro de Pernambuco - Um barril, idem do New-York, no vapor inglez *Reliance* idem em 26 idem idem.

Armazem de bagagem

Manoel da Silva Faria—Um pacote sem numero vindo de Hamburgo no patacho allemão *Avine*, entrado em 14 de janeiro de 1876.

Ramos & Carvalho—Um dito idem idem idem.

Fernandes Baptista & C.—Um dito idem idem idem.

Moreira & C. - Um dito idem idem.

M J C - Uma caixa idem de Liverpool no vapor inglez *Cotopaxi*, idem em 27 de setembro idem.

Marca Santos Mira & C. — Um pacote n. 235, idem de Southampton no vapor inglez *Mondego*, idem em 11 de fevereiro de 1878.

Sem marca — Uma barrica, sem numero, idem idem no vapor inglez *Elbe*, idem em 25 idem idem.

Marca Ferreira da Rocha & Pinto—Um pacote, sem numero, idem de Hamburgo no patacho allemão *Diamante*, idem em 11 de março idem.

Marca B C B — Um dito ns. 19 a 28, idem de Liverpool no vapor inglez *Orator*, idem em 24 de março de 1880.

Marca Rocha—Um dito, ns. 41 a 70, idem idem no vapor inglez *Alice*, idem em 10 de abril idem.

Marca Joaquim da Silva Carvalho — Um dito, sem numero, idem do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 24 de maio idem.

Marca A L & C.—Um dito, ns. 1 a 30, idem de Liverpool no vapor inglez *Aliée*, idem em 10 de junho idem.

Marca A O—Um dito, ns. 19 a 24, idem de Liverpool no vapor inglez *Sirius*, idem em 12 de julho idem.

Marca Matheus Austin & C.—Uma caixa, sem numero, vinda de New-York no patacho americano *N. Hand*, idem em 27 idem idem.

Marca Max Otto—Um pacote, sem numero, idem de Hamburgo no patacho allemão *Industrie*, idem em 11 de dezembro idem.

Marca Verissimo F. Chaves—Um dito, sem numero, idem de Southampton no vapor inglez *Guadiana*, idem em 12 de janeiro de 1881.

Marca diamante 43 no centro—Um dito ns. 122 a 131, idem de Liverpool no vapor inglez *Orator*, idem em 25 de maio idem.

Marca triangulo com F no centro — Um dito n. 829, idem do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 23 de janeiro de 1882.

Marca O B & C Um pacote n. 101, idem idem no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, idem em 9 de março idem.

Marca triangulo J S L & F no centro—Um dito, ns 41 a 54, idem de Liverpool no brigue inglez *Juan*, idem em 30 idem idem.

Marca Dr. Henrique Camara — Um dito, n. 25, idem idem no vapor inglez *Memling*, idem em 2 de julho idem.

Marca W. Halliday — Um dito, sem numero, idem idem idem.

Marca F G A - Um dito, sem numero, idem de New York no vapor americano *Margenton*, idem em 11 idem idem.

Marca W. Halliday Um dito, sem numero, idem de Londres no lúgar inglez *Granville*, idem em 6 de abril de 1883.

Sem marca— Uma caixa, sem numero, idem de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, idem em 4 de agosto idem.

Marca X C em cima e C em baixo—Um pacote, ns. 446/465, idem de Liverpool no vapor inglez *Orator*, idem em 20 de outubro idem.

Marca David Ferreira Baltar—Um dito, n. 207, idem de Southampton no vapor inglez *Neva*, idem em 12 de fevereiro de 1884.

Sem marca — Um dito, sem numero, idem do Havre no vapor francez *Amazone*, idem em 20 idem idem.

Sem marca — Um dito, sem numero, idem idem idem.

Marca B T & C—Uma caixa, sem numero, idem do Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, idem em 10 de março idem.

Trapiche da Companhia Pernambucana

Marca F C I — Tres pipas vindas no vapor inglez *Commander*, entradas em 6 de março de 1884.

Marca a mesma—Quinze barris de quinto, idem idem idem.

Marca diamante tres zeros no centro — Vinte e oito barris de quinto idem no vapor inglez *Warrior*, idem em 17 de abril idem.

3ª secção de Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 11

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 400, expedida pelo Illm Sr. Dr. inspector do Thesouro em 20 deste mez, faz publico para inteiro conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas ruas constantes da relação infra, que durante o prazo de 30 dias uteis contados de 3 de fevereiro proximo vindouro proceder-se-ha n'esta repartição a cobrança do 1º semestre do exercicio corrente de 1884-85 das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company.

Consulado provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia do Recife

Ruas: Marquez de Olinda, Bom Jesus, Alves Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria Cesar, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Masentes, Restauração, D. Maria de Souza, Visconde de Itaparica, Pharol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho.

Praças

Chaco, Pedro I e Assembléa.

Travessas

Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, para o Corpo Santo, antigo Porto, Bom Jesus, Areal, para a fundição, Occidente, Guararapes e de Pedro I.

Beccos

Abreu, Noronha, Largo, Pindoba, Tapado e Paschoal.

Largos

Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Caes

Companhia, Brum e Apollo.

Freguezia de Santo Antonio

Ruas: Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, 24 de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.

Largos

Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Placeta.

Caes

22 de Novembro.

Travessas

Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia, 2ª da Praia, Carcereiro S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Beccos

Da travessa da rua Bella, Calabouço, Matriz, 1º da Camboa, 2º da Camboa, 3º da Camboa, Falcão, 1º da Cadeia Nova e 2º da Cadeia Nova.

Campos

Princeza.

Praças

Pedro II.

Freguezia de S. José

Ruas: Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Vidal de Negreiros, Cadeia Nova, Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, S. José, Pescadores, Praia do Forte, Ypiranga, Imperial, Luiz de Mendonça e Praia de Santa Rita.

Travessas

Martyrios, Pocinho, Ramos, Caldereiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, da rua Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto, Lima e matriz de S. José.

Beccos

Palma, Caldereiro, travessa do Gaz, Assumpção, 1º da rua Nova de Santa Rita e matriz de S. José.

Largos

Forte e Mercado.

Freguezia da Boa-Vista

Ruas: Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coelhos, hospital Pedro II, General Seara, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attracção.

Travessas

Gervasio Pires, Atalho, Coelhos, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças

Conde d'Eu e Santa Cruz.

Becco

Coelhos.

Largo

Campina.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal se faz publico que os titulos de eleitores do 1º e 2º districtos da parochia de S. José, alistados na revisão feita em setembro do anno proximo passado, são entregues diariamente no 1º cartorio do juizo do commercio, á rua do Imperador n. 22. Recife, 3 de fevereiro de 1885.—O escrivão,
José Franklin de Alencar Lima.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico que em sessão de 11 do corrente será arrematado por propostas o serviço da limpesa da cidade, que será feito em cada uma das quatro freguezias da mesma, sob as clausulas seguintes:

1º que será arrematado por tres mezes mediante a importancia de 500$ por mez em cada freguezia, em duas prestações á 15 e á 30 de cada mez.

2º que o arrematante é obrigado a varrer diariamente as ruas, pontes, pateos, largos, beccos, e travessas, e a remover diariamente todo lixo do varrimento, enterrar os animaes mortos, e a remover o lixo, que durante o dia for lançado nas ruas.

3º que a falta de qualquer das obrigações da clausula 2ª o sujeita a multa de 10$ por cada vez, importancia esta que será deduzida da prestação, por ordem do commissario de limpeza, sem mais dependencia.

4º que, se o arrendamento soffrer tres multas consecutivas, perderá o serviço, que será feito pela Camara, sem que possa exigir indemnisação de qualquer natureza. Os pretendentes enviarão suas propostas em carta fechada.

Para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, se mandou afixar o presente edital, que será publicado pela imprensa no jornal da casa.

Paço da Camara Municipal do Recife, em 4 de fevereiro de 1885.

Antonio de Siqueira C. da Cunha,
Presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem noticia, que por parte de Basilio Lopes Pereira, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio,—Basilio Lopes Pereira, socio da firma social Joaquim Ignacio Ribeiro & C., sendo seu capital de 12:161$177, tendo fallecido o socio Joaquim Ignacio Ribeiro, que era actualmente o caixa e o gerente da sociedade, devia o supplicante em virtude da clausula setima do respectivo contrato social, assumir a gerencia e liquidação dos haveres sociaes. Entretanto assim não pôde acontecer, por que dous dos successores do finado, allegando falta de registro do contrato social, aliás já executado por ambos os socios, e que podia dar lugar a todas as acções necessarias para um socio não locupletar-se com a jactura de outro (Ord., ultima edição, nota 416), se oppozeram a que o supplicante gozasse dos direitos que lhe eram garantidos pelo predito contrato, e estão agindo em relação ao estabelecimento e haveres sociaes, como se estes fossem de sua propriedade individual, sem a minima interferencia do supplicante ou de seus representantes, aos quaes foi privada qualquer missão no estabelecimento alludido, para verificar o seu estado, de modo que os proprios fundos sociaes do supplicante e os respectivos lucros estão indevidamente na posse e dominio dos supplicados. Cumpre notar, que o registro não occorreu desde logo, a pedido do socio predefunto, cujo prematuro passamento não podia o supplicante prever. Por isso, requer a V. Exc. que, nos termos dos arts. 390, 391 e 392 do Reg. n. 737, de 25 de novembro de 1850, se digne mandar tomar por termo o seu protesto, de haver as perdas e damnos resultantes dos actos acima descriptos, de seus autores, os representantes actuaes do acervo do socio fallecido, protestando, outrosim, haver dos mesmos o seu capital social, lucros vencidos e os cessantes, bem como a importancia de qualquer despeza indevidamente paga pelos haveres sociaes; intimados pessoalmente os representantes do acervo, residentes n'esta cidade, e editalmente o de nome Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido. O supplicante requereu judicialmente ser mantido no gozo dos direitos sociaes, o que não lhe foi permittido em virtude de opposição dos preditos representantes, como tudo consta de petição existente em seu poder e que opportunamente será exhibida. Sendo de justiça e tendo assento em lei o que requer o supplicante, este espera que distribuida a presente, se ordene o requerido. E. R. M. (Com duos documentos). Recife, 31 de janeiro de 1885. - Dr. *Ferrer.* »

(Estava sellada legalmente).

Nada mais se continha em dita petição aqui fielmente copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

« Distribuida. Na fórma requerida. Recife, 31 de janeiro de 1885.—*Montenegro.* »

Em virtude d'este meu despacho aqui fielmente copiado, foi a mesma petição distribuida ao escrivão deste meu juizo, José Franklin de Alencar Lima, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

« Aos 31 de janeiro de 1885, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio, veio o Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, advogado do peticionario, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que reduzia á termo de protesto o conteúdo de sua petição retro, que fica fazendo parte deste termo para ser intimado aos supplicados. E de como assim o disse e protestou, lavro este termo que assigna com as testemunhas, depois de lido. Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão o escrevi.—Dr. *Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.— Francisco Antonio de Oliveira — Manoel Joaquim Silveira.* »

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui mui bem e fielmente copiado. E em cumprimento ao meu despacho exarado na petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimado a Joaquim Elesbão Ribeiro, representante do acervo do socio fallecido Joaquim Ignacio Ribeiro, a petição e termo de protesto acima copiados para que produza os devidos effeitos.

E para que chegue ao conhecimento do supplicado Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido foram passados mais dous de igual theor com o prazo de 60 dias, contados da publicação do presente, os quaes serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto da vara commercial da cidade do do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faz saber, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, correm uns autos de execução de sentença de Paiva Valente & C., contra Alves Villela & C., e tendo-se feito penhora em dinheiro dos executados, foi esta accusada em audiencia, como consta do requerimento seguinte:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884, aos 18 de dezembro do dito anno, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do commercio, pelo solicitador Tranquillino dos Santos Castello-Branco, procurador dos exequentes, foi accusada debaixo de pregão a penhora feita em dinheiro os executados e requerido que ficassem assignados os seis dias aos executados e dez aos credores incertos, passando se editaes na forma da lei, o que ouvido pelo juiz foi deferido, depois de pregão do porteiro feito na forma de estylo.

E para constar fiz este termo do protocollo de audiencias.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o escrevi.

Mandado de solvendo.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio do Recife, etc.

Mando aos officiaes de justiça, que ante mim servem, que a requerimento de Paiva Valente & C., intimem a Antonio Alves Villela & C., para que em 24 horas paguem os supplicantes a quantia de 404$770, de principal, juros e custas contados no autoamento de confissão do juiz de paz e no qual proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos.—Passe-se em favor dos autores Paiva Valente & C., e contra os réos Antonio Alves Villela & C., mandado de solvendo da quantia de 322$590 juros da mora e custas.

Recife, 11 de dezembro de 1884.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E não o fazendo dentro do referido praso proceder se ha a penhora em seus bens, tantos quantos cheguem para o pagamento do principal de 322$290, 14$931 de juros e 89$550 de custas, seguindo-se em tudo na forma da lei, citados e executados para os ultimos termos da penhora.—Cumpram. Eu, José Franklin de Alencar Lima, o subscrevi. *Montenegro.*

(Sellado na forma da lei.)

Certifico que sendo no districto da Magdalena ahi intimei Antonio Alves Villela & C., a meia hora da tarde, em occasião em que estava procedendo a leilão, em sua propria pessoa, por todo conteúdo do mandado, de que ficou entendido. Dou fé. Magdalena, 18 de dezembro de 1884.—*João da Costa Rego Lima*, official do juizo.

Auto de penhora.—Aos 15 dias do mez de dezembro de 1884, nesta cidade do Recife, onde foi vindo commigo o official abaixo assignado, em virtude do mandado activo, sendo a uma hora da tarde e ahi nos dirigimos ao escriptorio do leiloeiro Francisco Ignacio Pinto e procedemos penhora e apprehenção na quantia de 297$160, producto liquido que o mesmo leiloeiro declarou existir em seu poder, do leilão feito na venda de Antonio Alves Villela & C., e havendo tudo por bem penhorado e logo dito official depositamos em mão e poder do mesmo leiloeiro, a dita quantia que se constituio fiel depositario na forma da lei, para dar e entregar quando por este mesmo juizo lhe for pedida, e para constar lavramos este termo no qual nos assignamos com o dito depositario.

Eu, Francisco Rodrigues dos Santos, official do juizo, o escrevi.

Em tempo declaramos que tambem penhoramos e depositamos em mão do mesmo leiloeiro a quantia de 83$550, producto liquido de alguns generos existentes em dita venda e não comprehendidos no arresto feito a requerimento de Paiva Valente & C., os quaes generos foram vendidos em leilão por ordem do mesmo Villela, cujo producto está em mão do mesmo leiloeiro, prefazendo tudo a quantia de 383$710.

Eu, Francisco Rodrigues dos Santos, official do juizo, escrevi. - *Francisco I. Pinto*, agente de leilões. - *Hermenegildo Severiano Gonçalves*, official do juizo.

E mais se não continha em dita penhora a qual foi intimada aos executados como tudo consta dos autos.

Em vista pois do requerimento acima transcripto, chamo, cito e hei por citados os credores incertos dos executados, para dentro do praso de 10 dias, a contar da data da publicação do presente, virem a este juizo e requererem o que for a bem de seus direitos, sob pena de lançamento.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de dezembro de 1884.

Eu, José Franklin de Alencar Lima.

Recife, 19 de dezembro de 1884.

Francisco Alves da Silva.

DECLARAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 31 DE JANEIRO DE 1885

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Adelaide A. Araujo Jatobá.
Amelia Lyra de Souza.
Anna Thereza de Jesus.
Anastacia de Araujo.
Augusto Candido de Athayde Seixas.
Agostinho Ferreira Ramos.
Arestides Madeira.
Adolpho Solano Martins.
Antonio Candido Correia de Araujo.
Antonio Manoel Ferreira dos Santos.
Antonio Ferreira Cunha Lagos.
Antonio José Pereira da Silva.
Belisario da Cunha Mello Junior.
Candida Leopoldina da Silva.
Carolos Jensburg.
Daltasso Fortunato.
Ernesto Carvalho Santiago.
Franquelino Dutra de Wanderley.
Francisco José Silva Freitas.
Francisca Maria do Nascimento.
Francisca Rodrigues Vieira.
Francisco Augusto Paes Barreto.
Francisco Cariochio.
Francisco Guedes B. Mergulhão.
Francisco Horiscnte.
Francisco de Paula Durante.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Gonçalo Altico Lima.
Galdino Ignacio de V. Primo.
Gustavo L. Furtado de Mendonça.
Guiseppe Regine de Nilo-Nicola.
Henrique Carlos Ricardo Souza.
Herculano Francisco do Monte.
Henrique José Miranda.
Justina Maria de Jesus.
Justino Francisco da Cruz.
Joaquim Antonio da Costa (2).
Joaquim Emygdio C. de Albuquerque.
Joaquim Moraes Martins.
Joaquim Olegario Gomes da Silva.
Joaquim da Silva.
João Alves da Silva.
João Antonio de Siqueira.
João Baptista Gonçalves.
João Baptista de Oliveira Guimarães.
João Francisco [illegible]arneiro da Cunha (2).
João Francisco Teixeira.
João Manoel Oliveira Travassos.
João Maria de Barros.
João Raposo.
João Ricon.
José Antonio Franco de Carvalho.
José Cassiano Figueiredo.
José Camillo de Araujo.
José Dias dos Santos.
José Emygdio Alexandrino.
José Joaquim de Aguiar.
José Luiz Machado Cavalcante.
José Machado de Souza Pimentel.
José de Souza Nascimento.
Leonardo de Souza Barreiros.
Luiz Antonio Gonçalves Beco.
Luiz Francisco de Araujo.
Morice Lamberg.
Mathias Jorge.
Maria Amelia Moreira.
Maria Augusta Mendes Silva.
Maria da Conceição (2).
Maria Rosa de Oliveira.
Maria Francisca Paes Barreto Lins (3).
Minervino José da Costa.
Manoel Barreiros.
Manoel Trajano R. Campello.
Manoel F. dos Santos Braga.
Manoel Gomes da Fonseca.
Manoel José da Luz.
Manoel Joaquim Barbosa.
Manoel de Sá Barreto.
Olympio Fioravauro (2).
Pacifico Gomes de O. Lima.
Pedro José Florencio.
Raymundo M. Alvares Costa.
Raphael Ferraro.
Raymundo Bovella.
Stephanio de Mattir.
Sebastião Peixoto.
T. T. Bastos.
Tiburcio José Tavares.
Vicente Ferreira Silva Albuquerque.

O 2º official
Deodato Pinto dos Santos

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, na semana de 26 á 31 de corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	160$800
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	186$720
Idem idem da freguezia de S. José	169$520
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	223$680
Idem com uma carroça em 10 dias	40$000
Rs.	780$720

Contadoria da Camara Municipal do Recife em 31 de janeiro de 1885.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Fabrica de Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas á se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 12 horas do dia 20 do corrente, no salão d'Associação Commercial Beneficente, para approvação das contas do anno findo, e nomeação da commissão fiscal.

Recife, 5 de fevereiro de 1885.

Manoel João d'Amorim,
Presidente.
Antonio João d'Amorim,
Secretario.

Club S. João Evangelista

De ordem do Sr. presidente convido a todos os Srs. socios para comparecerem sabbado, 7 do corrente, pelas 6 e 1/2 horas da tarde, na séde do Club, para em assembléa geral elegerem o novo thesoureiro, visto não ter aceitado o eleito ultimamente.

A eleição será feita com o numero de socios que comparecer.

Secretaria do Club S. João Evangelista, 5 de fevereiro de 1885.

O 1º secretario
Carvalho.

Camara Municipal

Distribuição dos guardas fiscaes em 3 de fevereiro de 1885

Camara

Belmiro Francisco de Souza.
Ernesto Pereira de Lyra.
Manoel O. de Miranda Alves.

Recife

Manoel Genuino Alves Santiago.
Nicomedes de Carvalho Pinto.

Santo Antonio

João Francisco das Chagas e Silva.
José de Assis Garcia.

S. José, 1º districto

Francisco de Paula do Rosario.
Antonio Dias da Silva Cardeal.

2º districto

Affonso Peixoto da Silveira.
Bellarmino Liberato do Nascimento.

Boa Vista, 1º districto

Antonio Soares da Matta.
Quirino José de Sant'Anna.
José Carpinteiro de Albuquerque.

COMMERCIO

Praça do Recife, 5 de fevereiro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Lã barriguda, 5$ por 15 kilos.

Cambio sobre Pelotas, pagavel no Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 2 0/0 de desconto, hontem

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 7/16 d. por 1$, particular.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1885

Alfandega—De 3 a 4	60:838$517
Idem de 5	19:203$528
	80:042$045
Recebedoria—De 3 a 4	4:504$363
Idem de 5	2:002$938
	6:507$301
Consulado provincial—De 3 a 4	16:252$668
Idem de 5	11:706$013
	27:958$681
Recife drainage—De 3 a 4	904$349
Idem de 5	941$668
	1:846$015

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa no dia 5 do corrente, e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Amostras 1 volume. Ameixas 11 caixas á ordem, 8 a José B. de Carvalho. Amendoas 2 barricas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Balança 1 ao consignatario.

Clichés 1 volume ao *Diario*, 1 ao *Jornal do Recife.* Cognac 5 caixas a Ramos & C., 50 a Sulzer & Koechlin, 2 a A. F. do Rego. Conservas 7 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. Couros 1 caixa a J. A. da Motta Guimarães. Cebolas 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Livros 1 caixa a J. T. Basto. Licores 17 caixas a Ramos & C., 1 á ordem.

Massas alimenticias 15 a Francisco Guedes de Araujo, 10 a Guimarães Rocha & C., 6 a Rosa & Queiroz. Mercadorias diversas 1 volume a Cramer Frey & C, 2 a Augusto Rego & C., 1 ao Revd. Venancio, 1 a E. Bedel. Manteiga 2 caixas a José da Silva Loyo & Filho. Mortadellas 3 caixas a Ramos & C.

Papel 1 caixa a Manoel Cardoso Ayres, 2 a Ventura Pereira Penna, 2 a Francisco Manoel da Silva & C. Dito de embrulho 120 fardos a Souza Bastos, Amorim & C., 120 á ordem, 60 ao consignatario. Perfumarias 1 caixa a G. Laport & C.

Queijos 1 caixa á ordem, 1 a Ramos & C.

Rolhas 1 fardo a Soares d'Amaral Irmãos, 1 á ordem.

Sardinha 1 caixa á ordem. Salame 1 caixa á ordem, 2 a Ramos & C. Sapatos 1 caixa a Guimarães Fonseca & C., 1 a Maia Sobrinho & C.

Toucinho 50 barris a Domingos Ferreira da Silva & C., 70 a Cunha Irmãos & C.

Vinho 15 caixas a Carvalho & C., 250 a Sulzer Koechlin, 1 barril a Cramer Frey & C., 1 ao Rvd. Venancio, 3 a J. Louret & C., 12 á ordem, 4 a Rouquayrol Freres, 4 a A. Rego & C., 1 a H. Burle & C., 4 a Charles Pluyn & C. Dito branco 20 pipas e 50/5 a Pereira Carneiro & C.

Barca allemã *Agnes*, entrada de Liverpool no dia 5 do corrente, e consignada a Companhia do Gas, manifestou:

Carvão de pedra 536 toneladas e 15 quintaes a mesma.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 4 de fevereiro de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Secily*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 300 saccas com 21,993 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou:

Para New York, J. Pater & C. 5,500 saccos com 452,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Florense*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue allemão *Bertha*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— Na escuna hollandeza *Stella*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, M. F. Marques & Filho 500 volumes com 50,863 kilos de assucar branco.

— No lúgar inglez *Polby & Emily*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, H. Lundgren & C. 8,000 cocos fructa.

— No lúgar nacional *Amelia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 81 pipas com 38,400 litros de aguardente e 550 barricas com 53,846 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Maranhense*, carregou:

Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente e 100 duzias de vassouras.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou:

Para o Ceará, J. do R. Araujo 2 barris com 192 litros de alcool; B. Oliveira & C. 2 barricas com 200 kilos de carvão animal; E. C. Beltrão & Irmão 5 ditas com 331 ditos de assucar refinado e 20 ditas com 2,114 ditos de dito branco.

Para o Natal, J. M. Dias 15 barricas com 900 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 4 barricas com 400 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Rio Grande do Sul—32 dias, lugar americano *Fran & M. Hower*, de 169 toneladas, capitão A. Rich equipagem 6, em lastro, a Maia & Rezende.

Bordeaux e escalas—14 dias, vapor francez *Senegal*, de 2373 toneladas, commandante Moreau, equipagem 128, carga varios generos, a Augusto Labille & C.

Porto Alegre - 34 dias, escuna ingleza *Sea Lark*, de 150 toneladas, capitão H. S. Hellings, equipagem 7, em lastro, a ordem.

Rio Grande do Sul—35 dias, lugar francez *La Bretesches*, de 199 toneladas, capitão J. Vallé, equipagem 8, em lastro, a Hermann Lundgren & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres per escalas — Vapor francez *Senegal*, commandante Moreau, carga varios generos.

Pelotas — Barca nacional *Mimosa*, capitão João Ignacio de Mello, carga assucar.

Ceará por escalas — Vapor nacional *Pirapama*, commandante Francisco de Carvalho, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do Lamarão para Barbados, o lugar hollandez *Thalassa*, capitão G. Stakye, em lastro.

Idem, barca norueguense *Cortes*, capitão J Hausen, em lastro.

Parahyba, lugar inglez *Moy*, capitão D.M. Calssin em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do sul	hoje
Advance	de New-port-News	amanhã
Sirius	da Europa	amanhã
Pará	do norte	a 8
Tamar	da Europa	a 10
Ceará	do norte	a 12
Merrimac	do sul	a 12
Trent	do sul	a 14
Araucania	da Europa	a 15
Sully	da Europa	a 16

Antonio Felippe Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio Teixeira de Albuquerque.

2º districto
Manoel Cyriaco do Figueiredo.
João Pitta Virães.

Graça
Severino Victor de Assis Farias.
Francisco Ferreira Tavares.

Poço
Joaquim Nunes da Costa.
João Nepomuceno Ribeiro Junior.

Varsea
Pedro Dias de Assis Junior.

S. Lourenço
Manoel Ferreira da Cruz:

Afogados
Hypolito Cassiano do Soccorro.
Amaro Pessoa dos Prazeres.

Magdalena
Feliciano F. de Hollanda Chacon.

Mercado
Serafim Antonio Rios.
Pedro Marinho de Almeida.
Francisco de Barros e Silva.
Olinto Pinheiro Galvão.
Manoel Joaquim de Souza Viegas.
Francelino Ferreira da Fonseca.

Licenciados
Antonio Leopardo da Silva Gumarães.
Manoel Rodrigues Chrisostomo.

Vaga
Uma.

A secretaria para fazer cumprir e publicar, sendo que os dous guardas licenciados fazem parte da lotação do Mercado, por onde devem ser pagos pela respectiva folha. Em 3 de fevereiro de 1885.
Manoel Antonio Viegas.

Arsenal de Marinha

Concurso para amanuense

Em cumprimento ao aviso do Ministerio da Marinha sob n. 26 de 9 do corrente, o Exm. Sr. chefe de divisão inspector José Manoel Picanço da Costa, manda fazer publico que no dia 2 de março vindouro, ás 11 horas da manhã, terá lugar nesta repartição o concurso para a vaga que existe, de amanuense, de conformidade com o art. 203 do regulamento que baixou com o decreto n. 5622 de 2 de maio de 1874; ficando para isto aberta a inscripção nesta secretaria até o dia 28 do proximo mez de fevereiro.

Os pretendentes deverão instruir suas petições com documentos que provem bom comportamento e a idade de 18 annos completos, pelo menos, podendo juntar quaesquer outros documentos que mostrem suas habilitações.

As materias exigidas são: leitura e analyse grammatical, escripta de trechos em Portuguez, orthographia, versão das linguas ingleza e franceza, exercicio de composição em portuguez, redacção e estylo de actas officiaes.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Consuladõ provincial

Virgulino & Falcão, estabelecidos com loja de cigarros e charutos, á rua da Imperatriz n. 19, se acham collectados na 1ª divisão da classe n. 19, para pagar a quota correspondente ao 2º semestre do corrente exercicio na importancia de 28$436.

1ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1885.—O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Festa do Monte

Serão expedidos no domingo 8 do corrente, entre a rua da Aurora e o Varadouro trens extraordinarios e expressos, com cruzamento na Encruzilhada, ás 4, 5, 6, e 7 horas da tarde. Sendo que por esta razão deixarão os trens de 3 1/2, 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2 e 7 1/2 de chegar a estação do Carmo.

A partir de 8 1/2, salvo caso extraordinario, ficando restabelecido o percurso commum, e as 10 1/2 da noite um trem extraordinario percorrerá a linha parando em todas as estações.

Escriptorio do gerente, 5 de fevereiro de 1885.
A. Pereira Simões.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector acha-se aberta a concurrencia ao fornecimento de farinha de mandioca para o presidio de Fernando de Noronha, no corrente mez, devendo os concurrentes apresentar as suas propostas em cartas selladas e fechadas até o dia 9 ás 11 horas da manhã, afim de serem convenientemente examinadas em sessão da junta.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1885.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico a quem interessar possa, que em sessão de hontem se concedeu o prazo de dez dias, a findar-se em 14 do corrente, para a aferição dos pesos, medidas e balanças de todas as freguezias deste municipio.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 5 de fevereiro de 1885.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimestral em 8 do corrente

De novamente scientifico aos senhores socios, que este soirée principiará as 7 horas da noite.

Ingressos em mão do Sr. thesoureiro; assim como pede-se toda a simplicidade nos toilets.

Recife, 4 de fevereiro de 1885.
Manoel Bandeira Filho,
1º secretario.

Juizo de commercio

O juiz do commercio, á não ser negocio urgente, só despacha das 10 horas em diante.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Convido, de ordem da directoria, a todos os senhores socios effectivos a se reunirem na séde social sexta feira 6 de corrente, afim de ter lugar a assembléa geral do mez proximo passado. A presente sessão se fará com o numero de socios que comparecer.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernamuco, 4 de fevereiro de 1885.
Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

MARITIMOS

Aviso maritimo

I. Krack, capitão do lugar hollandez *Ipe Ipens*, chegado a este porto no dia 28 de dezembro do anno passado por arribada forçada, necessita contratar os concertos que precisa o dito navio e recebe para este fim propostas em cartas fechadas até ás 11 horas do dia 7 do corrente mez, dirigidas ao mesmo capitão que devem ser entregues no consulado dos Paizes-Baixos, desta cidade, aonde serão dadas todas as informações necessarias podendo os pretendes mesmo á bordo verificar as obras necessarias.

Recife, 4 de fevereiro de 1885.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Rino, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 10 de fevereiro ás 12 horas da manhã o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 4 horas da tarde da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Caravellas
Commandante Trindade

Segue para os portos acima no dia 8 de fevereiro ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia de sabbado 7.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario - 7
Domingos Alves Matheus

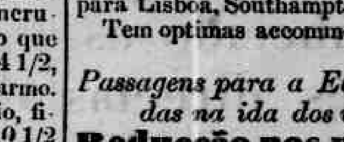
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Tamar
Commandante A. E. Bell

E' esperado da Euopa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR
Trent
Commandante Dickinson



É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

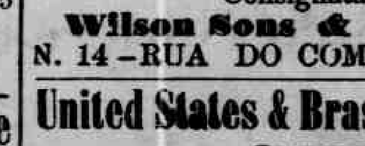
Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1ª classe 90$000. 3ª dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

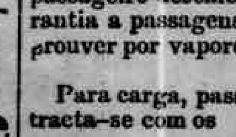
Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR
Araucania



Espera-se dos portos da Europa até o dia 15 de fevereiro e seguirá para os de sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro o frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 —RUA DO COMMERCIO— N. 14

United States & Brasil Mail S.
O vapor
Advance



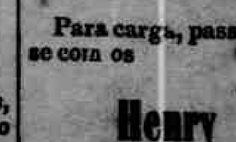
Espera-se de New-Port-News até o dia 6 de fevereiro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

O vapor
Merrimac



E' esperado dos portos do sul no dia 12 de fevereiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Porto por Lisboa

Segue dentro de poucos dias a barca nacional *Ida*: para carga, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Pará
Commandante. o 1 tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modicos.

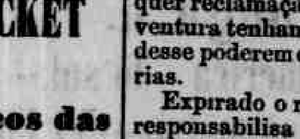
Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
46 - RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de fevereiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO - 46

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Sully



E' esperado da Europa até o dia 16 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommedas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

LEILÕES

Leilão

De 53 rolos de fumo, de boa qualidade, que será vendido ao correr do martello, em lotes a vontade dos compradores. por conta e risco de quem pertencer.

Sexta-feira, 6 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 51 dos rolos de fumo acima mencionados.

3.º Leilão

Do sobrado de 2 andares e sotéa, á rua do Livramento n. 21

Agente Britto

O agente acima a mandado e presença do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento da Illma mesa regedora da irmandade das Almas erecta na igreja do Corpo Santo, venderá em leilão o referido sobrado.

Sexta-feira 6 de fevereiro
A'S 11 HORAS
Rua do Livramento n. 21

Leilão
De moveis, louça, crystaes e quadros

A' saber:

Um piano de armario, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda com pedra, 1 candelabro de crystal, 4 castiçaes com mangas, 1 espelho oval, jarros e quadros.

Uma mobilia de junco preto com tampos de pedra, 2 estantes grandes para livros, 12 cadeiras de páo carga, 2 candieiros á gaz e 1 espreguiçadeira, 2 cadeiras de balanço.

Uma cama franceza, 2 marquesões, 2 commodas, 12 cadeiras de junco, 1 mala, 1 bengala, 1 revolver, 1 bahú gronde e 3 camas de ferro.

Uma mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, compoteiras, 1 portalicor, 2 fructeiras, mesas, cadeiras, outros moveis, e 1 bomba de roda.

Sexta-feira, 6 do corrente
AGENTE PINTO

No primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 33

O leilão principiará ás 10 e meia.

Leilão

De cerca de 15 barris com toucinho, 1 celindro americano para padaria, 1 cofre prova de fogo, 2 ditos menores, moveis novos e usados, e muitos outros objectos existentes no armazem a rua do Bom Jesus n. 51.

Sexta-feira 6 do corrente
As 11 horas
Por occasião do leilão de 54 rolos com fumo.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
Sexta-feira 6 do corrente
A's 11 horas
Carmo e Silva

Ricas mobilias de jacarandá e páo carga, envernizada de preto, guarda-vestido, guarda-louça, estantes, commodas, aparadores, 1 rico toilette, com pedra e espelho, 1 sanctuario, obra do porto, camas, marquezões, 1 mobilia usada de junco preto, quadros, espelhos, relogios, candieiros, louça, vidros, bombas novas e usadas, machinas de limpar faca, ditas de costura, ferragens, miudezas, joias, relogios e outros muitos objectos que se acharão patentes e serão vendidos sem reserva de preços, diversos canarios belgas e do imperio.

Na agencia á travessa do Corpo Santo n. 27

Leilão
DE
PREDIOS
Sexta-feira 6 do corrente
A's 11 horas

No armazem de moveis no largo do Paraizo n 26

O agente Silveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria de capellas e a requerimento da mesa regedora do irmandade das Almas erecta na igreja do Corpo Santo, venderá em leilão com assistencia deste juizo, as seguintes casas:

Uma casa terrea n. 11 á rua das Trincheiras, fôro particular.
Uma dita n. 13 a mesma rua, idem idem.
Uma dita n. 56 á rua de Lomas Valentinas, á Santa Casa de Loanda.
Uma dita á rua da Restanração n. 49, solo proprio.

2º leilão
Sabbado 7 do corrente
A's 11 horas da manhã

O agente Silveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia deste juizo, a requerimento do Dr. curador fiscal das massas fallidas de Arruda Lustoza & C. e Arruda & C., levará a leilão a armação do estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 41, fazendas e roupas do estabelecimento n. 45.

O arrematante da armação do estabelecimento n. 41 tem direito ao contracto de arrendamento até 30 de junho de 1887.

Agente Pestana
3.º e ultimo leilão
DE
PREDIOS

A saber:

1 sobrado de 2 andares sita á rua do Marquez de Olinda n. 43.
1 dito de 2 andares sito á rua de Domingos José Martins n. 58.
1 dito de 1 andar sito á rua do Torres n. 4.
1 casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 75.
1 dita dita sita á rua de D. Maria Cesar n. 51.
1 dita dita sita á mesma rua n. 33, todos na freguezia do Recife.

Sabbado 7 do corrente
Ao meio dia
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado por alvará e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento da mesa regedora, autorisada pela mesa geral de 17 de março de 1884, da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo, levará a leilão os predios acima mencionados, os quaes se acham livres e desembaraçados de todo e qualquer onus, servindo de base as offertas obtidas no 2º leilão.

O mesmo agente pede aos dignos irmãos o seu comparecimento.

Para qualquer informação os Srs. pretendentes dirijam-se ao agente no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1º andar.

= Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cosinhe, engomme e lave.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Nova n. 61, 1º andar.

= Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino); a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, para pouca familia; na travessa da Lingueta numero 2.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, flores de couro e madeira, dirija-se ao Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope vindo do centro do sertão para molestia do peito e asthma.

— Joaquim de Gusmão Coelho declara ao publico que desde o dia 5 de janeiro proximo passado, deixou de ser o administrador da cocheira da rua de Santo Amaro n. 1, e que nenhuma responsabilidade individual tem com as transacções effectuadas para o costeio e conservação daquella mesma cocheira.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, que entenda bem de cosinha e de mais serviços de casa; a tratar na rua da Aurora n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 4, com bastantes commodos para familia. e quintal, e o 1º andar da rua de Domingos José Martins n. 128: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

— Uma senhora estrangeira, fallando o portuguez e com muita pratica de governante, offerece os seus serviços, preferindo casa de engenho. Dá as melhores informações: O Sr. Cini, no hotel do Universo, rua do Commercio n. 1, indica onde póde ser procurada.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas: na rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se de um criado: na rua de Gervasio Pires n. 30.

Aula de instrucção primaria e secundaria para o sexo feminino
Rua da Princeza Isabel n. 5

Rita de Jesus Bastos avisa ao respeitavel publico que continúa a ensinar primeiras lettras, portuguez e francez, bem como todos os trabalhos de agulha e bordados.

Vende-se

uma parte do engenho Cursahy, perto da cidade de Páo d'Alho, por barato preço: cuja parte é do valor do inventario (28:000$ o engenho); vende-se tambem a renda de seis annos, que deve o rendeiro Idomineo Samico de Lyra Mello.

Uma parte do engenho Novo, de Serinhãem, do valor de mais de 6:00 $, vende-se por preço muito commodo.

Um terreno em Beberibe, na estrada do Passarinho, e vai da estrada ao rio, e passa pelo oitão da casa do finado Cintra: a tratar com Nicomedes Maria Freire, á rua Dias Cardozo, antiga Caldeireiro n. 68, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

= Vende se uma casa em boas condições, na rua do Carmo n. 2, em Olinda, com quintal, perto dos banhos do mar, muito fresca; a tratar no Caminho-Novo n. 128.

Musicas novas
No estabelecimento de Antonio José de Azevedo
Rua do Barão da Victoria n. 13

D. CARLOS, marcha	2$000
OS CANARIOS, polka á 4 mãos	3$000
CARA DURA, tango	1$000
VELUDO, tango	1$000
MAMÃI JÁ DISSE, lundú	1$000
ESTÁ TUDO MORTO, polka lundú	1$000

Leiam!

O antigo proprietario do sorvete Familiar declara que abrio um novo estabelecimento do mesmo genero, á rua da Imperatriz n. 53, onde espera seus numerosos freguezes. Não ha melhor sorvete em Pernambuco! na rua da Imperatriz numero 53.

Aluga-se

o armazem sito á rua do Visconde de Itaparica n. 35; a tratar na rua de Domingos José Martins numero 50.

Pedro Carneiro de Almeida

estabelecido com salão de cabelleireiro á rua de Santo Amaro, mudou se para a rua larga do Rosario n. 22, junto ao Papoula.

Amas

Na rua da União n. 31, se precisa de duas amas. sendo uma de leite e outra secca para andar com crianças, sabendo lavar e engommar, para as mesmas.

Por barato

Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado á rua do Brum n. 84, com bastantes commodos: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Patacões e libras sterlinas

Compra-se com cambio: na rua larga do Rosario n. 34.

AMA

Para cosinhar para dous rapazes: na rua do Livramento n. 19.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua da União n. 69, por detraz do Gymnasio.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Sol n. 23, 1º andar.

— Na rua do Coronel Suassuna n. 147, lava-se e engomma-se para homem e senhora.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia, que saiba cosinhar com perfeição: na rua do Marquez do Herval n. 21.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia, paga-se bem; a tratar na rua Nova n. 39. loja.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira perita; na rua Duque de Caxias n. 86.

Menina

Precisa-se de uma menina de 10 á 11 annos, para companhia de mulher e marido, dá-se bom tratamento: na rua da Detenção n. 12, G em frente á rua do Mangue.

Casacas

a 2$000 de aluguel por um dia; n. 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Vestuarios

Sortimento variado; n. 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Mascaras

leques, luvas, etc.; n 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Dominós

Sortimento esplendido: n. 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Engenho S. João,---Palmares

Na rua do Marquez d'Olinda n. 50, precisa-se fallar com o Sr. Henrique Velloso Freire, do engenho S. João, em Palmares.

Ama

Precisa-se de uma para todo o serviço de casa pequena familia; á tratar na rua Nova n. 15 ou na rua da Paz n. 30.

Criada

Precisa-se de uma que saiba cosinhar com perfeição para casa de rapaz solteiro; á tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Ama

Para o serviço de cosinha precisa-se de uma ama: na Capunga, rua da Ventura n. 16, casa de azulejo amarello.

Afogados

Becco do Quiabo, sahindo para a estrada do Remedio, tem para negociar se uma boa taverna para principiar a vida: lá mesmo se dirá com quem se falla.

Urgencia

Quem se achar habilitada a fazer com muita perfeição vestidos de senhora, crianças e mais trabalhos de um completo toilette, em suas casas, queira mandar a esta typographia sua morada e os preços dos vestidos e mais trabalho, em carta fechada, com as iniciaes=W. H

Boa cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira boa e honesta, para casa de uma familia nos Afflictos; a tratar na rua Nova n. 13.

— AMA — Precisa-se de uma, que saiba comprar e cosinhar, que seja de conducta afiançada, para servir em casa de homem solteiro; na rua estreita do Rosario n. 43, 2º andar.

Ao commercio

José Joaquim Samarcos e João Capistrano de Oliveira scientificam ao commercio ou a quem interessar possa que, em data de 31 de dezembro proximo findo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de chapéos sita á rua do Duque de Caxias n. 54, sob a razão social de Samarcos & C.; retirando se o socio João Capistrano, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Samarcos responsavel pelo activo e passivo do mesmo estabelecimento.

Recife, 31 de janeiro de 1885.
José Joaquim Samarcos.
João Capistrano de Oliveira.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
E
2:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 104ª loteria, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 3670, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 529, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte em beneficio da igreja de Nossa Senhora dos Impossiveis de S. João dos Pombos de Santo Antão, 105, que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 105 em beneficio da igreja de Nossa Senhora dos Impossiveis de S. João dos Pombos de Santo Antão que se extrahirá na quinta feira 12 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Piresda Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTDIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 4,328 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (104.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias em beneficio da igreja de Nossa Senhora dos Impossiveis de S. João dos Pombos de Santo Antão, (105.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 12 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 1,985 com a sorte de 200$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora dos Impossiveis de S. João dos Pombos de Santo Antão, (105.ª), que se extrahirirá na quinta-feira, 12 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA

MUTILADO

Agua Florida de Murray & Lanman.
O Perfume Universal
PARA O LENÇO O TOUCADO E O BANHO.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de idade de 12 annos, para caixeiro de taverna; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 1, preferindo se nacional e que dê garante á sua conducta.

Furto

Furtaram do engenho Minas-Novas, aa noite de 31 de janeiro proximo findo, uma besta russa, grande, bastante gorda, e quasi em dias de parir, tendo na anca do lado esquerdo a lettra A, e direito V; quem a apprehender leve-a ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54, nova agencia de moveis.

Vá ouvir cantar

Vende-se um sabiá da matta e outro de Minas muito cantadores, proprio para um presente: no Caes 22 de Novembro n. 42 A.

Botica do Recife

Sobre direcção do pharmaceutico
ALPHEU SOARES RAPOSO

Promptifica-se as receitas com a maior presteza e cuidado a qualquer hora do dia e da noite: na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 26, Pernambuco.

Injecção anti-blenorrhagica

DO
Pharmaceutico Alpheu Soares Raposo

Cura rapida e sem dor: unico deposito, na botica do Recife, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 26, Recife.

Linha Coats

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Medico

O Dr. Joaquim Camara fixou sua residencia na cidade de Palmares, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados redondos, pontudos e miudos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para andar com crianças: na rua do Apollo n. 2, 1° andar.

Permuta-se ou vende-se

uma parte de terras com matas, tendo madeiras de todas as qualidades e grossuras, no engenho Utinga, em S. Lourenço da Mata; vende-se ou troca-se por uma casa nos arrabaldes desta cidade: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 77.

Aluga-se

uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gaz, com agua, quintal todo murado; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, entroncamento, Manguinho.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: na rua Nova n. 45, 1° andar.

Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerozene inexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

PARA O CARNAVAL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N 20.

Grande variedade de diversos tecidos de algodão, lã e seda apropriados para vestuarios de **MASCARAS** e por preços baratissimos, assim como velbutinas e artigos proprios para o mesmo fim, na antiga e bem conhecida casa da

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20

ELIXIR & VINHO

Digestivos
TROUETTE-PERRET
de *PAPAÏNA (Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS
DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.
UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES
Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165
Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cª.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copahiba, Cubebas e Injecções.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FAUCHÉ COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÈVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*
É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.
DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes Paris, Autor da Pancreatina
E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER ... ao Alcatrão ...
O OLEO de FIGADO DE BACALHAU FERRUGINOSO ...

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

DEPOSITO geral em PARIS ... rua do Faub.-Montmartre, 21
Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART

De Lactophosphato de Cal

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel*, como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart**, é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano.

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas*; a *dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões*. Mais tarde quando a creança está pallida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos*, dos *musculos* e do *sangue.*

DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS e nas principaes Pharmacias e Drogarias

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets
ARMET DE LISLE & Cie, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier*, realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres,** das **dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo,** as **affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto.

Deposito exclusivo, em PARIS,* RIGAUD & DUSART, *8, Rua Vivienne, encontram-se em todas as Pharmacias.

MACHINAS DE COSTURA

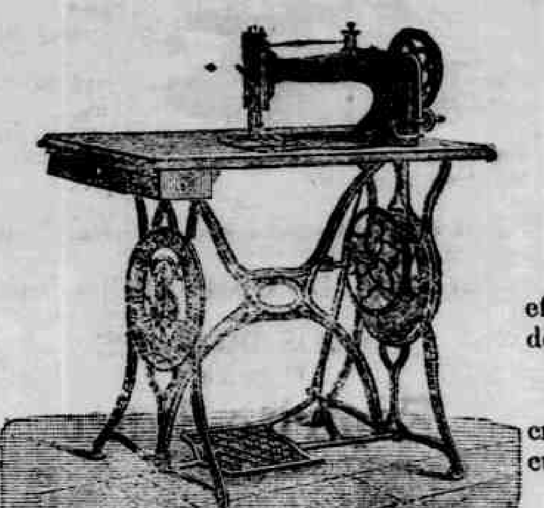
DE

SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de coturas de Singer?



Em prestações semanaes
DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.° Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.° Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.° Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul.—101 rua do Ouvidor 101. Rio de Janeiro. Casa matriz—34 Union Square, New-York.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMÃO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

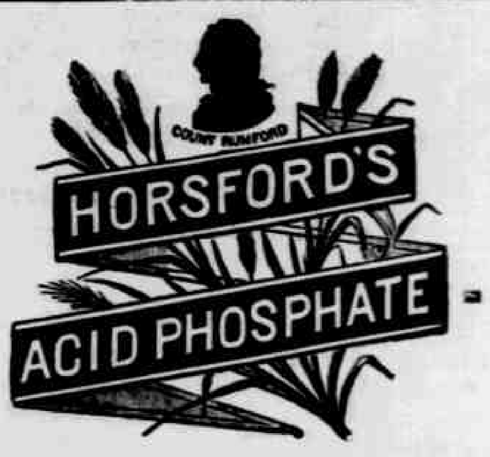
Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias



ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

preparado em harmonia com a fórmula do do professor E. N. Horsford, de Cambridge,
para indigestão, prostração mental e physica, suores nocturnos, etc.

E' esta uma preparação de phosphato de cal, magnesia, potassa e ferro com acido phosphorico, de tal forma combinados, que mui facilmente se assimila ao systema.

Não divergem as opiniões na elevada autoridade medica, relativamente ao merito dos phosphatos; entretanto até hoje nenhuma preparação se offereceu ao publico que com os mais felizes resultados tenha satisfeito á necessidade geral, como esta.

E' agradavel o paladar, e sua acção se harmonisa perfeitamente com os estimulantes que seja necessario tomar-se.

Os medicos mais celebres dos Estados Unidos tem ultimamente empregado o **Acido Phosphato** com melhor exito para combater **os máos effeitos produzidos pelo effeito do fumo.**

Faz um delicioso tonico simplesmente com assuca e agua.

Para mais informações trata-se com:

Adamson Howie & C.
3 — Rua do Commercio 3

José Gonçalves Penna

Francisco d'Assis Gonçalves Penna, Marianna Silvana Vieira Penna, Manoel G. Penna, Antonio G. Penna e Viridiana da Silveira Penna (ausentes), pai, mãi, irmãos e cunhada convidam aos parentes e amigos do finado José Gonçalves Penna, afim de assistirem as missas que mandam resar na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã, de 6 do corrente, terceiro anniversario do seu passamento.

Aluga-se barato

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife
A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79
A loja n. 10 da travessa do Carmo.
O armazem n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o n. 4 A no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Aluguel Razoavel

Um sitio com casa para familia, á rua de S. Miguel, em Afogados n. 99, e junto banho salgado.
Uma casa para familia, e banho logo junto (na Varzea), rua de S. João.
Uma casa pequena, á rua de S. Francisco n. 1.
Uma casa pequena á rua do Dique n. 2.
A tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

— Quem precisar de um cosinheiro, dirija-se ao Forte do Matto, defronte do chafariz n. 15, 1° andar.

Attenção

Aos senhores de engenho

Uma pessoa com todas as habilitações para administrar engenho, se offerece para este fim, e tambem offerece-se uma pessoa com habilitações para ensinar diversas materias em qualquer engenho: quem pretender deixe carta á rua larga do Rosario n. 42, 3° andar, com as iniciaes L. B. para ser procurado.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme bem, para casa de familia de duas pessoas; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, loja.

Loteria da Parahyba

No estabelecimento n. 2 C á rua do Cabugá, acham-se expostos a venda os bilhetes de uma nova loteria da Parahyba organisada segundo um bom plano, que contém os seguintes premios:

1 de	4:000$000
1 de	1:000$000
1 de	200$000
2 de	100$000
4 de	50$000
15 de	20$000
40 de	10$000
50 de	5$000
500 de	2$500

Este ultimo é o preço de cada um bilhete alli, sendo elle em Pernambuco 2$750 para os vendedores e na casa 3$000.

Os premios são aqui e alli pagos integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

São estas vantagens que não podem deixar de ser apreciados pelos que gostam do jogo das loterias.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc para incendios e outras machinas e utensilios.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ama

Offerece-se uma ama para cuidar de meninos ou cosinhar, para pequena familia; é de bom comportamento e se garante a sua fidelidade: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 6 (antiga da Praia) armazem de xarque.

Precisa-se

Precisa-se de uma pessoa para aprender a deitar papel na machina, nesta typographia, que saiba ler e escrever.

Escada

Convidamos e rogamos ao Sr. Henrique Gomes de Barros e Silva, abastado proprietario da comarca da Escada, a vir ao nosso escriptorio na rua de S. Bom-Jesus... dar as razões porque tem se mostrado tão obstinado em responder as nossas cartas, e remisso em pagar um debito já de annos! Fique certo V. S. que emquanto serrar os seus ouvidos insistiremos neste nosso convite.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço domestico e andar com crirnça: a tratar na rua da Cruz n. 28, 2· andar.

Casa de negocio

Aluga-se a casa n. 56 á rua da União, muito apropriada á qualquer estabelecimento e tem commodos para familia, com agua e gaz: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, ou em Parnamerim, sitio do Dr. Goes.

Ao commercio

Esteves & Secades, estabelecidos com refinação de assucar por grosso e a retalho no Caminho Novo n. 26, resolveram collocar o telephone em seu estabelecimento para mais commodidade nos pedidos de seus freguezes. Recebem tambem encommendas para fóra desta praça, garantindo pontualidade, modicidade em preços e sinceridade em suas transacções. Os proprietarios esperam merecer a protecção de seus freguezes e amigos.

Numero do telephone 77

Mudança

Jesuino Alves Fernandes, participa ao corpo commercial que mudou seu estabelecimento da rua Marquez de Olinda n. 48, para a rua do Bom Jesus n. 52.

Aviso

Roga-se ao Sr. Frederico Vieira, passageiro do vapor chegado do norte no dia 2 do corrente, para que tenha a bondade de se dirigir á rua do Marquez de Olinda n. 49. que muito se lhe deseja allar com relação a negocio.

A violeta

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. familias que abriram o estabelecimento com o nome acima, no qual encontrarão um completo sortimento de miudezas de phantasia, do que ha de mais moderno e estão resolvidos a vender por por preços limitadissimos, para tornar sua casa bem conhecida.

Rua Duque de Caxias n. 65

Barbosa Lima & C.

VENDAS

— Na Travessa do Calabouço n. 2, vende-se uma machina media do autor Singer.

— Vende-se um piano forte; no pateo do Terço n. 18.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

Borracha para limas

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, á rua larga do Rosario n. 20.

BORRACHA PARA LIMAS

Vendem Souza & C., á rua Estreita do Rosario n, 22. E' especial e commodo o preço.

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.

Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.

Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.

Merinó setim preto fino a 1$800.

Setins de cores finos a 1$400.

Setim preto superior a 2$500.

Fustão branco fino a 500 rs.

Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.

Completo sortimento de fichus.

E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas, leitoras.

61--Rua Duque de Caxias--61

José Augusto da Costa

vende seu acreditado hotel, carros e cavallos, na cidade da Victoria, por barato preço por ter de retirar se á tratar de saúde.

5,000 bisnagas

Na rua da Imperatriz numero 14

Estas bisnagas são preparadas com perfumarias de aromas agradaveis e de primeira qualidade, e são especialmente escolhidas entre aquellas de natureza mais innocente, não offendem a vista nem mancham a roupa, ao contrario das existentes no mercado, que são mandadas vir vasias para evitar os direitos da alfandega, e aqui são cheias de pessimas misturas, sem aroma e perniciosas á saúde e a roupa, no entretanto que se vende pelo duplo do que nós vendemos.

Moendas

Vende-se duas moendas com pouco uso e em perfeito estado, pela quinta parte do valor, tendo uma 17 pollegadas de panadura e a outra 19: na rua larga do Rosario n. 22.

Circular importante

Verdadeiras pechinchas

59 = Rua Duque de Caxias = 59

Gorgurinas superiores para vestidos a 500 rs. o covado!

Alpacas de seda furta-cores a 400 rs. o dito! á ellas.

Merinós de duas larguras, todas as cores, a 1$200 o dito!

Idem prêto superior a 1$200 e 1$500!

Casemira diagonal para palitot a 2$200 o covado! são de duas larguras.

Idem de cores, inglezas, a 1$200 e 1$500!

Flanella ingleza, azul, a 1$400 o dito!

Camisas brancas francezas, superiores, a 28$ a duzia!

Ceroulas de bramante a 16$ a dita!

Lenços de linho em caixinhas a 3$ a dita!

Damascos e pannos proprios para mesa a 600 e 1$500 o covado!

Bramante de uma largura, trançado, a 600 rs. o metro! fazenda de 1$

Lençóes de dito, grandes, a 2$ um!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500 uma!

Colchas de fustão, brancas e de cores a 2$500!

Ditas riquissimas de crochet a 10$!

Chales de casemira modernos a 2$500 e 3$.

Fichus superiores a 2$500, 3 e 4$.

Setim macáo verdadeiro a 1$400 o covado!

Dito preto superior a 1$200!

Cambraia victoria a 3$500 a peça de 10 jardas!

Madapolão boa-vista a 6$ a dita de 24 jardas!

Brins de cores superiores a 2$ o córte!

Dito pardo, lona, a 320 rs. o covado!

Dito branco n. 6 a 1$500 a vara!

Atoalhado bordado, de linho, a 1$ o metro!

E outros artigos a preços resumidos.

59=Rua Duque de Caxias=59

Attenção

Mathues, Austin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender:

Pinho de resina

Chegado agora e de superior qualidade, das seguintes dimensões:

1 1/2 X 9
1 1/2 X 12
2 X 12
3 X 12
3 X 9
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes a vontade dos compradores

A' elles!!

Nova remessa de fustões de cores a 240 rs. o covado!!

Lindos padrões em fustões brancos a 400 rs. o dito.

Cortinados bordados (novos desenhos) a 7$000 o par!!

Só na conhecida e acreditada loja de Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59.

— Vende-se umas postilhas do 3· anno, escriptas pelo Dr. Tarquino; no pateo do Terço numero 18.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariot com 2 larguras ninguem tem a 2$ o covado.

Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.

Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.

Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.

Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.

Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.

Madapolão americano com 24 jardas a 5$.

Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.

Cortinados bordados a 6$.

Ditos ditos recortados a 7$.

Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.

Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.

Espartilhos com couraça finissimos a 4$500.

Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.

Isto só se vendo. E' barato!

Lenços brancos com friso preto a 800 rs.

Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.

Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.

Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.

Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.

Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a 4$800 a duzia.

Lindos setins macáo a 1$300 o covado.

Velludilho bordados a 1$ o covado.

Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.

Ditas ditas bordadas a 1$.

Flanelas de todas as côres.

Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.

Causa
Admiração
N. 80.
Dos barateiros
Aproveitem.

Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.

IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.

IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição revista e annotada por um sacerdote.

JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.

PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.

BISPO DO PARA, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se

O engenho Amparo da Ilha de Itamaracá com proporção para satisfazer trez e mais mil pães de assucar, terreno de massapê preto craso de muito boa producção, muitos sitios de couqueiros e terrenos proprios para se plantar aos mil coqueiros que se queira, tem salinas, viveiros, fornos de cal e bôas pedreiras, mattas e porto de embarque junto ao engenho a tratar no mesmo engenho.

= Vende-se uma armação na rua Imperial n. 261, e garante-se a chave da casa: a tratar na mesma rua n. 286.

Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

Vendas em grosso e a retalho, descontos vantajosos; rua do Barão da Victoria n. 48, Pernambuco.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

Para os nervosos

Os verdadeiros anneis electricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam exforços; rua Duque de Caxias n. 63.

10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Cabellos brancos só tem quem quer

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade; na rua Duque de Caxias n. 63.

São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Para vender

A dinheiro ou fiança idonea, vende-se uma das melhores casa de Afogados, bem situada, com grandes commodos para uma familia que se trate, circulada de terraço, grande jardim, bom sitio e todo arborisado de arvores fructiferas, quartos para criados, gallinheiro, banheiro e outros commodos: a frente é toda gradeada e com portão de ferro, tem nos fundos sahida para a estação da ferro-via de S. Francisco, bons viveiros e coqueiral: quem pretender entenda-se com o Sr. João Duarte.

LISTA GERAL 104.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 14.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1159, A BENEFICIO DA MATRIZ DE SANTO ANTÃO, EXTRAHIDA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1885.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.
2	4$	286	4$	579	4$	889	4$	1215	4$	1481	4$	1748	4$	2086	4$	2397	4$
11	—	94	—	84	—	99	—	16	8$	87	—	51	—	92	—	99	—
18	—	96	—	601	—	900	—	22	4$	88	—	53	—	97	—	2412	—
23	—	303	—	2	—	1	—	28	—	95	—	55	—	98	—	19	—
26	—	5	—	13	—	3	—	31	—	1502	—	68	—	99	—	20	—
27	—	12	—	16	—	4	—	34	—	3	—	78	—	2102	—	22	—
34	—	21	—	22	—	15	—	47	—	9	100$	79	—	3	—	23	—
40	—	26	—	24	—	16	—	51	8$	16	4$	82	—	4	—	24	—
46	—	29	—	27	—	17	—	53	4$	22	—	96	—	19	—	43	—
51	8$	37	—	34	—	20	—	55	—	28	16$	1806	—	21	—	46	—
52	4$	43	—	35	—	24	—	58	—	34	4$	8	—	23	—	48	—
55	—	46	8$	40	8$	25	—	59	200$	35	—	10	—	32	—	50	—
58	—	50	4$	43	16$	29	—	61	4$	41	—	18	—	34	8$	51	—
62	—	51	—	46	4$	33	—	63	—	52	—	27	—	43	4$	52	—
63	—	54	—	51	—	42	—	64	—	59	—	32	—	47	—	53	—
65	—	66	—	68	—	52	—	73	—	62	—	34	—	48	—	54	—
66	—	80	—	76	—	58	—	80	—	64	—	46	—	54	—	55	—
71	—	81	—	83	—	61	—	90	—	67	—	47	—	56	—	61	—
72	—	83	—	709	—	68	—	91	—	68	—	49	—	64	—	70	—
73	—	87	—	10	16$	78	—	92	8$	69	—	50	—	66	—	73	—
78	—	90	—	12	4$	87	—	93	4$	72	—	52	—	73	—	80	—
83	—	96	—	18	—	89	—	97	—	77	—	58	16$	76	—	81	—
107	—	98	—	32	—	96	—	1303	—	78	—	59	4$	81	16$	82	—
8	—	405	—	39	—	98	—	8	8$	81	—	62	—	97	4$	84	—
11	—	9	—	42	—	1000	—	11	4$	82	—	66	—	99	—	88	—
12	—	11	—	49	8$	3	—	12	—	88	—	69	—	2205	—	90	—
24	—	12	—	51	4$	4	—	15	—	91	—	70	—	15	—	94	—
27	—	20	—	53	—	6	16$	16	8$	92	—	76	—	19	—	2509	—
28	—	27	—	56	—	11	4$	18	32$	94	—	82	—	20	—	13	—
32	—	39	—	57	—	13	—	29	4$	1608	—	94	—	26	—	21	—
41	—	42	—	60	—	20	—	41	—	11	—	1901	—	32	—	30	—
43	—	53	—	65	—	24	—	44	—	15	—	6	—	45	—	42	—
44	8$	55	—	83	—	33	—	45	—	18	—	10	—	48	—	43	—
45	4$	58	—	90	—	44	—	46	—	28	—	11	—	52	—	68	—
47	—	69	—	92	—	46	—	51	—	37	—	26	—	54	—	76	—
52	—	72	16$	94	—	52	—	55	—	38	—	29	—	56	—	78	—
55	—	504	4$	96	—	62	—	56	—	44	—	31	—	60	—	82	—
57	—	6	—	800	—	64	—	68	—	45	—	32	—	65	—	83	—
64	—	13	—	1	—	65	—	69	—	46	8$	47	—	76	—	91	—
68	8$	15	—	8	—	67	—	72	—	60	4$	53	8$	78	—	98	8$
70	4$	16	—	11	—	68	—	75	—	75	—	71	4$	85	—	99	4$
71	—	18	—	13	—	72	—	77	—	76	—	73	—	90	—	2610	—
86	—	22	—	14	—	87	—	78	—	79	—	74	—	99	—	15	—
91	—	23	—	19	—	1100	—	80	—	80	—	75	—	2301	8$	21	—
206	—	24	—	30	—	1	—	88	—	83	—	78	—	12	4$	23	—
22	—	26	—	33	—	13	—	99	—	1701	—	85	200$	22	—	24	—
23	—	28	—	35	—	19	—	1406	—	3	—	88	4$	30	—	29	—
24	—	29	100$	38	—	20	—	7	—	9	—	89	16$	31	—	30	—
29	—	36	4$	39	—	21	—	12	—	13	—	91	4$	40	—	41	—
30	—	37	—	45	—	23	—	20	—	15	—	92	—	43	—	45	—
32	—	39	—	48	—	51	—	30	—	16	—	2009	—	44	—	47	—
41	—	42	—	63	—	58	—	37	—	19	—	11	—	46	—	48	—
47	—	44	—	64	—	62	—	38	—	24	—	13	—	54	—	49	—
57	—	48	—	66	—	66	—	40	—	26	—	18	—	56	—	52	—
65	—	51	—	72	8$	78	—	46	—	29	—	41	—	58	—	53	—
67	—	56	—	75	4$	96	—	54	—	30	—	46	—	59	—	58	—
68	—	58	—	79	—	97	—	65	8$	31	—	48	—	72	—	59	—
71	100$	63	—	80	—	99	—	66	4$	33	—	53	—	77	—	60	—
80	4$	65	—	83	—	1201	—	70	—	34	—	58	—	89	—	68	—
84	—	74	—	85	—	12	—	80	—	36	—	73	—	94	—	76	—

NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2679	4$	2980	4$	3268	4$	3545	4$	3840	4$	4120	4$	4424	4$	4679	4$
83	—	81	—	71	—	46	—	46	—	21	—	30	—	90	—
88	—	82	—	73	—	50	—	50	—	22	—	35	—	93	—
91	—	95	—	74	—	56	—	51	—	34	8$	36	—	4700	—
92	—	97	—	83	—	58	—	52	—	40	4$	42	—	3	8$
93	—	98	—	85	—	59	—	53	—	42	—	46	—	9	4$
2702	—	3006	—	86	—	75	—	58	—	46	—	53	—	17	—
17	16$	8	—	90	—	78	—	61	—	53	—	54	8$	20	—
18	4$	18	—	92	—	82	16$	66	—	56	—	61	4$	31	—
26	—	22	—	3305	—	98	4$	67	—	68	—	62	—	39	—
34	—	27	—	7	—	3604	—	69	—	73	—	63	—	48	—
40	—	36	4:000$	10	—	6	—	78	—	74	—	66	—	50	—
49	—	51	4$	13	—	10	—	85	—	78	—	69	16$	51	—
50	—	55	—	14	—	11	—	88	—	93	—	86	8$	53	—
51	—	56	—	17	—	12	8$	92	8$	4200	—	88	4$	56	8$
56	—	59	—	20	—	20	4$	94	4$	5	—	90	—	60	4$
70	—	63	—	32	—	21	—	97	—	8	—	91	—	62	—
72	8$	66	8$	56	—	25	—	99	—	10	16$	98	16$	65	—
73	4$	67	4$	57	—	41	—	3901	—	14	4$	99	4$	71	—
80	—	71	—	60	—	42	—	7	—	24	—	4503	—	75	—
83	—	72	—	66	8$	44	—	12	—	28	—	9	—	79	—
87	—	74	—	72	4$	48	—	21	—	32	—	16	—	93	—
90	—	77	—	73	—	51	—	29	—	33	—	18	—	99	—
92	—	78	—	77	—	56	—	32	—	34	—	19	—	4815	—
96	—	85	—	83	8$	64	—	54	—	47	—	20	—	20	—
2800	—	3100	—	96	4$	65	—	63	—	49	—	25	—	22	—
5	—	5	—	97	—	68	—	68	—	53	—	26	—	24	8$
16	32$	12	—	3402	—	70	200$	69	—	59	—	31	—	27	16$
19	8$	19	—	20	—	74	4$	71	—	69	—	34	—	29	4$
20	4$	25	—	23	—	75	—	79	—	72	—	37	—	30	8$
22	—	27	—	26	—	78	16$	82	—	73	—	40	—	32	4$
25	—	28	—	33	—	79	4$	84	—	77	—	52	—	37	—
28	—	31	—	35	—	3709	—	86	—	80	—	53	—	54	—
33	—	34	—	44	—	10	—	4003	—	97	—	56	—	58	—
35	—	38	—	46	—	18	—	7	—	4304	—	65	—	59	—
38	—	51	—	47	—	22	—	10	—	5	—	67	—	60	—
48	—	61	—	48	8$	23	—	16	—	8	—	68	—	63	8$
49	—	70	—	50	4$	29	—	28	—	9	—	69	2:000$	67	4$
51	—	74	—	52	—	30	—	30	—	19	—	70	4$	81	—
63	—	81	8$	53	—	34	—	34	—	28	100$	71	—	94	—
73	16$	82	4$	57	—	39	—	36	—	30	4$	77	—	97	32$
83	4$	86	—	58	—	44	—	48	—	34	—	79	—	4905	16$
85	—	87	8$	59	—	52	—	53	—	35	—	82	—	8	32$
89	—	94	4$	61	—	59	—	60	—	40	—	84	—	10	4$
92	—	3200	—	63	8$	60	—	61	—	43	—	99	16$	18	—
2910	—	10	—	64	8$	69	—	62	—	45	—	4611	4$	20	—
14	—	13	—	72	4$	74	—	63	—	59	—	16	—	23	16$
16	—	14	—	76	—	75	—	73	—	64	8$	20	32$	28	4$
18	—	19	—	77	—	85	—	74	—	66	4$	24	4$	31	—
20	8$	24	—	98	—	96	—	77	—	70	—	25	—	39	—
23	4$	25	—	99	—	99	—	79	—	72	—	28	32$	41	—
32	—	29	—	3500	—	3801	—	83	—	81	—	35	4$	50	8$
33	—	32	—	2	—	3	—	86	—	93	—	36	32$	55	4$
38	—	38	16$	15	—	6	—	88	32$	94	—	38	4$	61	—
39	—	42	4$	18	—	7	—	89	4$	96	—	41	—	78	—
50	—	43	—	19	—	9	—	4101	—	4401	—	51	—	89	—
60	—	50	—	26	—	33	—	2	—	5	—	57	32$	93	—
64	—	51	—	34	—	35	—	7	—	9	—	64	32$	99	—
74	—	62	—	36	—	39	—	15	—	18	—	77	4$	5000	—
75	—														

MUTILADO

MEDICINA

Discurso

SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA

O cholera de 1884 Toulon Marselha

(Continuação)

II

Existem dous methodos que podem ser considerados para esta indagação: o methodo etiologico e o methodo symptomatico. O primeiro suppõe o conhecimento da causa essencial dos dous choleras. Os amadores da dualidade cholerica assignam ao cholera indiano uma causa especifica, e ao cholera indigena uma causa ou causas sem fundamento. Reconheçamos logo que, se como o tem pretendido a theoria microbiana, a causa do cholera indiano fosse realmente conhecida com exclusão do cholera nostrus, nada mais haveria a discutir. Mas não somente falta este dado capital, como tão bem a afirmação irreflectida de sua existencia, que os verdadeiros observadores não conciliam com o complexo da molestia, é a condemnação do systema.

Pelo que diz respeito ás causas infundadas que attribuem ao cholera indigena, taes quaes os calores, o abuso das fructas e bebidas geladas, são outras tantas hypotheses que outro valor não tem se não uma crença infundada incapaz de resistir a uma confrontação com o *processo* pathologico que se lhe attribue, e principalmente incapaz de justificar a especificidade das formas morbidas de que o cholera indigeno participa do cholera indiano.

Com effeito, a especificidade do cholera indiano, com exclusão do cholera nostrus conteria, quanto ao primeiro, uma differença correlativa no processo pathologico, isto é symptomas, desenvolução, duração, gravidade e terminação proprias.

E' a lei de correlação necessaria dos effeitos com a causa que os produz.

Mas esta correlação não pode ser estabelecida por que falta a noção causal. Isso obriga a nos apegarmos somente á consideração symptomatica. Ora a identidade dos symptomas é a mesma nos dous casos.

Tem se feito mil esforços para encontrar caracteres differentes na especificidade do cholera asiatico porem o resultado da analyse mais seria e imparcial não tem encaminhado, nos dous choleras, se não a uma cousa, á hypothese muito provavel do caracter especifico da causa supposta, porem ao mesmo tempo a identidade da mesma especificidade nos dous casos.

Esta solução resulta inteiramente da physionomia dos dous choleras e da analyse rigorosa de seus symptomas. Nosso eminente collega M. Rochard o disse com uma expressão de convicção indiscutivel: «Quando se tem visto o *facies* de um cholerico, não se pode duvidar da existencia do cholera.» Esta declaração tão preciosa como verdadeira traz comsigo uma conclusão decisiva.

M. Rochard tinha tido á vista uma multidão de cholericos no principio da epidemia; entretanto elle tinha, de entendimento com os outros membros da commissão de inquerito, hesitado em concluir que fosse o cholera indiano e não o cholera nostrus. Donde resulta que a especificidade das duas formas é tão identica, que nossos collegas levaram muitos dias a descobrir a especificidade asiatica.

Nossa conclusão provisoria é pois que, se o caracteristico do cholera exprime nos dous casos a mesma especificidade da molestia, ella exprime pelo mesmo modo uma identidade.

O methodo symptomatico, que não é outro senão a analyse opposta á unidade synthetica, não poderia induzir a uma outra conclusão.

A diarrhea premonitoria e a materia da diarrhea são a mesma nos dous casos. Tem-se podido um instante attribuir ao cholera indiano o beneficio da diarrhea risiforme, desapossando o cholera nostrus deste caracter especifico das evacuações iniciaes. Porem nós a pouco fizemos observar a Mr. Chanffard, que se baseava nesta differença para motivar e manter a dualidade cholerica que em todos os doentes no principio das evacuações, o intestino se descarrega de tudo que contem, biles, materias pretas, amarellas, etc e não é se não quando elle está inteiramente desembaraçado dos atrazados, que elle excreta o liquido risiforme. Nem a consistencia, nem a cor, nem a duração, nem a quantidade das materias diarrheicas apresentam pois differença especifica nos dous fallados choleras.

Podia-se continuar a mesma analyse a respeito das formas, desenvolução, duração, gravidade, terminação e alterações anatomicas da molestia: mas esta analyse nada dirá mais do que a consideração do conjuncto. O começo é o mesmo, a diarrhea premonitoria não falta nem em uma nem em outra, os vomitos, as caimbras, a algidez, a anuria são as mesmas; a duração da molestia, variavel talvez com a differença da gravidade, é a mesma; emfim as lesões e a terminação pela morte são perfeitamente identicas, a tal ponto que, em diversas circumstancias, os medicos mais instruidos, nosso tão chorado Bouillaud, por exemplo, á vista destes casos de cholera indigeno, declaravam que no reinado de uma epidemia de cholera asiatico elles não duvidariam em reconhecer nelles a identidade a mais completa com os da epidemia.

A rasão é por que com effeito estes casos esporadicos, que são considerados como indigenos ou asiaticos, não tem outra differença dos casos epidemicos, se não por seu pequeno numero e isolamento.

Tem-se podido tão bem como ultimo recurso destacar do conjuncto da molestia um ou muitos symptomas e constituir com elles uma differença accidental; mas estas especies de isolamento das partes teve o grave inconveniente de destruir a significação do conjuncto; é de sua reunião e de sua relação entre si que resulta esta significação.

Havia-se, porem, pretextado ha muito tempo que o caracter invasor da molestia, isto é, sua contagiosidade, decidia por si só de sua especifidade.

E' com effeito sobre esta allegação que M. Fauvel, é preciso activar a lembrança, fundou todo seu systema de dualidade cholerica e o seu caracteristico do cholera indiano; esta base bem fraca, como se viu, fez desmoronar-se o edificio. Mas não antecipemos juizos.

Quanto aos membros da commissão de inquerito, elles mantiveram a doutrina de que seu chefe foi victima; mas não previram que a presença excepcional do caracter considerado por elles como a demarcação da molestia asiatica os acarretaria á mesma decepção que a falta da mesma demarcação considerada como a negação do mesmo caracter especifico tinha causado a Mr. Fauvel. Em outros termos Mr. Fauvel negou a especificidade asiatica do cholera de Toulon, porque elle se tinha mostrado na maior parte dos casos sem o caracter invasor; e os nossos collegas da commissão de inquerito confirmaram a especificidade negada por Mr. Fauvel, porque o mesmo cholera se havia mostrado excepcionalmente invasor. Poder-se-hiam contentar, para julgar do valor desta opsição flagrante, com dizer que os oppositores igualmente, se enganaram, porem a consideração do facto que os levou ao mesmo erro, por dous caminhos differentes, ha de ser a melhor condemnação do systema.

Qual é definitivamente a propriedade invasora do cholera? E' a sua facilidade de se transmittir e de se propagar por meio do contagio. Milhares, porem de observações e de experiencias tem demonstrado que esta propriedade é unicamente contingente; que ella falta muito mais vezes do que senão diz, a ponto que muito maior é o numero das pessoas que a negam absolutamente do que daquellas que a consideram como constante. A experiencia ha pouco feita não seria propria para dar razão aos primeiros, se os segundos não tivessem para se compensar, as verificações da *historia* das epidemias anteriores.

Seja com for, a unica conclusão que se pode tirar de uma tal instabilidade, é que a propriedade invasora do cholera não poderia servir de base a uma demonstração do caracter especifico da molestia. Com um tal *criterium* seria-se obrigado a considera, como de cholera asiatico os casos somente em que o contagio se tivesse manifestado, e ao cholera nostrus seriam attribuidos todos aquelles em que faltasse o contagio. E' com effeito a esta conclusão forçada que tem sido levados inconscientemente os nossos collegas, Mr. Fauve por um lado, e Mr. Brouardel. Proust e Rochard pelo outro.

O primeiro deixou de persistir em sua crença no cholera-nostrus em Toulon pela razão unica de que os numerosos emigrantes desta cidade não tinham transportado á parte alguma o germen contagioso do cholera; quando a commissão de inquerito tinha esperado, por sua vez, para se pronunciar, que o primeiro caso de cholera em Valleto viesse tiral-a de embaraços.

E' preciso fazer notar que nossos collegas de inquerito foram ainda menos logicos que Mr. Fauvel; este tinha a seu favor o numero, e Mrs. Brouardel, Proust e Rochard não tiveram senão a excepção.

E que excepção! Se devemos acreditar realmente no medico do Pradet, aldêa vizinha de Vallette, e como Vallette situada a dous ou tres kilometros de Toulon, este caso seria apenas uma das numerosas consequencias da molestia apanhanha em Toulon; sem contar que a constituição cholerica que reinava sobre aquella região não havia com certeza parado á entrada da cidade. Ella tinha, pois, algum direito de reclamar sua parte no pretendido contagio do primeiro doente da Vallette.

Voltemos um pouco atraz.

Dissemos que em falta da causa especifica sempre ignorada, a sciencia ensinava a procurar, no segredo de seus effeitos, o testemunho de sua presença e de sua acção. Não poderiamos repetir demasiado porque estes principios estão longe de ter penetrado no espirito das novas gerações; as causas essenciaes das molestias se imprimem de tal forma no conjuncto de seus effeitos, que com estes se pode sempre conhecer aquellas; como com estas ultimas, sobretudo quando são especificas, affirmar d'antemão a especificidade de suas manifestações e reciprocamente.

Ora, que lugar e que significação especifica pode reclamar a transmissibilidade do cholera? Quando muito esta propriedade, commum a todas as molestias infecciosas; ainda assim ella a possue, senão occasionalmente e em muito pequeno grão.

Lembramos uma ultima vez que a especificidade das formas do cholera commum a estas duas ordens de manifestações, não poderia se inferir de uma propriedade particular e contingente, mas do conjuncto tão caracterisado, ao qual, cada parte, cada elemento concorre, como cada numero, cada letra, par sua posição relativa, concorrem á significação do numero e da palavra de que elles fazem parte.

Em principio, pois, como em pratica, e na pratica geral como na epidemia de Toulon e de Marselha, a dualidade cholerica não teve poder de se manter; e os factos e a theoria se congraçam intimamente para firmar a unidade definitiva da molestia.

Se temos tanto insistido a respeito da solução da precedente questão, não é porque ella encerre todos os motivos de uma reforma completa da prophylaxia actualmente em uso. Se está bem verificado que o cholera actual não veio da India e que elle tenha nascido em nosso paiz; se por outro lado está assentado que o cholera chamado nostrus e o cholera indiano não constituem senão uma só e mesma molestia, diversificando apenas por influencias secundarias; se emfim a contagiosidade do cholera, mal definida até o presente, mas incontestavelmente reduzida á proporções numericas extremamente pequenas, é força substituir as medidas sanitarias, e melhor applicação fazer se dellas ás verdadeiras necessidades.

Pois bem, a lembrança dessas medidas e sua confrontação com as tres indicações precedentes bastará para as reduzir a seu valor e utilidade.

De um lado, pois, ponham-se os *cordões sanitarios, as quarentenas, os lasaretos*:

Do outro lado, a *não importação*stia cholera indiano, a *unificação* da mole do indiana e européa, e a *transmissibilidade* da molestia.

Se com effeito temos conseguido demonstrar a verdade de nossas tres indicações qual será o valor das medidas postas em pratica? Ellas serão consideradas como *inuteis, inefficazes* e *perigosas*. E' ao menos provisoriamente a conclusão logica que se póde tirar; e se este genero de conclusão, sempre manchado de theoria, repugna aos casuistas da rotina, não nos desagrada mostrar-lhes, pela reminiscencia das principaes applicações do systema, que ellas nunca induziram se não á confirmação de nossas conclusões.

Tivemos occasião de lembrar os dous importantes factos da exposição de Vienna e de Paris em 1873 e 1867; a primeira em completa epidemia nunca communicou a molestia a nenhum de seus visitantes, principalmente aos da França e da Belgica; a segunda não recebeu, emquanto durou, germen algum cholerico dos paizes contaminados, isto é, nem cholera apanhado em Vienna que estava infectada delle, nem cholera trazido á Paris que ficou incolume.

Tem-se com effeito podido contestar, esquadrinhar o valor antes que a realidade destes dous factos; porém, sua realidade tem ficado de pé porque ella póde verificar-se hoje, como então: e se por causa do tempo se tentasse diminuir lhe a autoridade nós ajuntariamos o exemplo do que se passa actualmente em Turin, que não deixou de receber a todos os seus visitantes, tanto des paizes infectos como dos sãos, sem haver sofrido até hoje nenhuma consequencia grave de sua liberal hospitalidade.

Que são estes tres exemplos, se não a repetição do que aconteceu em muitas das antecedentes epidemias, em que se não havia ainda descoberto o caracter invasor do cholera official, principalmente em 1882? E' que durante esta epidemia tão mortifera, Leão e Versalhes, que foram poupados, tinham estabelecido cordões sanitarios e lazaretos? E o que completa a demonstração da inutilidade destas medidas, é que em outras epidemias como em Munich, viram-se quarteirões, ruas, e mesmo lados de suas resistirem a molestia, apezar de suas relações intimas com os pontos infeccionados?

(Continúa.)

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

(Continuação)

XII

— Finja se indifferente. Não desperte a attenção do meu patife. Quem cortou a cabeça deve ser aquelle homem barbado, de cara suja, avental de couro, que está á direita do fogão.

Depois desta indicação accrescentou:

Agora podemos sahir da sala.

Atraz de Meuzelin, que se dirigia para a porta, seguiram Vasseur e os outros. Foi a cem passos da estalagem, longe dos ouvidos indiscretos que o tenente perguntou:

— Não gracejas, não é verdade? quanda dizies qoe foi o homem de avental de couro que cortou a cabeça da victima?

— Sou capaz de jurar! affirmou com toda a seriedade o agente.

— Entretanto, disse o *Vira Tripas*, nada distinguia aquelle homem dos seus visinhos.

— Oh! que sim! objectou o agente rindo.

— E onde adqueriste esta certeza? proseguiu o tenente, que, apezar dos elegios que tinham sido sido feitos a respeito da sagacidade do agente, recusava-se a acreditar.

— Onde? repetiu Meuzelin, em um detalhe muito simples que lhe escapou, mas que não podia deixar de me impressionar.

— Dize qual é.

O agente olhou para o tenente e fez-lhe esta pergunta:

— Em que dia estamos nós?

No quinto dia da decada.

N'aquella época, como se sabe, o calendario republicano tinha suprimido a semana para dividir o mez em tres periodos de dez dias, o ultimo dos quaes, chamado *decadi*, correspondia ao domingo.

— O ultimo *decadi* foi, portanto, ha cinco dias, isto é, ha cinco dias que aquelle homem está trabalhando, insistiu Meuzelin.

— Sem duvida.

— E concordam que o meu homem é ferreiro, ferrador ou serralheiro.

— A fumaça e o pó da forja que lhe enfarruscam o rosto e o avental provam-no evidentemente, observou o *Vira-Tripas*.

— Muito bem! disse o agente. Agora passemos a uma outra pergunta.

Sem se rir perguntou o tenente.

— Quantas vezes calcula que aquelle homem muda de camisa.

— Todas as vezes que veste uma lavada respondeu Fichet, mettendo-se na conversa.

Mas, por mais verdadeira que fosse esta resposta não satisfazia a Meuzelin que tornou a perguntar ao tenente.

— Responda, quantas vezes?

— Diabo! esse homem deve ser como todos os outros operarios, que esperam o *decadi*, o dia de repouso, para se fazer bonito e lavar-se.

— Perfeitamente! conffirmou o agente.

E depois de uma pequena pausa.

— Então, continuou elle, se esse homem não esteve hontem em um casamento, em algum baptisado, em uma festa qualquer, foi elle quem cortou a cabeca do cadaver.

— Porque? perguntou Vasseur um pouco admirado com aquella declaração.

— Porque hoje, isto é, cinco dias depois do *decadi* aquelle homem traz uma camisa lavada. Teve portanto de fazer desapparecer a camisa manchada de sangue, a menos, repito, que hontem não tivesse estado em alguma festa.

Abanando a cabeça, Meuzelin accrescentou com um sorriso cheio de confiança:

— E, avançando esta hypothese de uma festa, estou intimamente convencido de que é falsa, porque se assim fosse elle ter-se-hia lavado. Mas se está de camisa lavada e as mãos quasi limpas, conservou no rosto o enfarruscamento de cinco dias de trabalho.

E em quanto os seus companheiros ficavam pasmados diante d'elle, o agente repetiu com um tom convencido:

— Sim, foi forçado a fazer desapparecer a camisa suja de sangue.

A duvida apoderava se de Vasseur, que exclamou:

Então por que se vê aquelle miseravel livre?

— Oh! socegue, disse Meuzelin, não o estará por muito tempo. Prendel-o logo em seguida seria imprudente. Davamos o alarme aos seus cumplices se os houvesse na sala. E' melhor que elle venha por si mesmo metter-se no laço. Como o tenente e Bernabé ficassem de bocca aberta sem comprehender a sua ultima phrase, elle continuou:

— Por cada vinte criminosos, ha em dezenove um movimento involuntario, que os leva a trahir se. Se esse homem commetteu um crime e puder fugir sem ser visto, contra a sua vontade sahirá do esconderijo para vir rodar o lugar do crime, incitado pelo medo que lhe crea uma necessidade irresistivel de saber o que se diz, se o recusam, de quem se desconfia. Em vez de se conservar silencioso, ha de fallar, informar-se, interrogar, até o momento em que soltar uma palavra imprudente. Com o nosso homem ha de acontecer o mesmo. Toma-nos por pessoa da justiça, e por isso mesmo que nada dissemos ha de invencivelmente ser impellido pela necessidade de se tranquilisar interrogando.

Em quanto fallava, Meuzelin estava virado para os seus companhairos, que davam as costas a estalagem. O seu olhar passava por cima do hombro de Vasseur.

— Não se volta! disse elle vivamente.

Feita esta recommendação, continuou rindo:

— Que lhes dizia eu? Eis o nosso homem que acaba de sahir da estalagem: abandonou os outros. O medo atira-o em nosso encalço, e vai seguir-nos até ao primeiro canto em que possa interroga-nos sem testemunhas. Não se voltem. Continuemos o nosso caminho, indo reunir-nos a Lambert que está tomando sentido nos cavallos e na carruagem. O patife vem-nos na pista como um cão atraz de linguiça.

Dando o exemplo, Meuzelin poz-se a caminho seguido pelo seus companheiros, que não se haviam voltado. Logo que se reuniram a Lambert, na entrada da aldêa, o agente poz-se a andar em torno dos cavallos, levantando-lhes as patas para examinar as ferraduras.

Entretanto deitou um olhar de soslaio.

— O patife fez o que eu disse. Seguenos, e está alli a espreitar-nos. Que grande felicidade se fosse um ferrador, porque um dos cavallos está com a ferradura quebrada.

Levantando-se então com os gestos desesperados de um homem a quem um incidente impede de continuar viagem fingiu ver o homem de avental de couro.

— Olá, cidadão! gritou elle, fazendo-lhe signal para que se approximasse.

O homem chegou se de vagar com hesitação, parecendo chamar a si toda a sua coragem.

— Que mandas, cidadão? perguntou elle quando chegou.

— Ha algum ferrador na aldeia?

O homem mostrou o avental de couro dizendo:

— Ha. Sou eu.

— A tua forja é longe?

— E' alli. disse o ferrador apontando para a segunda casa da aldeia.

— Então, meu rapaz, vais pôr uma ferradura n'este cavallo, e avia-te, porque temos pressa de partir.

O ferrador caminhou para a sua forja seguido pelos viajantes, conduzindo os cavallos e a carruagem.

Anda com isso, temos pressa, repetiu Meuzelin ao ferrador, que forjava a ferradura apurando o ouvido.

Com um olhar Meuzelin ordenou aos seus que não dissessem palavra. Este silencio irritou a necessidade que o ferrador tinha de fallar. Por isso, quando metteu o primeiro cravo, disse ao agente que segurava a pata do cavallo.

— Vieste encontrar a aldeia em grande reboliço por causa d'aquelle drama sanguinolento, cidadão magistrado.

Que queres cidadão, os dias succedem-se mas não se parecem. Hoje estão consternados, onde era tudo alegria, nas festa de um casamento.

— Ninguem se casou hontem em Monciel, declarou o ferrador, rebatendo o segundo prego.

— Festejaram então algum nascimento disse indefferentemente o agente.

— O ultimo nascimento foi a tres semanas.

Então, o que quero dizer é que se hoje Monciel está immerso na magoa, hontem esteve em festa. O corpo não é de ferro com os diabos! nem sempre se pódo trabalhar. E' preciso a gente descançar um pouco divertindo-se.

— Isso não é commigo, porque hontem não sahi de minha forja. Ferrei onze cavallos; disse o ferrador, mettendo a torquez e o martello no bolso do avental.

Depois examinando as patas dos outros cavallos, perguntou:

— Já não precisas de mim, cidadão?

— Preciso sim, meu rapaz, disse Meuzelin.

Isto foi dito com um tom tão natural que o ferrador se apressou a dizer.

— Em que posso ser-lhe util?

— Em dar-me uma informação, articulou o agente.

— Falle, cidadão magistrado.

— E' uma cousa sem importancia.

— Não importa.

— Uma simples curiosidade.

— Terei muito prazer em satisfazel-a.

— Deveras!

— Creio.

— Antes de te interrogar has de fazer-me uma promessa?

— Qual?

— E' de ser franco.

— Juro, disse o ferrador, animado.

(Continúa.)

FOLHETIM

AMOR MATERNO

POR

JULIO MARY

SEGUNDA PARTE

A LUTA PELA VIDA

(Continuação do n. 28)

IX

Vinte annos, que fardo pesado sobre a cabeça dos homens!

Mas, vinte annos, para o todo das cousas creadas, é apenas um sopro que passa.

Vinte fazem da creança um homem, do homem maduro um velho e o velho deixa de existir em vinte annos.

E a natureza assiste, eternamente serena, a essas transformações.

Mas, antes de deixar desenvolverem-se as situações tragicas que formam o seguimento do nosso romance, devemos explicar com brevidade aos nossos leitores qual foi a vida de Albina Miranda quando chegou a Pariz e que pesados sacrificios a si impoz para crear essa creança cujo nascimento secreto a tinha feito commetter um crime.

Tinha, como sabemos, vendido o campo que havia nos fundos da sua casinha, mas conservou a casa instigada por não sei que superstição, como se a terra em que tanto tinha soffrido não devesse causar lhe horror e como se no fundo da alma, tivesse conservado a esperança de para lá voltar um dia.

A venda d'esse campo, depois de pagas certas dividas correntes trouxe lhe algumas centenas de francos, com que o coitadinha contava fazer face ás primeiras despezas de sua viagem e de sua installação.

Ella partio um pouco ao Deus dará, sem conhecer nada d'esse Pariz, grande e terrivel, dos seus perigos e dos seus recursos, não sabendo senão uma cousa, que repetia constantemente, de si para si, que lá viveria desconhecida, no meio da chusma atarefada, febricitante de trabalho e louca de prazeres.

Lá poderia viver sem as angustias atrozes de todos os dias, que soffria na aldeia depois do assassinato de Gaspar de Lesguilly; lá poderia, afinal, levantar a cabeça, respirar a longos haustos, olhar em torno de si, o que não fazia havia muito tempo; lá poderia ficar ao lado do filho, amal-o á vontade, e havia de occultar ao mundo inteiro — menos á sua boa tia velha Maria Anna Peyroux — onde estava, onde se escondia; não receiaria mais nada e então dormiria sem muitos pesadellos.

Lamentava ter assassinado Gaspar? Tinha remorsos?

Era esse moço que lhe apparecia nos seus sonhos, acordava-a de sobresalto, tremula, com o rosto inundado de suor?

Era, tambem, o phantasma d'esse morto que a perturbava a ponto de abalar a sua saúde, as suas faculdades; a ponto de fazel-a saltar da cama, muitas vezes, quando não tinha mais consciencia de si, presa de um accesso de somnambulismo?

Esse estado morbido, esse desfallecimento inconsciente da energia, que tinha revelado até então, quasi lhe foi fatal uma noite.

Tinha sahido da casa á noite, depois de ter adormecido perto da lareira, e, tomando o caminho que ia ao castello de Lesguilly, seguio por elle, caminhando a passo ligeiro, automatico, refazendo, na vida ficticia do seu somno lucido, o trajecto que fez na noite em que assassinou o marquez.

Felizmente foi encontra-la por Billoret, da herdade, que voltava da villa um pouco alegre e que, conhecendo-a, poz-se a brincar com ella e a dar-lhe beliscões, animado pelo seu silencio, e acabou por acordal-a.

Foi uma sensação singular a que ella sentio n'esse momento.

Não podia recordar se por que sequencia de actos e sob o impulso de que idéas achava-se assim na estrada, no campo, por um frio rigoroso que gelava-lhe as mãos e arrancava-lhe lagrimas dos olhos.

E Billoret, que dava gargalhadas rabelleisianas, dizendo-lhe ao ouvido graças grosseiras, que fazia elle a seu lado, por que a acompanhava?

Comprehendeu que havia nisso algum mysterio, não procurou desvendal-o immediatamente e teve bastante sangue frio, bastante presença de espirito, para não deixar transparecer nada.

Ora, como Billoret estava ebrio de mais para ficar impressionado com o andar singular da moça, resultou que de nada desdesconfiou.

A aventura, felizmente para Albina, não se repetio, mas, assim prevenida, disse de si para si que, emquanto morasse nas proximidades do castello, não havia segurança para ella, e essa razão accresceu ás que já indicamos para decidil-a a sahir da aldeia o mais breve possivel.

Em Pariz ella apeou-se na estação de l'Este, tendo nos braços o pequeno Paulo, que tinha dormido toda a viagem.

A sua bagagem era modesta e compunha-se unicamente de uma mala grande, especie de caixa, que tinha uma semelhança vaga com um esquife, na qual tinha mettido a sua roupa.

Em Pariz não tinha nem amigos nem conhecidos.

E se os tivesse teria evitado procural os, o leitor sabe porque.

Deixou, pois, a mala na estação e vagando sem destino de uma rua para outra, com o filho adormecido nes braços, poz se a procurar um pequeno aposento.

Oh! bastava-lhe pouca cousa! Não era exigente! E a sua pobreza não era embaraço!...

Entretanto, levou muito tempo!

Eram tão miseraveis essas mansardas que lhe offereciam em baixo dos telhados que davam para pateos fedorentos e escuros; estavam tão longe do sol e do ar puro esses quartos, que a robusta menina tinha-lhes um horror vago, indefinivel...

Era alli que teria de viver?...

Teve, porém, que resolver-se afinal, quando verificou que ao seu magro orçamento não convinham aposentos mais salubres.

Tendo sahido da estação de l'Este, sem o saber, em vez de descer para o centro de Pariz, tinha subido para os boulevards exteriores.

Tinha costeado esses boulevards, vagando de hotel em hotel, não esquecendo uma só porta, seguida pelo olhar dos policiaes, qae a teriam tomado por uma mendiga, se a frescura do seu rosto, a sua belleza, o asseio da sua roupa modesta, a alvura immaculada da sua touca e do seu grande collarinho que descobria o pescoço, não tivessem protestado contra essa supposição.

Deixando os boulevards, tinha entrado nas ruas e vielas que formam o bairro das Grandes Carrières e alli tinha descoberto um quartinho, ou antes um gabinete escuro, no ultimo andar de uma casa da rua do Monte Cenis.

Uma trapeira, que se abria por meio de um varão de ferro, deixava ver um pedaço do céo em que corriam nuvens pallidas.

O ar entrava por essa abertura, só nos dias em que fazia bom tempo; porque nos dias de chuva ou vento o ar era substituido por nuvens de fumo levadas pelas lufadas das chaminés visinhas.

O quarto não estava mobiliado — Albina pretendia comprar o que lhe era absolutamente necessario · mas tinha justamente lugar para uma cama pequena encostada á parede, para um armario baixo, em frente á cama, e para duas cadeiras, uma de cada lado da mala, por baixo da trapeira.

Albina contentou-se com isso. Afinal de contas, que lhe importava?

Pois isso não lhe bastava, emquanto procurava trabalho?

E o aluguel não era caro, comparado com o que ella tinha visto durante as duas ou tres horas que vagou pelas ruas.

Dez francos por mez!... Isso fazia cento e vinte francos por anno; na aldeia. por esse dinheiro tem-se uma casa com um bonito jardim.

Mas, na aldeia, ganha-se difficilmente a vida.

Em Pariz, pelo contrario, os operarios estão na abastança; ella tinha ouvido contar que ahi alguns ganham dez e quinze francos por dia, uma verdadeira fortuna!

Ella era habil costureira e em breve havia de ganhar isso... Pelo menos, a innocente menina assim o cria.

Tratou logo de comprar alguns moveis; mas, receiando fatigar Paulo, confiou-o á porteira, boa mulher, que, comprehendendo a sua difficuldade, offereceu-se com a boa vontade que caracterisa a gente do povo.

A principio pretendeu dar um nome supposto, por excesso de prudencia e para mais segurança.

Reflectio, porém, que isto poderia despertar suspeitas, se por acaso o seu verdadeiro nome fosse algum dia descoberto.

Demais, que tinha ella a receiar? Occultar a sua terra natal seria bastante para garantir a sua tranquillidade.

Foi, pois, o nome de Albina que ella deu á porteira. — «Albina Miranda, villa de Avallon (Yvonne,)» terra que conhecia, onde tinha estado muitas vezes com Maria Anna Peyroux e a respeito da qual podia dar todas as informações que lhe pedissem.

E o filho?

Força era tambem occultar a sua maternidade, não porque receiasse a curiosidade dos homens e a vergonha de ser mãi solteira, mas por motivos superiores que nada tinham com o presente e só se referiam ao futuro.

Sem duvida, tinha certeza de poder crear o menino de modo que quando chegasse a ser homem, não corasse do seu nascimento illegitimo, mas não era esse o seu receio.

Que responderia ella, mais tarde, se elle a interrogasse e quizesse saber quem era seu pai?

Diria a verdade, contaria a triste e lugubre historia da sua gravidez, occulta a todos os olhos?

Contaria o seu crime, o assassinato de Gaspar?

Não, nem pensava nisso.

O seu crime a condemnava ao silencio; o seu degredo devia ser eterno; para ella a maternidade nunca teria senão soffrimentos abrandados talvez por alguma alegria, que seria necessario dissimular bem no fundo da alma, como se fora outra vergonha, outro crime.

A sua vida devia correr ao lado do filho, que cresceria sem desconfiar do laço de sangue que o ligava a essa mulher.

E ella, a sacrificada, precisaria mentir sempre e compôr o rosto, afim de não deixar o menino, mais tarde homem, adivinhar o amor materno, infinito, divino.

Esse seria o seu destino, o seu martyrio.

Mas ella estava resignada.

Um dia, quando o julgar opportuno, quando Paulo poder comprehender, recordar-se, ella lhe contará uma historia, forjada com cuidado, cujas minudencias seriam previstas e Paulo julgar se-ha filho de alguma estrangeira, obrigada a occultar a sua falta; ha de dizer que tinha-lhe sido confiado para amamentar, que sua mãi o tinha abandonado, que tinha morrido sem duvida, antes de poder garantir-lhe o seu futuro e que nunca mais tinha recebido noticias d'ella.

Tambem lhe dirá que sua mãi não quiz dar-se a conhecer e tinha deixado uma quantia importante, que durante muito tempo tinha sustentado a ama e a creança.

Taes eram os sonhos de Albina, taes as explicações que pretendia dar a Paulo quando este crescesse, quando o seu coração precisasse de uma affeição e reclamasse imperiosamente a sua mãi.

Andou muito tempo pelas visinhanças da rua do Monte Cenis, procurando nas casas dos belchiores, o mais barato possivel, alguns moveis rengos e utensilios de casa.

N'essa mesma noite ella achou-se em sua casa, cansada, emballando o pequeno nos braços, mas sentindo um certo bem estar, por se achar, afinal, só, longe da chusma, d'esse ruido enorme da grande cidade de que a sua cabeça estava cheia como de uma embriaguez.

(Continua)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO